



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL

JOSÉ ROMÁRIO DE PAULO LIMA

A AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS EM ESCOLAS
PÚBLICAS ESTADUAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

FORTALEZA

2024

JOSÉ ROMÁRIO DE PAULO LIMA

A AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
ESTADUAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre. Área de concentração: Educação Física Escolar. Linha de pesquisa: Educação Física no Ensino Médio.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Eleni Henrique da Silva.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L698a Lima, José Romário de Paulo.
A avaliação das capacidades físico-esportivas em escolas públicas estaduais localizadas no município de Fortaleza-CE / José Romário de Paulo Lima. – 2024.
143 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Fortaleza, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva.
1. Educação Física escolar. 2. Avaliação. 3. Capacidades físico-esportivas. 4. Ensino Médio. I. Título.
CDD 790
-

JOSÉ ROMÁRIO DE PAULO LIMA

A AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
ESTADUAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção ao título de Mestre. Área de concentração: Educação Física Escolar. Linha de pesquisa: Educação Física no Ensino Médio.

Aprovada em 20/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Eleni Henrique da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Airton de Freitas Pontes Junior
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

À minha amada esposa Matinele.

Ao nosso filho Davi.

A toda a minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela minha vida, minha saúde e pelas realizações obtidas.

Aos meus pais, Luiz e Aurenice, que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, incentivaram-me a estudar e a me tornar o primeiro da família a cursar o Ensino Superior e que são meus exemplos, com seus quase 50 anos de casamento, companheirismo, amor e luta. Aos meus irmãos e irmãs, que são pessoas batalhadoras e que também sempre me apoiaram.

Aos muitos professores que me ensinaram durante toda a minha jornada como aprendiz, da Educação Básica ao Ensino Superior.

Aos meus amigos da Residência Universitária 125, pelos momentos partilhados; embora raros nesses últimos anos, sempre é uma alegria estarmos juntos.

Aos meus colegas professores de Educação Física do 1º Colégio da Polícia Militar do Ceará, Anastácia, Cheila, Elenilma, Eloana, Simone e Walquirio, pela parceria durante todos esses anos nos quais trabalhamos juntos; também ao professor Brenno Araujo, que me ajudou com os gráficos da pesquisa. Ao Sargento Elizeu, um grande amigo que também me deu forças nesse período.

Aos meus alunos, com os quais tenho aprendido constantemente.

Ao Grupo Saberes em Ação, com quem tenho aprendido muito, vivenciado experiências riquíssimas e conhecido grandes profissionais da Educação Física Escolar, em especial ao meu amigo Jansen, que é um grande exemplo de professor pesquisador e que também contribuiu bastante para que eu conseguisse concluir esta dissertação.

Aos meus amigos do PROEF, com os quais partilhei toda essa jornada e que são pessoas excepcionais, que facilitaram a caminhada nesse difícil percurso que foi o mestrado.

Aos professores do mestrado profissional, que muito nos ensinaram e cujos esforços nos permitiram realizar um mestrado, um sonho de muitos professores e professoras aqui no nosso estado.

Aos membros da banca de qualificação, que contribuíram para e enriqueceram esta dissertação.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Maria Eleni, que, embora tenha muitas obrigações, orientou-me e me tranquilizou em muitos momentos.

E à minha esposa, Matinele, grande incentivadora para que eu estudasse e conseguisse a aprovação na seleção do mestrado e que, durante todo esse período, tem se sacrificado para que eu pudesse ter mais tempo de estudo, muitas vezes se sobrecarregando no dia a dia. Essa conquista também é sua.

RESUMO

O tema deste trabalho é “A avaliação das capacidades físico-esportivas em escolas públicas estaduais localizadas no município de Fortaleza-CE”. Levando em consideração que, para a Educação Física escolar, os objetivos educacionais estão relacionados às capacidades físico-esportivas, cognitivas e/ou socioafetivas e que, na avaliação do referido componente curricular, a ênfase da avaliação tem sido nas capacidades cognitivas, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar como ocorre a avaliação das capacidades físico-esportivas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas de Fortaleza. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Participaram da pesquisa 22 professores e professoras com vínculo com a Secretaria de Educação do Ceará, com atuação em escolas públicas localizadas no município de Fortaleza. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário, com 21 questões. As respostas dos participantes foram analisadas utilizando a análise temática. Os resultados demonstraram que os professores divergem quanto à avaliação das capacidades físico-esportivas, visto que, dos 22 participantes, quanto a se acham necessário avaliar as capacidades físico-esportivas, 10 disseram que não acham necessário, enquanto 8 disseram que sim e 4 responderam de maneira inconclusiva. A pesquisa também demonstrou que a maioria dos participantes diz ter um bom nível de conhecimento quanto à temática e que se sente satisfeita sobre a maneira como avalia. Os instrumentos utilizados pelos participantes comumente são as provas teóricas, entrega de trabalhos e planilhas de observações; já os critérios avaliativos mais utilizados são entrega de trabalhos, participação, colaboração nas atividades, assiduidade e trabalhos em grupos. Embora exista divergência sobre a utilização da avaliação das capacidades físico-esportivas, metade dos participantes disse ter realizado avaliações exitosas relacionadas ao tema. Com base nas avaliações exitosas mencionadas pelos participantes, foi elaborado o produto educacional, intitulado “Avaliação das capacidades físico-esportivas na Educação Física escolar: um mapeamento de boas práticas avaliativas na cidade de Fortaleza-CE”, no formato de *e-book*. A avaliação no componente curricular Educação Física deve ser abrangente e, por isso, esta pesquisa contribui para o entendimento sobre avaliação, em especial das capacidades físico-esportivas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; avaliação; capacidades físico-esportivas; Ensino Médio.

ABSTRACT

The theme of this work is “The evaluation of physical-sporting capabilities in state public schools located in the municipality of Fortaleza-CE”. Considering that, for school Physical Education, the educational purposes are related to physical-sporting, cognitive and/or socio-affective abilities, and that, in the evaluation of this curricular component, the emphasis of its assessments has been on cognitive abilities, the current study has as its general objective: To analyse how the evaluation of physical-sporting abilities takes place in High School Physical Education classes in public schools in Fortaleza. The research used a qualitative, descriptive approach. Took part in the research 22 teachers, all of whom have ties to Ceará’s education department, working in public schools located in the municipality of Fortaleza. A questionnaire with 21 questions was used as a data collection instrument. The participants’ answers were examined using thematic analysis. The results demonstrated that the teachers diverged in their assessment of physical-sporting skills, since of the 22 participants, when asked whether they think it is essential to assess and evaluate physical-sporting skills, 10 said they do not think it is necessary, while 8 said yes and 4 gave inconclusive answers. Furthermore, the survey highlighted that most participants affirm they have a good level of knowledge about the subject and that they are satisfied with the way they evaluate their students. The methods commonly used by the participants are theory tests, assignments, and observation sheets, while the most regularly used assessment criteria are assignment submission, participation, collaboration in activities, attendance, and group assignments. Although there is disagreement regarding the use of physical-sporting skills assessment, half of the participants stated they had carried out successful assessments related to the topic. Based upon the successful evaluations mentioned by the participants, the educational survey entitled “Evaluation of physical-sporting capabilities in school Physical Education: a mapping of good evaluation practices in the city of Fortaleza-CE” was prepared in e-book format. Assessment in the Physical Education curriculum should be comprehensive, which is why this research contributes to the perception of assessment as well as evaluation, especially of physical and sporting abilities.

Keywords: Physical Education at school; assessment; physical-sporting abilities; secondary education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de atuação na Educação Física Escolar.....	63
Gráfico 2 – Quantitativo de escolas em que os professores trabalham	64
Gráfico 3 – Formação acadêmica	65
Gráfico 4 – Onde ou como aprendeu a avaliar	67
Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre avaliação	69
Gráfico 6 – Sentimento em relação à forma como avalia	76
Gráfico 7 – Instrumentos avaliativos.....	117
Gráfico 8 – Critérios avaliativos.....	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações BDTD.....	35
Quadro 2 – Produções intelectuais PROEF.....	39
Quadro 3 – Dissertações PROEF Ensino Infantil	40
Quadro 4 – Dissertações Ensino Fundamental.....	41
Quadro 5 – Dissertações Ensino Médio	43
Quadro 6 – Produto educacional Ensino Infantil	45
Quadro 7 – Produto educacional Ensino Fundamental	45
Quadro 8 – Produto educacional Ensino Médio.....	46
Quadro 9 – Habilidades da competência 5 de Linguagens	53
Quadro 10 – Quadro de congruência.....	59
Quadro 11 – Perfil dos participantes	61
Quadro 11 – Perfil dos participantes	62
Quadro 12 – Nível de conhecimento dos professores e professoras	70
Quadro 12 – Nível de conhecimento dos professores e professoras	71
Quadro 13 – Nível de conhecimento ruim	72
Quadro 14 – Nível de conhecimento razoável	72
Quadro 15 – Nível de conhecimento bom (formação continuada)	73
Quadro 16 – Nível de conhecimento bom (sabem usar a avaliação)	74
Quadro 17 – Nível de conhecimento bom (respostas variadas)	74
Quadro 18 – Nível de conhecimento muito bom	75
Quadro 19 – Comparação nível de conhecimento X sentimento	76
Quadro 20 – A importância da avaliação	79
Quadro 21 – Relação categoria de análise temática X respostas dos professores.....	81
Quadro 22 – Análise do trabalho docente	82
Quadro 24 – Processo pedagógico	84
Quadro 25 – Dificuldades	84
Quadro 26 – Críticas à avaliação tradicional	85
Quadro 27 – Transformação da área	85
Quadro 28 – Como ocorre a avaliação do componente curricular	86
Quadro 29 – Utilização dos resultados das avaliações.....	91
Quadro 30 – Categoria avaliação da prática pedagógica	93
Quadro 31 – Categoria análise da aprendizagem dos alunos	94

Quadro 32 – Categoria devolutiva aos alunos.....	95
Quadro 33 – Categoria trabalho burocrático	95
Quadro 34 – Como a gestão auxilia em relação à avaliação	96
Quadro 35 – A gestão lhe auxilia? Em partes	98
Quadro 36 – A gestão lhe auxilia? Sim; autonomia.....	99
Quadro 37 – A gestão lhe auxilia? Sim; apoio.....	99
Quadro 38 – A gestão lhe auxilia? Sim; orientação	100
Quadro 39 – A gestão lhe auxilia? Não.....	100
Quadro 40 – Os professores e professoras realizam a avaliação das capacidades físico- esportivas?.....	102
Quadro 41 – Avaliação prática – conteúdo do bimestre	106
Quadro 42 – Avaliação prática – outros.....	107
Quadro 43 – Não é objetivo da Educação Física Escolar	108
Quadro 44 – Problemáticas da Educação Física	109
Quadro 45 – Interesse e participação	110
Quadro 46 – É necessário avaliar capacidades físico-esportivas?	111
Quadro 47– É necessário avaliar as capacidades físico-esportivas? total.....	112
Quadro 48 – Não é necessário avaliar as capacidades físico-esportivas.....	113
Quadro 49 – Sim, é necessário avaliar as capacidades físico-esportivas	114
Quadro 50 – Inconclusivo	115
Quadro 51 – Experiências avaliativas exitosas	119

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Trajectoria PROEF.....	14
1.2	Trabalho docente e a avaliação, relato de experiência.....	18
1.3	Avaliação da prática na Educação Física Escolar.....	21
1.4	Objetivos.....	25
1.4.1	<i>Objetivo geral.....</i>	25
1.4.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	25
1.5	Produto educacional.....	25
2	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	27
2.1	Abordagem metodológica da pesquisa.....	27
2.2	Universo da pesquisa.....	28
2.3	Participantes.....	28
2.4	Procedimentos para a coleta de dados.....	29
2.5	Procedimentos para a análise de dados.....	31
2.6	Aspectos éticos.....	31
3	ESTADO DA ARTE.....	33
3.1	Dissertações sobre avaliação na Educação Física escolar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).....	33
3.2	A avaliação no âmbito do PROEF.....	38
3.3	Produtos educacionais no âmbito do PROEF sobre avaliação.....	45
4	MARCO TEÓRICO	48
4.1	Conceituando a avaliação.....	48
4.2	Aspectos históricos da avaliação em Educação Física antes da LDB de 1996.....	50
4.3	A avaliação pós-LDB.....	51
4.4	A Educação Física e a avaliação na BNCC e no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).....	52
4.5	Panorama da avaliação na Educação Física Escolar.....	54
4.6	Por que avaliar as capacidades físico-esportivas?.....	56
5	RESULTADOS.....	59
5.1	Perfil dos professores.....	61

5.2	O que informam os professores e professoras sobre avaliação no Ensino Médio.....	67
5.2.1	<i>Onde ou como os professores e professoras aprenderam a avaliar.....</i>	67
5.2.2	<i>5.2.2 Nível de conhecimento dos professores e professoras em relação à avaliação.....</i>	69
5.2.3	<i>Nível de satisfação dos professores e professoras em relação à avaliação.....</i>	75
5.3	Como a avaliação do componente curricular tem ocorrido no Ensino Médio nas escolas públicas de Fortaleza.....	78
5.3.1	<i>A importância da avaliação.....</i>	78
5.3.2	<i>Avaliação do componente curricular Educação Física nas escolas estaduais do município de Fortaleza.....</i>	86
5.3.3	<i>Como os professores utilizam os resultados das avaliações.....</i>	91
5.3.4	<i>Como a gestão auxilia os professores.....</i>	96
5.4	Avaliação das capacidades físico-esportivas.....	102
5.4.1	<i>Panorama da avaliação das capacidades físico-esportivas nas escolas públicas estaduais da cidade de Fortaleza.....</i>	102
5.4.2	<i>Os professores e professoras acham necessário realizar esse tipo de avaliação?.....</i>	110
5.5	Critérios e instrumentos avaliativos utilizados por professores de Fortaleza no Ensino Médio.....	116
5.6	Avaliações práticas exitosas utilizadas por professores da cidade de Fortaleza no Ensino Médio.....	119
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
	REFERÊNCIAS	127
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO.....	134
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	137
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	139
	ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	141

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “A avaliação das capacidades físico-esportivas em escolas públicas estaduais localizadas no município de Fortaleza-CE”, está vinculado à linha de pesquisa Educação Física no Ensino Médio e buscará identificar como têm sido conduzidos os processos avaliativos das capacidades físico-esportivas nas aulas de Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica em escolas de Ensino Médio públicas da cidade de Fortaleza, capital do Ceará, considerando as características próprias do componente curricular em questão, como apontado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 483):

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.

Este capítulo introdutório está subdividido em cinco subcapítulos¹; o primeiro e o segundo são sobre a história de vida e atuação profissional do professor pesquisador, com o intuito de que se conheça quem é o autor da dissertação e também para que os leitores possam compreender melhor como o professor pesquisador se relaciona com a temática principal dessa dissertação, a avaliação.

No terceiro subcapítulo, o professor introduz o leitor à temática da avaliação e em sequência, no quarto subcapítulo, são apresentados os objetivos do trabalho. Por fim, no quinto subcapítulo, é apresentada a ideia de produto educacional, que é uma exigência do PROEF.

No capítulo 2, o autor discutirá a metodologia do trabalho, apontando o tipo de pesquisa, o público-alvo, os instrumentos e a forma de análise dos dados. Em seguida, no capítulo 3, o autor apresenta um estado da arte, abordando as dissertações produzidas em relação à avaliação no Ensino Médio no âmbito da Biblioteca de Teses e Dissertações, bem como das dissertações que abordam a avaliação no âmbito do PROEF em toda a Educação Básica; além disso, também apresenta os referidos produtos educacionais das dissertações do PROEF. Mais adiante, o autor apresenta o marco teórico da pesquisa, trazendo os conceitos de avaliação, o percurso histórico da avaliação na Educação Física escolar, o que orientam

¹ Os dois primeiros subcapítulos foram escritos na 1ª pessoa, por ser um relato de experiência do autor.

alguns documentos, o panorama da avaliação e o porquê de se avaliar as capacidades físico-esportivas.

Após o marco teórico, são apresentados os resultados, buscando responder aos objetivos estabelecidos, e, finalmente, as considerações finais do autor.

1.1 Trajetória PROEF

Antes de escrever diretamente sobre minha trajetória no PROEF irei escrever um pouco sobre como foi a caminhada até aqui.

Nasci no dia 15 de julho de 1992 e vivi até meus dezessete anos em uma comunidade rural do município de Pentecoste, que fica a cerca de 90 km de Fortaleza. Meu pai e minha mãe tiveram muitos filhos, sou o oitavo de um total de doze. Com a grande quantidade de filhos, meus pais tiveram que trabalhar muito para nos sustentar, principalmente na agricultura e na pesca. Apesar de todas as dificuldades, meus pais não deixavam que seus filhos faltassem aula; saber ler e escrever era uma coisa muito importante para eles. Mesmo com o incentivo dos meus pais para frequentar a escola, a expectativa era que, ao terminar o 3º ano do Ensino Médio, eu seguiria os passos dos meus irmãos mais velhos, que era ir para a capital em busca de um emprego.

Em 2009 eu estava no 3º ano do Ensino Médio. Minha vida escolar foi bem tranquila, não faltava aula, tirava sempre notas boas e, apesar da minha timidez, sempre fui um aluno exemplar. No início do mesmo ano comecei a estudar no Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), um projeto que utiliza a metodologia da aprendizagem cooperativa no qual os estudantes, ao ingressarem no Ensino Superior, voluntariamente, regressavam para ensinar os outros estudantes. Estudava na escola regular de segunda a sexta e nos sábados e domingos ia para o PRECE. Fazer parte do PRECE foi onde tudo mudou: ouvi os relatos de outras pessoas que moravam próximo à minha comunidade e que estavam fazendo faculdade em uma universidade pública e, mesmo sem entender o que realmente era uma universidade, isso fez com que eu pensasse em outra possibilidade para a minha vida.

Com a proximidade do vestibular daquele ano, chegou o momento de escolher qual curso fazer. Não tinha ideia do que escolher, também não me sentia preparado para fazer a prova. Acabei escolhendo o curso de Educação Física Licenciatura, muito em conta do meu gosto pelo esporte, em especial o futebol, pois, na minha vida escolar na Educação Básica, nunca tive professor de Educação Física, embora conste no meu histórico escolar a aprovação com nota máxima; as poucas aulas que tive eram só para jogar futebol.

Costumo dizer que cursar Educação Física foi meio que por acaso, ser professor era algo que não passava pela minha cabeça; na verdade, qualquer curso de nível superior era uma realidade muito distante da minha. Mas, para minha surpresa, fui aprovado no vestibular e um novo desafio surgiu.

Em 2010 iniciei a licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC) e tive que me adaptar a uma nova rotina e a uma nova cidade. Sair de uma comunidade rural e morar em uma das maiores cidades brasileiras foi uma mudança muito brusca. Durante toda a minha graduação morei em uma residência universitária da UFC localizada no bairro Benfica, visto que meus pais não tinham como me manter em Fortaleza, e graças a essa política pública tive acesso a moradia e alimentação durante todo o curso de Educação Física. Morar em uma residência universitária também foi importante para que eu pudesse perceber e aprender a respeitar a diversidade que nos rodeia e construir novas amizades.

De 2010 a 2013, concomitantemente à graduação, aos fins de semana retornava para minha comunidade e continuava participando do PRECE, agora em outra função, a de facilitador de aprendizagem nas disciplinas de História e de Ciências. Também nesse período fui bolsista de dois programas: primeiro do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE²), de 2010 a 2011, e depois do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de 2012 a 2013. A experiência no PRECE e como bolsista foi determinante para que eu decidisse que a Educação Física Escolar era realmente o caminho que eu seguiria profissionalmente.

Enquanto discente da graduação, deparei-me com diversas formas avaliativas realizadas por docentes da UFC, como as tradicionais provas escritas, os inúmeros seminários em grupos e individuais, provas práticas nas quais tínhamos que dar aulas durante as disciplinas, pesquisas, a autoavaliação e apresentações, como nas disciplinas de Ginástica e Formação Rítmica. As avaliações eram bem diversas, sendo a mais comum as provas escritas, e, embora houvesse essa diversidade de formas avaliativas utilizadas pelos professores, não havia uma disciplina específica sobre avaliação, o que teria sido bem interessante, visto a importância de se discutir esse tema nos cursos de licenciatura e melhor preparar os futuros profissionais.

Em 2013, finalizei o curso de Educação Física e realizei o concurso público para professor da rede estadual do Ceará, sendo aprovado. Em julho de 2014, iniciei minha vida

² Na época se chamava Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC).

como professor. Mais uma vez tive que me adaptar, agora a uma rotina exaustiva de aulas, ao desafio que é ser professor de Educação Física na escola básica em escolas sem material e estrutura adequada para as aulas. Durante o segundo semestre de 2014, trabalhei em duas escolas. De 2014 até 2019, sempre trabalhei em duas escolas e, desde 2020, trabalho em uma única escola. Em 2015 comecei a trabalhar em uma escola militar, na qual leciono até hoje.

Após a graduação, resolvi me dedicar exclusivamente ao trabalho, não tinha o desejo de fazer nenhuma formação continuada. Fiz uma especialização em Educação Física Escolar com o único objetivo de melhorar meu salário.

Em 2020, concentrei minhas horas de trabalho em uma única escola, de cunho militarista. Escolhi essa escola porque ela oferecia uma melhor estrutura em relação a outras escolas. Com a pandemia da covid-19, tive que me adequar a um modelo de aula a que não estava acostumado e a uma rotina que exigia muito em relação ao trabalho: gravar vídeos, preparar *slides*, dar aulas *on-line*, buscar material novo, inovar e ensinar meus colegas que tinham dificuldades com as ferramentas digitais foram algumas das dificuldades enfrentadas. Com todos esses desafios, também surgiu a vontade de finalmente ingressar em um mestrado.

Comecei a pesquisar sobre mestrados na área da Educação Física e percebi que praticamente não existiam mestrados na área, principalmente aqui no Ceará. Por meio de um amigo conheci o PROEF e, a partir disso, comecei a estudar para a seleção daquele ano. A seleção para o mestrado foi *on-line* e me inscrevi para o polo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mas infelizmente não obtive êxito naquele ano. Em 2021, continuei a me preparar para a prova do PROEF, agora para o polo da UFC. Ao final daquele ano fiz a prova, ainda *on-line*, no entanto, não fui muito bem e, embora tenha ficado como aprovado, estava muito longe das vagas.

Em um início de noite de uma sexta-feira de abril de 2022, eu estava tranquilamente em casa jogando no celular quando, de repente, um número desconhecido começou a me ligar. Acostumado a receber inúmeras ligações com números desconhecidos, imediatamente recusei a ligação e voltei para o meu joguinho. Novamente o telefone tocou, atrapalhando o meu joguinho, e novamente desliguei. A situação se repetiu por mais algumas vezes e resolvi atender; foi quando recebi a notícia de que havia sido selecionado para preencher uma vaga remanescente do PROEF que havia sido remanejada para o polo da UFC. Foi um momento de imensa alegria e surpresa, pois, àquela altura, não tinha mais esperanças de ser chamado, já que as aulas do polo da UFC já haviam começado.

Mais uma mudança na minha vida, finalmente a dedicação dos últimos dois anos dera resultados. Como dito anteriormente, as aulas já haviam começado, com isso, já havia

atividades atrasadas e tive que me adaptar à rotina de atividades semanais do programa, atividades que consumiam muito tempo e que, para quem já tinha uma rotina de trabalho exaustiva, tornavam as semanas bem cansativas, principalmente para quem há muito tempo estava distante desse tipo de cobrança como aluno.

O meu primeiro encontro com a turma do polo da UFC e com os professores foi na disciplina de Problemáticas da Educação Física. Considero que essa disciplina foi a mais impactante; além de ser a primeira disciplina, as discussões giravam em torno de problemáticas que enfrentamos no dia a dia e que marcam profundamente a Educação Física, como a questão do professor rola bola, a relação teoria e prática, os aspectos legais que marcam a Educação Física, a indisciplina e o afastamento, entre outras.

As discussões em torno da disciplina de Problemáticas foram muito importantes principalmente porque ocorreram em um momento em que o Ensino Médio passava por transformações tão profundas com a imposição do Novo Ensino Médio e a perda de carga horária de aula, em que me via em um momento de inquietações. O contato com professores de diferentes realidades foi importantíssimo para que eu compreendesse que, mesmo em escolas diferentes, as problemáticas são as mesmas e a importância da transformação do ser professor e passar a ser professor pesquisador, refletindo sobre a minha própria prática.

Com o início do mestrado, foi necessário começar a pensar no meu projeto de mestrado, como seria minha pesquisa. Durante a disciplina de Problemáticas, comecei a pensar o que poderia causar mais impacto na minha prática e decidi pela temática de avaliação. Na disciplina de Seminários de Pesquisa em Educação Física, comecei o desafio de escrever o projeto. Minha grande dificuldade era justamente me apropriar do método científico, pois já havia muito tempo que eu estava afastado desse tipo de produção. Já na primeira parte da disciplina havia decidido o que pesquisaria e o meu produto educacional, que é uma exigência do programa.

Ao longo do curso, também pude perceber a importância de consumir as produções da área da Educação Física Escolar, muitas produções mostram caminhos que posso seguir para melhorar minhas aulas. Na disciplina de Metodologia do Ensino de Educação Física, os textos sugeridos traziam diversos exemplos de inovação para as aulas, como possibilidades do uso de práticas de aventuras, das tecnologias e das redes sociais, jogos e brincadeiras, entre outros.

Na disciplina Escola, Educação Física e Planejamento, foi apresentado o papel social da escola em sociedades democráticas e a importância do planejamento. Nessa disciplina me vi diante do possível confronto entre as ideias de uma escola que possa ser

democrática e a minha realidade de trabalhar em uma escola de cunho militarista. Compreendi que dentro de uma sociedade democrática e republicana é necessário que existam diferentes escolas, como as de tempo integral e as profissionalizantes; o que deve mudar é o acesso a essas escolas, pois a escola militar faz seleção através de concurso e possui uma boa estrutura.

Por fim, nas disciplinas optativas, pude aprender novas práticas relacionadas aos esportes de marca e de campo e taca e, principalmente, pude iniciar a leitura de duas das obras de um grande autor que por muito tempo negligenciei, Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia*. Ler esses dois livros fez com que refletisse não só sobre meu papel enquanto professor, mas sobre a realidade em que vivo.

O mestrado tem sido um momento de constante descoberta; para quem antes não pensava em fazer uma formação continuada, agora já penso nos próximos passos. Isso demonstra o quão impactante o mestrado profissional tem sido não só na minha prática profissional, mas na minha vida como um todo.

1.2 Trabalho docente e a avaliação, relato de experiência

Como mencionado anteriormente, comecei meu trabalho como professor de Educação Física da rede estadual do Ceará em julho de 2014, inicialmente em duas escolas, sendo que em uma delas eu trabalhava apenas no turno da noite. Na escola em que trabalhava durante o dia, no Ensino Médio, havia duas aulas de Educação Física por semana em cada turma, sendo que uma das aulas era no contraturno e, por característica, a aula que ocorria dentro da grade curricular era teórica, inclusive, orientado pela coordenação, e a que seria no contraturno era prática.

A aula do contraturno contava com uma grande evasão dos alunos e, com isso, havia a possibilidade de juntar turmas. A avaliação era feita apenas nas aulas teóricas, com atividades de caderno e provas bimestrais. A aula prática servia apenas para pontos extras. Na escola do turno noturno, havia só uma aula teórica por semana e as avaliações também ocorriam através das atividades do caderno e de provas bimestrais. Com relação à caracterização da prova bimestral nas duas escolas, a Educação Física era incluída na área de Linguagens e Códigos, uma prova com 45 questões, das quais 6 questões eram de Educação Física, e a nota da área servia para todas as disciplinas, no caso, Artes, Educação Física, Português e Língua Estrangeira.

Em 2015, continuei em duas escolas, saindo da escola do turno noturno e dividindo minhas 40 horas semanais em duas escolas, 20 horas para cada. No caso, permaneci

na escola de tempo regular localizada no bairro Conjunto Ceará (desde 2017 a escola passou a ser de tempo integral) e iniciei a trabalhar no 1º Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó (CPMGEF).

De 2015 a 2019, no CPMGEF, as aulas das turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio ocorriam no contraturno, sendo caracterizadas por serem, em sua maioria, aulas práticas. Diferentemente da outra escola em que trabalhava, contava com a presença da maioria dos alunos e, principalmente nos dias de avaliação prática, contava com a presença de quase todos os alunos, pois a presença nas aulas era um dos critérios de avaliação, enquanto na outra escola não tinha essa característica.

Algo que chama a atenção com relação ao meu início de trabalho foi que, quando cheguei ao colégio da polícia, os outros professores de Educação Física me orientaram sobre a sistemática das aulas, regras específicas do colégio, por exemplo relacionadas ao uniforme e a como ocorriam as avaliações. Isso foi importante para moldar a maneira como eu avaliava na época, visto que apenas aceitei as orientações que me foram passadas.

Para situar o leitor quanto às características do colégio militar mencionado, o 1º Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgar Facó (CPMGEF) é uma escola pública, pertencente à rede estadual de ensino, localizada no Bairro Padre Andrade, em Fortaleza. Segundo a PMCE (2022):

A criação do Colégio da Polícia Militar em 1997 buscou atender a duas metas estabelecidas pela corporação àquela época. A primeira, o compromisso com as ações voltadas para a criação de mecanismos eficazes, objetivando aproximar a instituição da comunidade cearense, sendo esta aproximação fundamental para que os objetivos da Polícia Militar fossem alcançados, e a segunda, que é o compromisso com a formação e com o aperfeiçoamento do policial militar, como forma de capacitar o efetivo para atuação nos quartéis e nas ruas e ainda, possibilitar uma educação de qualidade aos filhos de militares e da comunidade civil.

O CPMGEF é uma escola que atende alunos e alunas do Ensino Fundamental nos anos iniciais e nos anos finais e do Ensino Médio. A forma de ingresso no colégio é através de seleção pública por meio de concurso, sendo que metade das vagas são destinadas para dependentes de militares e a outra metade para dependentes de civis. É uma escola que apresenta resultados relevantes nas provas, com inúmeras aprovações nos vestibulares e no ENEM, nos mais diversos cursos, sendo por isso muito procurada. Segundo o *site* da escola:

O 1º Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó (denominado anteriormente como Colégio da Polícia Militar do Ceará), localizado em Fortaleza, foi fundado em 1997 e, nos seus 25 de existência, tem se consagrado nas melhores posições no Exame Nacional do Ensino Médio, dentre as escolas públicas estaduais, ostentando

o 1º lugar por quatro anos seguidos (2015-2019) no ENEM. Os grandes resultados, no entanto, não se restringem ao Ensino Médio, o Ensino Fundamental é ativo na participação em olimpíadas científicas, concursos militares e em diversas competições culturais e pedagógicas, rendendo centenas de medalhas e primeiros lugares ao 1º CPM General Edgard Facó (CCPM, [20--]).

Por ser uma escola militar, a direção da escola é ocupada por um policial militar; além disso, diversos policiais militares ocupam cargos na escola, como de monitoria. Os professores e professoras do colégio são civis e são vinculados à Secretaria de Educação. Os componentes curriculares do colégio são os mesmos de outras escolas, com a diferença que há uma disciplina chamada Instrução Militar, que é ministrada por um ou uma policial militar (monitor ou monitora da turma).

No Colégio da Polícia, a avaliação a cada bimestre ocorre em três momentos distintos que recebem, cada um, uma nomenclatura. O primeiro é a nota de atividade (N.A) e cada professor é livre para atribuir a nota da maneira que preferir, através de trabalhos ou atividades. Na Educação Física, é comum os professores atribuírem através da presença e participação nas aulas ou realização de trabalhos escritos, no caso dos alunos com dispensas.

A segunda nota é chamada de Verificação de Estudo (V.E), uma prova aberta. Na disciplina de Educação Física, essa prova é substituída por uma prova prática. A terceira nota é a verificação corrente (V.C), uma prova de múltipla escolha na qual a Educação Física tem sua própria prova com 10 questões, diferentemente das outras escolas em que trabalhei.

A nota do bimestre é feita por meio da média da N.A + V.E, que resulta na primeira nota da etapa, e após isso é feita a soma da primeira nota com a nota da V.C, resultando na média da etapa. Com isso, podemos perceber que a nota da V.C tem um peso maior em relação às outras notas.

A prova prática é feita a cada bimestre, e os professores normalmente fazem uma avaliação que consiste em um teste de aptidão física, sem relação com os conteúdos que estavam sendo trabalhados nas aulas práticas. A avaliação poderia ser considerada injusta, já que era padronizada, não levando em consideração a individualidade dos alunos; por exemplo, um dos testes utilizados era de flexibilidade, que desconsiderava que geneticamente algumas pessoas são mais propícias a desenvolver essa capacidade física, ou seja, enquanto alguns tiravam 10 sem muito esforço, outros tiravam notas menores. Por fim, esse tipo de prova era feito em todas as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, adequando-se só o tempo de corrida e a quantidade de abdominais, e era feita em todos os bimestres. Nas turmas de Ensino Fundamental I a nota é atribuída apenas através da participação nas aulas. Com o passar dos anos, essa prática foi alterada por alguns

professores, no entanto, esse tipo de avaliação ainda é utilizada, em muitos casos, apenas para cumprir o trabalho burocrático.

De acordo com Lima, Silva e Oliveira (2023, p. 5):

A escola militar é um espaço educacional que apresenta semelhanças e diferenças com outras escolas e com relação a Educação Física apresenta problemáticas que são encontradas em outras escolas, como os problemas de infraestrutura, afastamento dos alunos e das alunas das aulas, falta de material, os impactos causados pela redução da carga, ou seja o fato da Educação Física está inserida nesse ambiente não a torna diferente, pois independente do espaço os objetivos da Educação Física escolar devem ser os mesmos.

1.3 Avaliação da prática na Educação Física Escolar

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica e, como dito no início, este trabalho terá como foco pesquisar a avaliação na referida etapa, buscando compreender como os professores de Educação Física realizam suas avaliações, bem como seus entendimentos sobre a importância de avaliar com enfoque na avaliação das capacidades físico-esportivas.

Conforme Impolcetto e Darido (2020, p. 15), “A Educação Física atualmente é componente curricular obrigatório da Educação Básica, mas nem sempre a disciplina teve essa condição.”. Com essa condição destacada pelas autoras, é de se esperar que a disciplina não apresentasse o mesmo *status* que outros componentes que estão dentro da escola. Por isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, ao tornar a Educação Física um componente curricular, trouxe-lhe uma certa legitimidade, embora esse papel tenha sido ameaçado nas propostas de reforma da educação, como ocorrido em 2016, quando se cogitou retirar a Educação Física da grade escolar, como destacado por Martins *et al* (2023, p. 3):

Algumas áreas do conhecimento neste mote de mudanças do Ensino Médio vêm sentindo uma ameaça de perda de status enquanto componente curricular obrigatória e um desprestígio em relação a outras áreas do conhecimento. Destaca-se o caso da componente curricular Educação Física que desde 22 de setembro de 2016, o então ministro da Educação vigente envia ao Congresso Nacional, por meio da Medida Provisória nº 746, o plano embrionário da reforma do Ensino Médio, em que a Educação Física não teria obrigatoriedade na última etapa da Educação Básica.

Além da LDB de 1996, proporcionando a mudança de *status* para a Educação Física escolar, é importante ressaltar as discussões provocadas pelo movimento renovador da Educação Física, que buscou superar o caráter esportivista da área no período da ditadura militar.

Como crítica à perspectiva da Educação Física Escolar (EFE) voltada à aptidão física e ao desenvolvimento técnico-esportivo, tão comum até a década de 1970, surgem, a partir da década de 1980, novas propostas de ensino que a aproximariam dos reais objetivos da escola – é o que se chama de movimento renovador da EFE. Ao longo dos anos, essas propostas foram incorporadas aos cursos de graduação, de pós-graduação e aos documentos oficiais de ensino (Lutz, 2015, p. 6).

Diante do cenário de mudanças, Fensterseifer e González (2009, p. 12) afirmam que “Assim, na nossa compreensão, a EF se encontra ‘entre o não mais e o ainda não’, ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver.”. Os autores ainda falam que o grande desafio é pensar a EF como um espaço pedagógico comprometido com os propósitos da escola em uma sociedade democrática.

Desde 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na área de Linguagens e Códigos, tem incluído, em seu processo avaliativo, questões específicas do componente curricular Educação Física. Em 2020, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) instituiu a inclusão de cinco questões específicas de Educação Física em seu vestibular 2020.2, o que demonstra a importância de serem trabalhados os conteúdos relacionados à Educação Física no âmbito escolar não só de maneira prática, mas também de forma teórica. De acordo com Pontes Junior *et al.* (2017):

Dessa maneira observam-se impactos da inserção de itens de Educação Física no Enem referente às práticas pedagógicas na escola, dificuldades na estruturação dos itens, bem como diversidade de conteúdos abordados no exame, possíveis desvantagens dos candidatos oriundos do Ensino Noturno, inserção de aulas teóricas desse componente curricular e maior potencial de valorização da área no contexto escolar.

Com as mudanças que transformaram a Educação Física no que ela é hoje, torna-se necessário discutir como a avaliação na disciplina de Educação Física é feita e se está adequada às exigências que fazem dessa disciplina dentro do currículo escolar. Avaliar é algo muito complexo, e dentro da Educação Física não é diferente; afinal, como avaliar os aspectos práticos e também teóricos dessa disciplina? O que os professores levam em consideração na hora de avaliar? Os professores utilizam os mesmos critérios em diferentes escolas? Quais orientações os professores recebem para fazer suas avaliações? Como os professores de Educação Física avaliam as aulas práticas?

Alguns documentos, como os PCNs e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são importantes para entendermos o que se espera da Educação Física na escola, e é

importante o debate de como a avaliação é proposta dentro desses documentos que são de extrema relevância para a área e como os professores os utilizam para subsidiar suas práticas:

A BNCC inova ao propor organizar os conhecimentos da Educação Física Escolar em oito dimensões. Embora isso seja inédito na literatura da área, é possível relacionar logicamente tais dimensões como sendo ampliações das três já apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), com relativa aceitação na área. ‘Conceitos’, ‘procedimentos’ e ‘atitudes’, são aspectos que podemos ver com frequência em um ou outro relato de experiência, livros, materiais didáticos, formações e demais publicações de exemplos exitosos de aulas de Educação Física Escolar (Ferreira, 2020a, p. 18).

Pensando na perspectiva das capacidades físico-esportivas, é importante sabermos como os professores avaliam essa dimensão da disciplina, ou se não a avaliam, e os porquês disso. Segundo Pontes Junior, Soares e Filho (2014, p. 136):

Na Educação Física escolar, os objetivos educacionais estão relacionados às capacidades físico-esportivas, cognitivas e/ou sócio-afetivas, em que temos como exemplo as qualidades do conteúdo basquete nas aulas de Educação Física: prática do basquete, aprendizado teórico sobre o basquete e as relações socioafetivas vivenciadas e desenvolvidas nas aulas de basquete.

Vale ressaltar aqui a experiência e os dilemas apresentado pelo próprio professor pesquisador com relação a essa temática, visto que em seu contexto de trabalho, uma escola de cunho militarista, é utilizada uma avaliação denominada de avaliação prática, que por vezes mede a aptidão física dos alunos, com circuitos de exercícios e corridas. Diante disso, surgiu o questionamento se essa forma de avaliar que outrora era bem comum na disciplina ainda faz parte do cotidiano de outros professores ou se é algo específico da referida escola, bem como buscar formas avaliativas exitosas dentro da perspectiva das capacidades físicas ou esportivas.

Diante do exposto e dos diversos questionamentos sobre a avaliação na Educação Física escolar, levanta-se a hipótese de que os professores de Educação Física possivelmente não avaliam as capacidades físico-esportivas de maneira adequada, utilizando poucos métodos para avaliar esse aspecto da disciplina, e com isso a ênfase na avaliação é feita através das capacidades cognitivas.

Kashima e Saladini (2018, p. 3) argumentam que a Educação Física na Educação Básica “[...] deve ir além da simples reprodução da técnica de uma prática esportiva ou gímnica, o professor deve saber aproveitá-las para fazer com que o sujeito desenvolva seu autoconhecimento”. A avaliação das capacidades físico-esportivas poderia trazer indicadores

de como os alunos estão frente ao seu desempenho físico ou esportivo, bem como em relação à sua própria saúde física ou mental. Avaliação também se justifica pela importância do componente curricular frente às demandas da sociedade, como a saúde, o combate ao sedentarismo e o acesso ao lazer. De acordo com Carvalho *et al.* (2021, p. 5), “O profissional de Educação Física escolar, nas aulas, tem o dever de orientar os alunos sobre os benefícios de conhecer essa prática para sua vida, enfatizando que pode impactar na sua saúde e prepará-lo melhor para a vida.”.

Há outros fatores a considerar frente a esse tipo de avaliação, pois, na etapa do Ensino Médio, há um afastamento dos alunos nas aulas.

[...] é consenso que o afastamento dos alunos ocorre por múltiplas razões e, em vista disso, não temos a pretensão de esgotar o assunto nesse texto. Ainda assim, é possível apontar aspectos relevantes associados a esse fenômeno, em especial, no que se refere à forma como o componente é desenvolvido: a) a repetição dos conteúdos tratados ao longo da Educação Básica; e b) o insucesso e exclusão de uma parte importante dos estudantes das aulas (Darido; Gonzáles; Ginciene, 2020, p. 108).

Em busca de superar o afastamento, a Educação Física deve ser significativa para os estudantes, para a vida além da escola. Contextualizar a importância do desenvolvimento das capacidades físicas e ou esportivas é importante para que os alunos consigam utilizar os conhecimentos em outros espaços, conforme Kashima e Saladini (2018, p, 4): “É nessa relação pedagógica que a avaliação deve estar inserida como uma prática didática, não apenas ao final do processo de ensino e aprendizagem, mas durante todo o caminho percorrido pelo docente e pelo aluno, considerando as atividades de ambas as partes”.

Diante de tudo que foi exposto, compreender como os professores de Educação Física de Fortaleza estão avaliando é importante para que se entenda quais as dificuldades e possibilidades existentes e assim se pense em como melhorar esse aspecto do ato pedagógico do ser professor. Buscar entender como os professores do Ensino Médio estão avaliando os adolescentes em relação às capacidades físico-esportivas é relevante para compreender as intencionalidades ao se trabalhar essas capacidades nas aulas do componente curricular e quais práticas avaliativas os professores e professoras utilizam em suas aulas, o que pode servir como norte para que outros profissionais também tenham acesso a outras possibilidades de avaliação.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar como ocorre a avaliação das capacidades físico-esportivas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas de Fortaleza.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar os instrumentos e critérios que são adotados pelos professores para a avaliação do componente curricular Educação Física nas aulas do Ensino Médio;
- Descrever como os professores e professoras compreendem a avaliação no Ensino Médio em escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Fortaleza;
- Propor e elaborar um mapa de boas práticas para o componente curricular Educação Física para o Ensino Médio;
- Verificar se os professores e professoras de Educação Física realizam a avaliação das capacidades físico-esportivas em suas aulas do Ensino Médio.

1.5 Produto educacional

Propõe-se a elaboração de um mapeamento de boas práticas avaliativas das capacidades físico-esportivas na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, no formato *e-book*, que será disponibilizado a todos os professores que tenham interesse em adquiri-lo. O mapa avaliativo será uma descrição das práticas avaliativas de alguns professores que participarem da pesquisa. Será um documento com exemplos de avaliações que poderão ser utilizados ou adaptados por outros professores no processo de avaliação. Esse mapa avaliativo trará orientações que poderão auxiliar os docentes quanto aos critérios e instrumentos que poderão ser utilizados para a avaliação de diferentes objetos de conhecimento, bem como apresentará algumas avaliações utilizadas pelo autor.

O mapa buscará ser diverso, trazendo exemplos de profissionais que atuam em diferentes escolas, como as escolas de tempo integral, profissionalizantes e regulares, a depender das respostas obtidas na pesquisa.

O produto educacional será disponibilizado por meio de um *link* que levará à plataforma do Google Drive e também do repositório da UNESP, facilitando a visualização e o *download* do arquivo para uso pessoal dos professores, ou seja, será um material acessível e gratuito.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo, o autor apresenta o percurso investigativo da pesquisa, apresentando abordagem metodológica, universo, participantes, procedimentos de coleta e de análise de dados e aspectos éticos.

2.1 Abordagem metodológica da pesquisa

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa. Minayo (2014) a define como:

o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...], as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para a análises de discursos e de documentos (Minayo, 2014, p. 57).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p. 21) explica que “Algumas características básicas identificam os estudos denominados ‘qualitativos’. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.”

A partir dos entendimentos de Minayo (2014) e Godoy (1995), a abordagem qualitativa, neste trabalho, visa auxiliar a compreender as interpretações do grupo de professores e professoras de Educação Física acerca da avaliação na Educação Física escolar no Ensino Médio.

Foi ainda uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas:

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Será descrito como os professores avaliam nesse componente curricular, os instrumentos utilizados, as dificuldades, entre outras nuances da relação do grupo de professores e professoras com a avaliação.

2.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física da Rede Estadual (Ensino Médio) com atuação na cidade de Fortaleza, no Ceará, e vinculados à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). A escolha dessa região foi motivada por ser a cidade de trabalho do professor pesquisador, além disso, por Fortaleza ser a capital do estado, sendo a quarta maior capital do Brasil em termos de população, como noticiado em matéria do G1 Ceará, com base nos dados do censo 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Compreender como os professores de uma grande capital como Fortaleza estão avaliando é importante para entendermos quais as possibilidades de melhoria da prática pedagógica desses profissionais.

Segundo dados obtidos no portal da transparência do estado do Ceará, no município de Fortaleza, há um total de 174 unidades escolares, escolas estaduais, distribuídas em escolas regulares, de tempo integral, de educação profissional e Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Ainda de acordo com esse portal (Ceará, 2023), em junho de 2023, atuavam 168 professores efetivos na disciplina de Educação Física e 72 professores contratados por tempo determinado, totalizando 240 professores que atuam na cidade de Fortaleza em escolas estaduais e conseqüentemente no Ensino Médio, em diferentes tipos de unidades escolares.

2.3 Participantes

Os participantes foram os professores e professoras que aceitaram participar da pesquisa, ou seja, aqueles que se enquadraram dentro do universo da pesquisa, que responderam ao questionário e aceitaram os termos de participação na pesquisa. Por uma questão de viabilidade da pesquisa, o professor pesquisador esperava trabalhar com no máximo 30 professores, perfazendo 12,5% do público total.

Os critérios de inclusão foram: ser professor ou professora efetivo/a ou contratado/a por tempo determinado da rede estadual do Ceará que trabalhou nas escolas situadas no município de Fortaleza no ano de 2023 e que aceitou participar da pesquisa, bem como respondeu ao questionário completamente.

Como critério de exclusão, tivemos: não responder completamente ao questionário e não conseguir compreender as respostas dos participantes.

2.4 Procedimentos para a coleta de dados

O instrumento escolhido foi um questionário. A escolha desse instrumento foi feita pela facilidade de sua aplicação. Segundo Del-Masso, Cotta e Santos (2018, p. 7), “O questionário possibilita que o participante responda dentro do prazo estipulado pelo pesquisador e conforme a sua disponibilidade de tempo e de participação, devolvendo, dentro do prazo, ao pesquisador”.

Antes da aplicação do questionário foi necessária uma autorização junto à SEDUC, buscando cumprir os procedimentos éticos estabelecidos pelo comitê de ética da UFC. Com isso, foi preciso ir pessoalmente à sede da SEDUC, no bairro Cambé, em Fortaleza, e ingressar com um pedido de autorização, processo esse que demorou cerca de um mês para ser autorizado. Após autorização junto à SEDUC e ao comitê de ética, bem como a qualificação do projeto de pesquisa, houve prosseguimento da pesquisa.

O questionário foi aplicado através da plataforma Google Formulários, ou seja, foi um questionário *on-line*, entre os dias 01 de dezembro de 2023 e 11 de fevereiro de 2024. A ideia era que ficasse disponível apenas durante o mês de dezembro, no entanto, devido ao recesso dos professores e ao baixo número de respostas, foi necessário prorrogar o prazo, até atingir um número mais próximo dos 30 participantes, como fora estipulado inicialmente.

Havia a possibilidade de, caso o voluntário da pesquisa não quisesse responder através do formulário *on-line*, entrar em contato com o pesquisador para responder à pesquisa presencialmente de forma escrita. No entanto, nenhum professor entrou em contato com o pesquisador.

Os voluntários da pesquisa que aceitaram participar respondendo ao questionário através da plataforma Google Formulários receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente assinada pelo pesquisador, que foi encaminhada para o *e-mail* do voluntário. Os participantes da pesquisa tiveram a opção de imprimir, assinar, escanear e enviar de volta para o pesquisador o TCLE. Em alguns casos, os voluntários tiveram dificuldade em realizar o procedimento anterior e não conseguiram imprimir ou escanear o TCLE, entraram em contato com o pesquisador e foi-lhes entregue um TCLE de forma presencial, no local de escolha do voluntário para a devida assinatura.

O questionário foi elaborado, pelo pesquisador e pela orientadora³ da pesquisa, buscando atender os questionamentos e os objetivos propostos na pesquisa e constou de

³ Prof.^a Dra. Maria Eleni Henrique da Silva, docente da Universidade Federal do Ceará e do PROEF.

perguntas abertas e fechadas direcionadas a professores e professoras de Educação Física do Ensino Médio que trabalham na cidade de Fortaleza, no Ceará. As perguntas abordaram a temática da pesquisa, que é a avaliação, e buscaram saber como os professores e professoras a realizam, com foco na parte prática da Educação Física.

O questionário foi testado com dois professores, sendo um da área de Educação Física e outro da área da Pedagogia, que atestaram a clareza e objetividade do instrumento.

O questionário conteve duas fases de perguntas, a primeira referente a aspectos pessoais sobre o professor ou professora, com perguntas como nome, idade, tempo de trabalho em escolas públicas, se é professor efetivo, grau de formação, caracterização das aulas como teóricas ou práticas. Essas perguntas tiveram como intuito a elaboração do perfil dos professores participantes da pesquisa.

A segunda parte do questionário abordou os entendimentos dos professores quanto à avaliação no componente curricular e como eles avaliam. Alguns exemplos de questões são: “Sobre as aulas de Educação Física, a maioria das suas aulas durante o ano são: Teóricas, práticas ou ambas?”; “Você acha importante avaliar na disciplina de Educação Física? Justifique sua resposta”; “Onde ou como você aprendeu a avaliar?”; “Como ocorre a avaliação do componente curricular Educação Física na sua escola?”; “Descreva como são feitas as avaliações em cada bimestre”, entre outras perguntas (ver Apêndice A).

A forma de contato com os professores ocorreu por meio de grupos em redes sociais como o *Facebook*, *Instagram* ou *WhatsApp*. Primeiramente o professor solicitou à SEDUC o contato dos professores que fazem parte da rede estadual, no entanto, por se tratar de informação pessoal, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados, a SEDUC não pôde disponibilizar. Com isso, o pesquisador entrou em contato com os professores que conhecia e pediu que estes respondessem ao questionário e o enviassem aos seus colegas, a fim de que o questionário fosse repassado ao maior número de professores possível. A não disponibilidade dos contatos dos professores foi um fator limitante para que não houvesse muitos respondentes.

Como um segundo instrumento de coleta de dados, estava prevista a realização de entrevistas, no entanto, devido às respostas obtidas no questionário e ao tempo de execução da pesquisa, não foi necessária.

2.5 Procedimentos para a análise de dados

Os dados da pesquisa foram discutidos de acordo com os objetivos da pesquisa e o referencial teórico, descrevendo como os professores avaliam na disciplina de Educação Física. Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, utilizando como aporte teórico a autora Minayo (2014, p. 303), que diz: “A análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”. A autora ainda ressalta que “*Análise de Conteúdo* como técnica de tratamento de dados possui a mesma lógica das metodologias quantitativas, uma vez que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo” (Minayo, 2014, p. 304).

Como técnica de análise de conteúdo, foi utilizada a análise temática. Para Minayo (2014, p. 315), “A noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto” através das três etapas⁴ da análise temática.

Segundo Minayo (2014, p. 316), “fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência significam alguma coisa para o objeto analítico visado”. Com o uso dessa técnica há a possibilidade de entendermos como os professores avaliam, quais suas concepções de avaliação e os porquês de utilizarem ou não avaliações com ênfase nos aspectos das capacidades físicas ou esportivas nas aulas de Educação Física.

Para facilitar a análise, os dados foram agrupados na planilha do próprio Google Formulários, pois através da própria plataforma é possível gerar gráficos e criar filtros para facilitar a visualização das respostas dos participantes.

Foi assegurada a preservação das identidades dos professores e professoras que participaram da pesquisa com o uso de números correspondendo a cada participante. Foi realizada a descrição das respostas utilizadas pelos professores e professoras, observando as diferenças e semelhanças dos dados coletados.

2.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC) e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 73394423.0.0000.5054,

⁴ As três etapas são: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos; e interpretação.

cujo parecer de aprovação é de nº 6.451.946 com data de aprovação no dia 24 de outubro de 2023 (ver Anexo D).

3 ESTADO DA ARTE

De acordo com Silva, Souza e Vasconcelos (2020) sobre a definição de estado da arte, “[...] são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência.”. Romanowski e Ens (2006, p. 39) o definem como:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Em vista desse entendimento sobre o estado da arte, buscou-se observar como estão as produções, dissertações, que versam sobre a avaliação na Educação Física escolar, e para isso foram utilizadas duas plataformas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e as produções intelectuais do PROEF. Nos subcapítulos a seguir são apresentados os resultados desse estudo, apresentando as dissertações da plataforma BDTD, as dissertações presentes no acervo do PROEF e os produtos educacionais dos egressos do PROEF.

3.1 Dissertações sobre avaliação na Educação Física escolar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Com o objetivo de analisar como estão as produções de dissertações que versam sobre a avaliação na Educação Física escolar, especificamente dos processos avaliativos que ocorrem nas escolas, buscando saber como os professores avaliam nas aulas de Educação Física, foi realizada uma consulta na BDTD, um acervo com mais de 655.000 dissertações de 140 instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

No próprio *site* é possível criar filtros para facilitar a pesquisa, com a possibilidade de pesquisar por assunto, títulos, autores ou todos os campos. Utilizando as ferramentas disponibilizadas pelo *site* da BDTD, foi criada uma busca com os termos “educação física” no filtro “todos os campos” e os operadores booleanos “avaliação” or “avaliativo” or “avaliativa” no filtro “títulos” e ainda foi marcado o termo dissertações. Com

isso, foi possível pesquisar as dissertações da área da Educação Física que continham os termos citados em seus títulos, totalizando 343 resultados.

Como o intuito é pesquisar os assuntos que abordavam especificamente a Educação Física Escolar, foi realizada a leitura dos títulos e, quando necessário, dos resumos para definir se o assunto principal eram processos avaliativos que ocorrem na escola. Foram excluídos os resultados que apresentavam estudos sobre a avaliação no Ensino Superior, em clubes ou modalidades esportivas, bem como outros resultados divergentes do objetivo da pesquisa. Diante disso, dos 343 resultados, apenas 30⁵ satisfaziam os termos pesquisados, indicando se tratar de pesquisas produzidas no campo da Educação Física Escolar e que tratavam diretamente de processos avaliativos que ocorrem na escola. Como a pesquisa buscou termos que se encontravam nos títulos, possivelmente algumas dissertações sobre o tema não foram encontradas.

Das 30 dissertações encontradas, duas abordavam os processos avaliativos no Ensino Infantil, 21 na etapa do Ensino Fundamental e seis na etapa do Ensino Médio; houve ainda uma dissertação que abordava a avaliação nas etapas do Ensino Fundamental, Médio e Superior. Esses dados demonstram que as produções de dissertações sobre avaliação ainda são poucas e que a maioria se concentra na etapa do Ensino Fundamental.

A maioria das dissertações encontradas foram estudos realizados no estado de São Paulo. Vale ressaltar que as produções se concentraram nas regiões Sudeste e Sul do país, respectivamente, e que na Região Nordeste foram encontradas apenas três dissertações. Além disso, na Região Norte do país não foi encontrado nenhum resultado, evidenciando-se assim a importância de mais pesquisadores buscarem investigar a avaliação na Educação Física Escolar.

No Quadro 1 são apresentadas as dissertações que abordam a avaliação no Ensino Médio, incluindo a que aborda as três etapas, contendo o título, autor, ano de defesa e também o estado onde foi realizada a pesquisa. As dissertações aparecem seguindo a ordem em que apareceram na pesquisa.

⁵ Alguns resultados também fazem parte do acervo do PROEF.

Quadro 1 – Dissertações BDTD

TÍTULO	AUTOR	ANO DE DEFESA	ESTADO
Práticas avaliativas em Educação Física Escolar: um estudo com docentes da disciplina	Bruno Feitosa Policarpo	2015	CE
O saber para praticar do jogo de handebol na Educação Física Escolar: recursos avaliativos para o Ensino Médio	Isabella Blanche Gonçalves Brasil	2016	RJ
A avaliação na Educação Física: entre os saberes construídos e o protagonismo dos estudantes	Pedro Henrique Barbosa Nadim	2023	SP
Avaliação em Educação Física Escolar no contexto do ensino inclusivo	Janaína Mayra de Oliveira Weber	2013	SP
Teoria desenvolvimental e a avaliação nas aulas de Educação Física	Bruna Gisele Barbosa	2020	PR
Para além da quadra de aula: uma proposta de avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar no Ensino Médio	Thaís Cristina Rades	2016	SP
Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial à prática pedagógica escolar⁶	Evandra Hein Mendes	2005	PR

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O único trabalho encontrado na Região Nordeste foi realizado por Bruno Feitosa Policarpo. Intitulado **“Práticas avaliativas em Educação Física Escolar: um estudo com docentes da disciplina”**, o referido trabalho teve como objetivo geral compreender as práticas avaliativas de professores de Educação Física do Ensino Médio em escolas públicas estaduais no município de Fortaleza/CE. Utilizando a pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados um questionário aberto baseado nas discussões de Darido e Rangel (2005) no que se refere à avaliação em Educação Física Escolar (Por que avaliar? Quem avalia? Como avaliar? O que avaliar? Quando avaliar?), o autor encontrou como resultados:

[...] percebeu-se que a avaliação é realizada por uma obrigação meramente burocrática e para a obtenção de feedback sobre o processo de ensino. Foi constatado que somente os professores realizam as avaliações e que estas consistem em avaliações teóricas, práticas e de participação e frequência dos alunos nas aulas. Evidenciou-se também que a teoria, a prática e o comportamento dos discentes são avaliados pelos professores participantes da pesquisa. Observou-se por fim, que os professores realizam avaliações formativas e somativas, e que nenhum professor mencionou realizar uma avaliação diagnóstica (Policarpo, 2015, p. 7).

⁶ Estudo realizado com professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

A dissertação de Isabella Blanche Gonçalves Brasil, produzida no estado do Rio de Janeiro e intitulada **“O saber para praticar do jogo de handebol na Educação Física escolar: recursos avaliativos para o ensino médio”**, teve como objetivo geral:

Analisar os recursos avaliativos utilizados no ensino dos saberes corporais, na perspectiva do saber para praticar o jogo de handebol, a partir de uma proposta participativa que envolveu alunos do primeiro ano do ensino médio, junto às aulas de Educação Física (Brasil, 2016, p. 27).

Na dissertação, a autora explorou o conteúdo handebol a partir de uma proposta colaborativa, utilizando a pesquisa-ação e fichas avaliativas e filmagens para a coleta de dados, a fim de analisar alguns recursos avaliativos, como a autoavaliação e avaliação por pares. Segundo a autora, a metodologia utilizada melhorou o aprendizado dos alunos e proporcionou reflexões:

[...] a análise dos recursos avaliativos nos revelou as contribuições de se redimensionar o estudo do jogo esportivo, nesse caso o handebol. Assim, a autoavaliação e a comparação da aprendizagem prévia com o que foi desenvolvido ao longo do processo promoveram uma reflexão sobre a responsabilidade do ensino, que não recai somente ao professor, mas principalmente sobre o aluno que busca o aprendizado (Brasil, 2016, p. 209).

A dissertação de Pedro Henrique Barbosa Nadim, intitulada **“A avaliação na Educação Física: entre os saberes construídos e o protagonismo dos estudantes”**, explorou as práticas corporais de aventura urbanas, tendo como objetivo geral, segundo Nadim (2023, p. 21), “Identificar e analisar as relações dos estudantes com a construção dos processos avaliativos em aulas de Educação Física correspondente à temática PCAU.”. Após explorar uma unidade didática sobre práticas corporais de aventura urbana junto aos alunos, o autor concluiu que:

As considerações finais encerram o estudo, apontando que o percurso pedagógico construído e vivenciado de maneira colaborativa entre professor e estudantes evidenciou as relações que estes (re)estabeleceram com os processos avaliativos, abrindo caminho para um estreitamento de vínculo mais significativo com suas próprias aprendizagens. Isso possibilitou uma reconstrução das concepções avaliativas correspondentes ao componente curricular de Educação Física, superando-se a ideia de uma avaliação reduzida à aplicação de provas e à atribuição de notas e passando-se a pensar outros caminhos mais comprometidos com a apropriação dos saberes, envolvendo ações democráticas, inclusas e autônomas (Nadim, 2023, p. 23).

A pesquisadora Janaína Mayra de Oliveira Weber realizou um trabalho que leva em consideração o contexto da educação inclusiva, sendo a única pesquisa encontrada tanto

no BDTD quanto no repositório do PROEF que vincula a educação inclusiva e a avaliação. Intitulado **“Avaliação em Educação Física Escolar no contexto do ensino inclusivo”**, por meio de uma análise documental, a autora analisou os projetos políticos pedagógicos e os planos de ensino dos professores de Educação Física das escolas estaduais do município de Itararé-SP. Segundo a autora, o estudo:

[...] objetivou revelar os pressupostos ideológicos que subsidiam as práticas pedagógicas em Educação Física Escolar, nas escolas estaduais, no município de Itararé-SP, frente aos desafios do processo de inclusão escolar, realizando para isso a coleta de Projetos Políticos Pedagógicos das referidas escolas e Planos de Ensino de professores da mesma disciplina (Weber, 2013, p. 8).

A autora concluiu que, no contexto em que realizou o estudo, a ideologia neoliberal influencia o que se faz e o como se faz nas escolas, citando a precarização do trabalho docente, e que, embora o processo do ensino inclusivo tenha avançado nos últimos anos, ainda encontra barreiras para sua efetivação.

A pesquisadora Bruna Gisele Barbosa escreveu a dissertação intitulada **“Teoria desenvolvimental e a avaliação nas aulas de Educação Física”**, tendo “como objeto de pesquisa a avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, com interface nos princípios de ensino da Teoria Desenvolvimental de Davydov.” (Barbosa, 2020, p. 8). Segundo a autora:

Os dados da pesquisa permitiram reconhecer por meio das falas das alunas (os), que a maioria dos escolares não tem conhecimentos mais específicos, tais como os teóricos científicos, sobre o handebol e a dança. Acredita-se que as aproximações do conhecimento prático com o conhecimento teórico científico dos conteúdos handebol e dança ocorreram de forma semelhante, destacando-se que as aulas foram intencionadas por meio das ações orientadas para proporcionar às (aos) alunas (os) a aprendizagem do núcleo conceitual das atividades propostas. Frente a esse contexto, acredita-se que o experimento didático formativo, desenvolvido nas aulas de Educação Física, compreendeu e relacionou a avaliação como uma ferramenta para auxiliar a prática docente e o acompanhamento do ensino e aprendizagem das (os) alunas (os) referentes aos domínios do saber (conhecimento científico) e do saber fazer (conhecimento prático) dos conteúdos desenvolvidos sobre o handebol e a dança (Barbosa, 2020, p. 8).

A dissertação **“Para além da quadra de aula: uma proposta de avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar no Ensino Médio”** foi produzida pela pesquisadora Thaís Cristina Rades e teve como objetivo, segundo Rades (2016, p. 22), “propor estratégias de avaliação formativa das práticas pedagógicas em Educação Física Escolar, no Ensino Médio, no intuito de subsidiar o trabalho docente no desenvolvimento das suas atividades escolares.”. Para atingir o objetivo proposto, a autora, tendo como base suas

próprias intervenções, as quais chamou de as “eminente de quadra” e as “para além da quadra de aula”, entrevistou 7 professores para aprimorar a proposta à realidade dos professores. Como resultado, a pesquisadora apresentou uma proposta de estratégias de intervenções avaliativas para o Ensino Médio.

Por fim, o trabalho de Evandra Hein Mendes, intitulado “**Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar**”, aborda o Ensino Fundamental, Médio e Superior e teve como objetivo “Analisar o processo de estruturação das práticas avaliativas implementadas na Educação Física Escolar pelos egressos do curso de Educação Física da UNIOESTE.”. O pesquisador encontrou os seguintes resultados:

Na análise das características das práticas avaliativas implementadas na Educação Física escolar, identificou-se que os professores egressos enfatizavam a análise da participação nas aulas, utilizando a observação, com o objetivo principal de estimular o envolvimento dos alunos com as atividades propostas. Neste sentido, observou-se o fraco impacto da formação inicial no processo de estruturação das práticas avaliativas, já que a experiência profissional advinda da realidade educacional foi mais significativa na consolidação das concepções de avaliação (Mendes, 2005, p. 8).

Foram encontradas poucas dissertações que abordam a avaliação no segmento do Ensino Médio, sendo necessárias novas pesquisas, inclusive para compreender como a avaliação está ocorrendo diante do contexto das transformações do Novo Ensino Médio.

3.2 A avaliação no âmbito do PROEF

O estado da arte no âmbito do PROEF objetivou verificar como estão as produções acerca da avaliação nesse programa de mestrado.

O PROEF é um programa de mestrado vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oportuniza aos professores de Educação Física Escolar, através de seleção, a chance de cursar um mestrado. Segundo o *site* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em janeiro de 2023, o programa contava com 24 instituições e 26 núcleos credenciados.

Em uma busca no *site* da UNESP em janeiro de 2023, na página das produções intelectuais, foi possível identificar 164 dissertações. Vale ressaltar que o PROEF ainda é um programa novo e que, como algumas instituições foram credenciadas há pouco tempo, como é o caso da UFC, alguns polos não possuem produções intelectuais relacionadas às dissertações. Além disso, optou-se por fazer um recorte até o mês de janeiro de 2023, pois outras produções

podem ser lançadas no período de elaboração deste trabalho, o que poderia causar conflito com relação aos dados aqui apresentados.

Por meio de uma consulta aos títulos, resumos e objetivos das dissertações, foi possível verificar se a temática principal delas era a avaliação, e como resultado foram encontradas apenas oito produções que abordam a temática avaliação, perfazendo aproximadamente 5% das produções intelectuais. As dissertações sobre avaliação foram encontradas nos seguintes polos: no polo da UNESP Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente (UNESP FCT) foram encontrados dois trabalhos sobre avaliação, enquanto que nos polos da UNESP Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro (UNESP IB), Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande (UNIJUI), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi encontrada uma dissertação em cada, e nos demais polos não foi encontrada nenhuma dissertação acerca da temática em questão.

Todas as dissertações encontradas sobre avaliação foram concluídas em 2020 e, dentre as oito, duas foram realizadas com alunos do Ensino Médio, quatro com o Ensino Fundamental e uma com o Ensino Infantil. A seguir será feita uma breve descrição de cada dissertação. O Quadro 2 apresenta o quantitativo de dissertações concluídas nos polos vinculados ao PROEF até o início de 2023, ressaltando que alguns polos ainda não possuem dissertações concluídas.

Quadro 2 – Produções intelectuais PROEF

Polo	Total de dissertações encontradas (até janeiro de 2023)	Dissertações sobre avaliação
UNESP FCT	15	2
UNESP FC	16	0
UNESP IB	15	1
UFMT	14	0
UPE	10	1
UNIJUI	11	1
UFG	13	0
UFSCAR	11	1
UEM	10	0
UFRN	16	1
UNB	10	0
UFES	12	0
UFMG	11	1
TOTAL	164	8

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Nos quadros 3, 4 e 5 estão descritos os títulos das dissertações, as metodologias, os polos, os autores e ano das produções intelectuais do PROEF que abordam a avaliação por segmento.

Quadro 3 – Dissertações PROEF Ensino Infantil

TÍTULO	MÉTODO	POLO PROEF	AUTOR E ANO
(1) Avaliação na Educação Física: análise sobre uma planilha de observação na Educação Infantil	Qualitativa; exploratória	UFSCAR	Caroline Dias de Arruda (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A única produção realizada na Educação Infantil foi a dissertação da professora Caroline Dias de Arruda, polo da UFSCAR, que elaborou uma dissertação intitulada “Avaliação na Educação Física: análise sobre uma planilha de observação na Educação Infantil”, tendo como objetivo geral, segundo Arruda (2020a, p. 18), “[...] avaliar na percepção dos professores de Educação Física da educação infantil, o conteúdo e a aplicabilidade da planilha de observação utilizada em uma Rede Municipal de Ensino.”. Por meio de um questionário e da análise das respostas, a autora do estudo descreve três grupos distintos:

Por meio da Análise de Cluster, três perfis foram identificados em relação a aceitação da planilha em estudo, sendo eles: Favoráveis à planilha/com dificuldade para aplicá-la composto por 7 professores (FP/CD); Favoráveis à planilha/sem dificuldade para aplicá-la composto por 8 professores (FP/SD) e; Resistentes à planilha, tendo 6 professores (Arruda, 2020a, P. 103).

A autora também aborda a questão da subjetividade para analisar alguns aspectos da planilha e a necessidade de os professores terem formação continuada relacionada à avaliação. Vale ressaltar que, segundo a autora, os professores são favoráveis à sistematização da avaliação.

Quadro 4 – Dissertações Ensino Fundamental

Título	Método	Polo PROEF	Autor e ano
(1) Métodos de avaliação nas aulas de educação física no primeiro segmento do Ensino Fundamental	Qualitativa Descritiva	UNESP FCT	Flora Silva Alves (2020)
(2) Avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar: delineando uma síntese possível a partir da análise da própria experiência docente	Bibliográfica; práxis filosóficas e metodologia do materialismo dialético e histórico	UNESP FCT	Ederson Antonio da Silva (2020)
(3) A sistematização da avaliação em Educação Física: análise das percepções docentes sobre um instrumento para o Ensino Fundamental	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, do tipo exploratória	UNESP IB	Flávia Fernanda Viana Gonçalves (2020)
(4) Percepções e sentimentos de estudantes na avaliação em Educação Física Escolar	Qualitativo utilizando princípios ou elementos da pesquisa participante	UFMG	Rogério Alves Antunes Junior (2020)
(5) A avaliação na Educação Física Escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC	Qualitativa; exploratória; relato de experiência; observação participante	UFRN	José Celso Barros Ferreira (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Começando pelo polo da UNESP FCT, temos o trabalho da autora Flora Silva Alves (2020), intitulado “Métodos de avaliação nas aulas de Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental”, que teve como objetivo, segundo Alves (2020a, p. 17), “[...] investigar quais são os métodos de avaliação utilizados pelos professores de Educação Física do primeiro segmento do Ensino Fundamental numa escola municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro, pertencente à 10ª CRE.”. Em sua pesquisa, com cinco professores, a professora pesquisadora realizou uma pesquisa qualitativa descritiva e utilizou um questionário verificando que os professores pesquisados não fazem avaliação no referido segmento.

Ainda no polo da UNESP FCT, o professor pesquisador Ederson Antonio da Silva (2020) realizou uma pesquisa intitulada “Avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar: delineando uma síntese possível a partir da análise da própria experiência docente”, que teve como objetivo geral, segundo Silva (2020, p. 35), “Estudar, analisar e sistematizar os métodos de avaliação da aprendizagem, adotados pelo professor pesquisador, a partir dos documentos oficiais e suplementação de estratégias e registros embasados no planejamento e ações avaliativas.”. Chama a atenção o fato de o professor pesquisador, em sua justificativa, citar o seguinte fato: “O interesse por este tema de pesquisa, surge em um momento, em que, provas e testes escritos, tem sido definido como método avaliativo, do conhecimento adquirido pelos alunos, junto a disciplina Educação Física.” (Silva, 2020, p. 31). O autor ainda afirma que essa escolha por apenas esse tipo de avaliação pode fragmentar os conteúdos práticos e teóricos e ainda desmotivar os alunos.

No polo da UNESP IB, a professora pesquisadora Flávia Fernanda Viana Gonçalves realizou uma pesquisa intitulada “A sistematização da avaliação em Educação Física: análise das percepções docentes sobre um instrumento para o Ensino Fundamental”, que teve como objetivo, segundo Gonçalves (2020a, p. 18), “analisar, sob a perspectiva dos professores, o conteúdo e a aplicabilidade das planilhas de avaliação em Educação Física implantadas numa rede municipal pública para o Ensino Fundamental I e II.”. Em sua dissertação, a professora pesquisadora explana sobre a criação de uma planilha avaliativa para sistematizar a avaliação na disciplina de Educação Física e a percepção dos docentes sobre essas planilhas. Gonçalves (2020a, p. 106) diz que “Identificou-se que 64,9% dos professores a definiam como ‘Pouco adequada’”.

No polo da UFMG, o professor pesquisador Rogério Alves Antunes Júnior realizou um trabalho intitulado “Percepções e sentimentos de estudantes na avaliação em Educação Física Escolar”, que teve, segundo Antunes Júnior (2020a, p. 12):

[...] como objetivo aplicar diferentes instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na disciplina Educação Física, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental; analisar as percepções dos estudantes quanto aos diferentes tipos de instrumentos avaliativos utilizados ao longo de um semestre; identificar, os sentidos atribuídos à avaliação no processo de ensino e de aprendizagem de diferentes temas da cultura corporal de movimento.

Segundo Antunes Júnior (2020a, p. 54): “Foram utilizados como instrumentos avaliativos desse trabalho: o portfólio, prova escrita, autoavaliação e uma avaliação baseada no desempenho esportivo/técnico, esse último instrumento avaliativo teve o objetivo de criar

um contraponto na pesquisa [...]”. O autor diz que, do ponto de vista dos estudantes, a avaliação baseada no desempenho esportivo/técnico foi considerada injusta, a prova escrita foi considerada um instrumento confortável, o portfólio foi considerado justo e a autoavaliação foi considerada confortável.

No polo da UFRN, o professor pesquisador José Celso Barros Ferreira realizou uma pesquisa intitulada “A avaliação na Educação Física Escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC” com o objetivo geral de, segundo Ferreira (2020a, p. 23):

Problematizar uma experiência pedagógica na Educação Física Escolar, refletindo acerca da avaliação da aprendizagem na perspectiva das oito dimensões de conhecimento apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, para uma turma do 4º ciclo do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino.

O autor buscou, através de diversos instrumentos, elaborados pelo próprio autor e aplicados em momentos diferentes durante um bimestre, avaliar no cerne das dimensões do conhecimento e concluiu que foi uma experiência exitosa, afirmando que “Defendemos a necessidade de se especificar momentos formais de avaliação da aprendizagem, correspondentes às dimensões de conhecimento sistematizadas no processo de ensino-aprendizagem.” (Ferreira, 2020a, p. 127). Chama a atenção o fato de o professor pesquisador defender “momentos formais de avaliação”, o que não é muito comum nos trabalhos consultados e que já é bem comum em outros componentes curriculares.

Quadro 5 – Dissertações Ensino Médio

Título	Métodos	Polo PROEF	Autor e ano
(1) Avaliação em Educação Física: desafios à prática pedagógica do professor na escola	Qualitativa; revisão de literatura e pesquisa-ação	UPE	Chrystianne Kerlenn Vanderley Sobral (2020)
(2) Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória: Proposta para o Ensino Médio integrado à educação profissional	Qualitativa; exploratória; pesquisa-ação	UNIJUÍ	Eder Ferrari (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No polo da UPE, a professora pesquisadora Chrystianne Kerlenn Vanderley Sobral (2020) produziu um trabalho intitulado “Avaliação em Educação Física: desafios à prática pedagógica do professor na escola”, tendo como objetivo “analisar os limites e as

possibilidades presentes em um processo de avaliação de aulas de Educação Física de uma turma de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino da Paraíba.” (Sobral, 2020a, p. 18). A professora pesquisadora utilizou diversas formas para avaliar, como questionamentos, observações, anotações no acompanhamento de produtividade, roda de conversa, seminários com critérios de avaliação definidos e uma avaliação escrita (Sobral, 2020a, p. 58). A professora encontrou como limite “[...] o pouco compromisso dado por alguns estudantes do EM à Educação Física, visto que as ausências nas aulas foi algo evidente desencadeando uma maior dificuldade na formulação de uma avaliação desses estudantes.” (Sobral, 2020a, p. 124), e, como possibilidade além da diversificação de instrumentos, uma tentativa de aproximar os alunos da própria avaliação, como fica claro no seguinte trecho:

O meu caminho, durante esta pesquisa, foi marcado por tentativas de desenvolver aulas de Educação Física de forma sistematizada e que priorizassem aproximar o estudante de uma aprendizagem crítica e reflexiva, mostrando a eles que nosso componente curricular é uma fonte complexa de conteúdos, desenvolvidos através de inúmeras metodologias, possuindo objetivos que serão avaliados ao final de um processo, seja de uma aula ou de uma unidade de ensino. Os estudantes ao entrarem em contato com esta tentativa, em sua maioria, mostraram que conseguiram compreender o processo de avaliação em Educação Física (Sobral, 2020a, p. 124).

No polo da UNIJUÍ, o professor pesquisador Eder Ferrari realizou uma pesquisa intitulada “Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória: proposta para o Ensino Médio integrado à educação profissional”, que teve como objetivo geral, segundo Ferrari (2020a, p. 26), “Analisar o processo de construção colaborativa de uma avaliação em uma perspectiva emancipatória nas aulas de Educação Física em uma turma do primeiro ano do ensino médio integrado do IFSC, propondo um modelo avaliativo em forma de tecnologia da informação e comunicação.”. Segundo o mesmo autor, “O estudo analisou a participação de estudantes de uma turma do ensino médio integrado do IFSC, no processo de construção de uma proposta de avaliação nos esportes de invasão nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, em uma perspectiva emancipatória.”. O autor conclui que:

A proposta de avaliação que resultou da experiência de uma construção colaborativa, mostrou-se alinhada a uma perspectiva emancipatória. Por mais que os/as envolvidos não tenham sido atingidos da mesma forma e na mesma velocidade, pois a singularidade humana é única, podemos afirmar que o processo de autonomia e de criticidade frente aos conhecimentos trabalhados fez sentido aos alunos/as e trouxe significado mais sólido (Ferrari, 2020a, p. 202).

As pesquisas sobre avaliação realizadas nesse programa são riquíssimas e abordam diferentes perspectivas, desde a aplicação de instrumentos formulados por

secretarias de educação, passando pela percepção dos alunos sobre a avaliação na Educação Física, até a elaboração individual e juntamente com os alunos e aplicação dos próprios instrumentos pelos professores.

3.3 Produtos educacionais no âmbito do PROEF sobre avaliação

Nos quadros a seguir, são apresentados os produtos educacionais produzidos pelos professores pesquisadores e uma breve descrição do que é o produto educacional.

Quadro 6 – Produto educacional Ensino Infantil

Produto educacional	Autor
(1) Animação em estilo “Draw my Life” avaliação na Educação Física: análise sobre uma planilha de observação na Educação Infantil	Caroline Dias de Arruda

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O produto educacional é uma animação no estilo “*Draw my life*” que resume o percurso investigativo e os resultados da pesquisa. O vídeo pode ser acessado na plataforma YouTube pelo *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=wPxC-bDXV1Q>.

Quadro 7 – Produto educacional Ensino Fundamental

Produto educacional	Autor
(2) Cartilha de Avaliação em Educação Física Escolar	Flora Silva Alves
(3) Curso: a Avaliação da Aprendizagem em Educação Física: possibilidades e desafios	Ederson Antonio da Silva/ Luíz Rogério Romero (Orientador)
(4) Animação em estilo “Draw my Life”	Flávia Fernanda Viana Gonçalves
(5) Material didático: Pensando a Avaliação na Educação Física Escolar	Rogério Alves Antunes Junior
(6) Folheto “avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar: uma perspectiva com base nas oito dimensões do conhecimento apresentadas na BNCC”	José Celso Barros Ferreira

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O produto (2) é uma cartilha com apontamentos sobre a avaliação, abordando a importância da avaliação, quem são os participantes, como realizar a avaliação, alguns tipos de instrumentos, como observação e registro, provas e autoavaliação, além disso, fala sobre o que avaliar, quando avaliar e as dimensões da avaliação e apresenta conceitos de avaliação.

O produto (3) disponibiliza um material de curso sobre avaliação. Nesse material há a descrição do curso e, segundo Silva e Romero (2020, p. 23), “Com a adoção de métodos variados, e interpolados, pretendemos oferecer um curso dinâmico, que agregue a ação pedagógica junto a avaliação por diferentes prismas.”. O material apresenta o cronograma do curso, questionamentos sobre a avaliação, exemplos de avaliações e instrumentos e planejamento da avaliação.

O produto (4) é uma animação em estilo “*Draw my Life*”, semelhante ao produto do Ensino Infantil. Nele, a autora apresenta um resumo da pesquisa através de uma animação, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iL8QwglJES0>.

O produto (5) é um resumo da pesquisa do autor em forma de material didático. Traz reflexões sobre o uso de alguns instrumentos avaliativos a partir da percepção dos alunos.

O produto (6) é um folheto sobre avaliação que apresenta conceitos sobre avaliação, aborda as dimensões do conhecimento da BNCC, apresenta princípios para elaboração de instrumentos avaliativos e disponibiliza seis instrumentos avaliativos.

Quadro 8 – Produto educacional Ensino Médio

Produto educacional	Autor
(7) Cartilha “E por falar em Avaliação nas aulas de Educação Física”	Chrystianne Kerlenn Vanderley Sobral
(8) Material didático sobre avaliação: Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória: proposta para o Ensino Médio Integrado	Eder Ferrari

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O produto (7) conceitua a avaliação e dá dicas de como avaliar tendo como base a própria pesquisa executada pela autora.

O produto educacional (8) é uma proposta de material didático sobre avaliação. Segundo Ferrari (2020b, p. 208), “a proposta apresentará uma relação entre o conteúdo esporte de invasão, Futsal, com os objetivos e as avaliações, bem como, a inter-relação com as

dimensões do conteúdo.”. Apresenta a unidade didática/planos de aulas e os instrumentos avaliativos de cada aula.

Os produtos educacionais produzidos pelo PROEF sobre avaliação são bem variados e podem auxiliar os professores que buscam aprender sobre esse importante tema.

As pesquisas encontradas nesse estado da arte ainda são poucas, embora riquíssimas. No Ensino Médio, foram encontradas nove pesquisas nas plataformas pesquisadas, sendo sete no BDTD e duas no PROEF. Além disso, observou-se que a maioria das dissertações sobre avaliação ocorreram na etapa do Ensino Fundamental e em estados do Sudeste do Brasil, sendo encontradas apenas duas pesquisas na Região Nordeste. Podemos observar lacunas em relação à avaliação das capacidades físico-esportivas, visto que nenhuma pesquisa abordou isso como objeto principal, embora algumas apresentem aproximações, como o trabalho de Brasil (2016). Portanto, faz-se necessário incentivar mais pesquisas em relação à avaliação, um tema complexo e relevante.

4 MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, o autor abordará o conceito de avaliação. O capítulo está subdividido em 6 subcapítulos: no primeiro, o autor conceitua a avaliação com base em grandes autores que produzem sobre a temática; no segundo e no terceiro, o autor adentra o campo da Educação Física, trazendo um pequeno resumo histórico da avaliação na área.

No quarto capítulo, o autor discute a avaliação frente a alguns documentos, como a BNCC e o DCRC; no quinto subcapítulo é apresentado um panorama de como está ocorrendo a avaliação no Ensino Médio; e, por fim, no subcapítulo 6, o autor ressalta a importância de avaliar as capacidades físico-esportivas na Educação Física Escolar, no Ensino Médio.

4.1 Conceituando a avaliação

A avaliação dentro das escolas pode ser entendida de diversas formas. Pode ter caráter judiciário, como forma de conduzir a aprovação ou reprovação dos alunos e como forma de repensar o ensino. A nota é uma preocupação constante dos alunos e o professor é o responsável por atribuí-la a eles.

Turra *et al.* (1998, p. 177), ao falar sobre avaliação, dizem que “variam os entendimentos do que seja avaliação, conforme o enfoque com que o criador do conceito a visualiza. Assim, na literatura sobre o assunto, vamos encontrar diversos significados atribuídos à avaliação educacional”.

Zabala (1998, p. 195) esclarece que “Habitualmente, quando se fala de avaliação se pensa, de forma prioritária ou mesmo exclusiva, nos resultados obtidos pelos alunos.”. Basicamente, o conceito usual de avaliação trazido por Zabala (1998, p.195) é “a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos.”. Embora esse seja o conceito usual trazido pelo autor, este diz que já existem outras formas de entender a avaliação que não se limitam apenas aos resultados dos alunos.

Manoel (2017, p. 30) traz algumas afirmações sobre a avaliação:

Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre algo, um objeto, um comportamento, um processo, um indivíduo, uma instituição. A Avaliação além de dizer sobre as qualidades de algo (por exemplo, ruim, regular, médio, bom, muito

bom, excelente) e os resultados de algum processo (p.e., se foram alcançados, parcialmente alcançados ou não alcançados, e como foram alcançados), traz informações sobre o evento em si fornecendo subsídios para a tomada de decisão sobre as ações a serem feitas no futuro. Avaliar, portanto, implica num olhar para o passado, a partir do presente visando o futuro.

O mesmo autor ainda afirma que “avaliação que é avaliação é auto avaliação” (Manoel, 2017, p. 34), citando a importância de os agentes que fazem parte da avaliação se reconhecerem no processo avaliativo, que deve ser visto como um processo de transformação, e não de julgamento.

Luckesi (2011, p. 13) diz que:

[...] a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as decisões sobre atos pedagógicos e administrativos na perspectiva da eficiência dos resultados desejados.

O autor argumenta que a avaliação deve ser vista como um componente do ato pedagógico, no entanto, segundo Luckesi (2011, p. 14), “tratar a avaliação como um ato isolado tem sido a tradição”.

Corroboro Luckesi (2011, p. 197) ao afirmar que “Toda avaliação pelo próprio fato de ser avaliação, deve ser diagnóstica.”.

Aliás, vale observar que essa característica da avaliação é tão importante que, embora haja pequenas nuances, os termos utilizados pelos diversos autores para adjetivar a avaliação, em grande medida, se equivalem. Benjamim Bloom e Philippe Perrenoud servem-se bastante do termo *formativa* (avaliação formativa); Jussara Hoffmann emprega o termo *mediadora* (avaliação mediadora); Celso Vasconcellos denomina o seu olhar sobre a avaliação de *dialético*; Jose Eustaquio Romão denomina-a de *dialógica*...Se nos aproximarmos desses qualificativos com alguma profundidade, vamos verificar que todos eles, com pequenas nuances, querem dizer-nos que a avaliação é diagnóstica, ou seja, subsidia uma intervenção construtiva e criativa (Luckesi, 2011, p. 197).

Em contrapartida ao entendimento de qual é a função da avaliação, Luckesi fala que cometemos um equívoco, pois a escola pratica mais exames que avaliação. Pontes Júnior *et al.* (2016, p. 70) esclarecem as diferenças entre o exame e avaliação, que são:

[...] a) os objetivos do exame e da avaliação – o exame visa selecionar e punir e a avaliação tomar de decisões; b) as características do exame e da avaliação – tem a característica de ser autoritário no primeiro e mediador no segundo; c) o perfil do condutor do exame e da avaliação – é um árbitro no exame e um pesquisador na avaliação; d) o método utilizado no exame e na avaliação – pontual e formativo, respectivamente; e) os aspectos sociais do exame e da avaliação – o exame prima pela eliminação social e técnica e a avaliação é inclusiva e motivadora.

Em sociedades democráticas, a avaliação deveria orientar o processo de ensino, e a escola deveria tentar superar o caráter classificatório, seletivo e excludente que caracteriza a avaliação e que contradiz o que se espera de uma escola dentro da perspectiva democrática e republicana. Segundo Fensterseifer e González (2018, p. 4), “na escola não podemos fazer ‘qualquer coisa’, a licença que temos significa assumir a responsabilidade com o componente curricular para o qual fomos contratados e estamos habilitados [...]”, logo devemos adequar a avaliação para superar as características anteriormente citadas.

4.2 Aspectos históricos da avaliação em Educação Física antes da LDB de 1996

A disciplina de Educação Física no Brasil, desde os primórdios, sempre foi tida como uma disciplina de cunho prático, principalmente devido às influências dos militares e da classe médica (Castellani Filho, 2010). Nesse período, a Educação Física serviria para moldar os corpos e, com isso, seu conteúdo era essencialmente de cunho prático.

Policarpo (2015, p. 18) afirma que:

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Educação Física no Brasil, seguindo os países do ocidente, volta-se ao modelo dos Estados Unidos e deixa o pensamento militar em segundo plano para início da formação de um novo mundo. Logo, a tendência Pedagógicista inspirada no modelo americano da Escola Nova passou a influenciar as práticas educacionais da Educação Física, no sentido de buscar um caráter mais educacional.

A tentativa de mudar os rumos da Educação Física brasileira sofreu uma ruptura com o golpe militar de 1964. No período da Ditadura Militar, a concepção esportivista foi dominante. O esporte nesse período era o conteúdo hegemônico e era utilizado como uma estratégia de governo para aumentar o sentimento de patriotismo; buscava-se o sucesso em competições e, com isso, as aulas de Educação Física serviam para a detecção de talentos (Darido, 2003).

As concepções pedagógicas que influenciaram a Educação Física brasileira até a década de 1970, como a higienista, a militarista e a esportivista, tinham como prática avaliativa a avaliação prática; já a concepção pedagógicista leva em consideração os fatores físicos, cognitivos e afetivos (Policarpo, 2015).

Com a influência dos esportes como conteúdo da Educação Física, nos períodos anteriores à LDB de 1996, as avaliações de Educação Física eram totalmente tecnicistas, com testes físicos e o desempenho esportivo servindo como norte para a avaliação (Coletivo de

Autores, 1992). Isso colaborou para que a própria disciplina tivesse um caráter excludente, fazendo com que os alunos que não fossem bons esportivamente apresentassem insucesso nos esportes e não gostassem das aulas.

Em contraposição aos modelos educacionais dominantes, surgem tendências pedagógicas que buscam superar a forte influência da concepção esportivista. A abordagem psicomotora prima pela avaliação por testes psicomotores, a desenvolvimentista enfatiza a avaliação pela observação, as abordagens construtivista e crítico-emancipatória utilizam a autoavaliação, a crítico-superadora utiliza a reflexão coletiva e a saúde renovada os testes de aptidão física e a autoavaliação (Policarpo, 2015). Como podemos observar, as avaliações mudaram com as novas tendências educacionais da área, passando a ser mais reflexivas em relação à avaliação do período esportivista.

4.3 A avaliação pós-LDB

Com o advento da LDB de 1996, a Educação Física muda seu *status*, deixando de ser uma atividade e passando a ser obrigatória. Surgiram novos documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que, com relação à Educação Física, orientam quais conteúdos deveriam ser trabalhados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) como um referencial pedagógico significativo para o processo educacional. Conforme Zabala (1998), elas podem ser representadas pelos seguintes questionamentos: dimensão conceitual (o que se deve saber?), dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?) e dimensão atitudinal (como se deve ser?).

Segundo Ribeiro (2014, p. 16-17), “Os PCNs, são um referencial para a educação, que pode dar uma fundamentação para o professor, [...] facilitando a utilização dos mesmos, auxiliando no planejamento, na execução do plano e também na avaliação.”.

Podemos observar que os PCNs trazem uma nova perspectiva ao ensino e avaliação da disciplina, buscando superar o caráter tecnicista que anteriormente era dominante.

A avaliação vai além da visão tradicional, de controlar os alunos através de notas e conceitos, ela, a avaliação, é parte integrante do processo educacional, sendo atuações contínuas e sistemáticas à interpretação do conhecimento constituído pelo aluno. Definindo prioridades e localizando aspectos que demandam maior apoio ao aprendizado do aluno (Brasil, 2001).

4.4 A Educação Física e a avaliação na BNCC e no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)

Mais recentemente, houve a elaboração da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo a Educação Física uma disciplina que faz parte da área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, que aponta que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas com manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2018, p. 213).

A BNCC inclui a Educação Física dentro dos aspectos culturais do movimento humano, não só como uma prática esportiva, e descreve uma série de habilidades e competências as quais os alunos deverão aprender ao longo do percurso escolar na Educação Básica.

O Ensino Médio na BNCC é descrito como:

[...] a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras (Brasil, 2018, p. 461).

E com relação à Educação Física, a BNCC orienta que:

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde (Brasil, 2018, p. 486).

Com base na BNCC, o governo do Ceará criou o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) que orienta como será trabalhada a BNCC dentro do estado do Ceará. O DCRC 2021, com relação à Educação Física, propõe a continuidade e o aprofundamento das unidades temáticas citadas na BNCC.

Em uma análise comparativa da MCB⁷ e DCRC do Ensino Médio com a BNCC, Martins *et al.* (2023) constataram que a competência específica da área predominante nos documentos estudados era a competência 5 e a habilidade que mais aparecia no DCRC era a EM13LGG502. A competência 5 da área de Linguagens e Códigos diz o seguinte: “Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.” (Brasil, 2018, p. 496). No quadro abaixo é descrito o código e as habilidades que fazem parte da competência 5.

Quadro 9 – Habilidades da competência 5 de Linguagens

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Fonte: BNCC (2018)

Com relação à avaliação, o DCRC diz que:

[...] se o Ensino Médio está voltado para o desenvolvimento de Competências e Habilidades, o ideal é que sejam pensadas formas de avaliação que utilizem distintos modelos, ferramentas e instrumentos a fim de compreender da melhor maneira os conhecimentos que as/os alunas/os já aprenderam e a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los (Ceará, 2021, p. 101-102).

Com base no que foi dito anteriormente, podemos perceber que o DCRC não deixa claro como será feita a avaliação e não há uma especificação de como ela ocorrerá dentro da Educação Física. Cabe ao professor pensar em estratégias que possam gerar essa compreensão dos conhecimentos que os alunos aprenderam.

Os documentos citados apontam para uma mudança significativa da Educação Física, deixando de ser um componente curricular essencialmente prático para um componente curricular que vai além disso. Partindo desse pressuposto, é necessário saber como se avalia em Educação Física, se a maneira como ocorria e ocorre atualmente mudou, se os professores se adequaram ao que os documentos como os PCNs e a BNCC orientam, se a

⁷ Matriz de conhecimentos básicos.

avaliação tecnicista outrora marcante dentro do ensino/avaliação dessa disciplina ainda é a principal abordagem utilizada e quais os novos métodos que os professores utilizam.

4.5 Panorama da avaliação na Educação Física Escolar

A avaliação, embora seja relevante, ainda não é tão explorada em pesquisas científicas. Além disso, Mendes e Rinaldi (2020), em uma pesquisa sobre avaliação em escolas públicas de São Paulo, constataram que os professores têm pouco conhecimento sobre esse tema, o que nos leva a pensar na necessidade de os sistemas de ensino oferecerem formação continuada sobre essa temática para que haja uma melhora da educação.

Os estudos de Souza e Resende (2021), Mendes e Rinaldi (2020), Silva *et al.* (2018) e Barcelos (2020) fizeram análises sobre a avaliação em Educação Física dentro do âmbito escolar, e, entre os diversos instrumentos/critérios que os professores citaram nesses trabalhos, aparecem: provas teóricas, trabalhos, observações, registros, atividades práticas, avaliação oral, capacidades físicas, criatividade, comportamento, assiduidade, autoavaliação, avaliação em grupo, entre outros.

De acordo com os estudos citados no parágrafo anterior, na avaliação os professores privilegiam a avaliação dos aspectos cognitivos em relação aos aspectos motores e também aos conteúdos atitudinais, deixando estes últimos em segundo plano, o que gera um paradigma quando pensamos a especificidade da disciplina. Podemos inclusive relacionar isso à forma com que comumente os professores de Educação Física avaliam a parte prática, visto que, entre os aspectos citados por professores nos trabalhos mencionados anteriormente, está a participação do aluno, sem estabelecer clareza quanto a isso. Além disso, cria-se uma contradição, já que a participação dos alunos nas aulas já é algo obrigatório, algo que não vemos em outros componentes curriculares. Santos e Maximiano (2013, p. 86), em uma pesquisa com alunos do curso de Educação Física, verificaram que o principal critério avaliativo utilizado pelos professores na Educação Básica era a participação e, segundo os autores, “Sobressai, nesses casos, como instrumento avaliativo, a observação sem registro sistematizado.”. Os autores ainda debatem que é necessário que se tenha cuidado para que a avaliação não ocorra sem registro de controle.

Em relação à formação inicial dos professores de Educação Física, Santos, Maximiano e Frossard (2016, p.740) salientam que:

[...] muito embora os cursos de formação de professores trabalhem com uma perspectiva de avaliação qualitativa pautada na ética, no respeito às diferenças e no compromisso com a aprendizagem, ainda prevalecem práticas avaliativas centradas

nos aspectos comportamentais nas aulas de Educação Física, realizada, na maioria das vezes, como uma obrigação. Além disso, os autores salientam que os cursos de formação têm oportunizado poucos momentos de reflexão sobre os pressupostos teóricos que embasam os procedimentos avaliativos, bem como apresentam poucas possibilidades concretas para o seu uso.

Ainda sobre a formação inicial, Santos *et al.* (2019), em pesquisa com estudantes de Educação Física de diversas universidades, concluíram que, com relação à avaliação, há nos cursos de formação insuficiência de debates sobre práticas avaliativas e necessidade de experiências práticas com a avaliação.

Cabe aqui ressaltar que os professores de Educação Física enfrentam uma série de problemáticas que podem atrapalhar o trabalho docente e, conseqüentemente, a avaliação. Silveira e Dantas (2017, p. 39) abordam a questão da excessiva quantidade de alunos nas turmas, em que os professores teriam sob sua responsabilidade cerca de 540 alunos, e o pouco tempo de aula efetiva: em duas aulas seguidas de 50 minutos, os professores efetivamente só tinham 60 minutos. Se pensarmos na realidade atual, com as mudanças do Ensino Médio, em que os professores passaram a ter apenas uma aula de 50 minutos, o problema ficou ainda maior, pois a quantidade de turmas aumentou e o tempo ficou menor, ou seja, o tempo efetivo de aula diminuiu bastante.

Há também questões relacionadas à falta de formação continuada, que não é oferecida aos professores de Educação Física, fazendo com que os professores em todos os estágios da docência – principalmente aqueles que estão ainda no estágio inicial – possam se sentir inseguros quanto ao próprio ato pedagógico e, conseqüentemente, da avaliação, visto que, de acordo com os estudos de Santos, Maximiano e Frossard (2016) e Santos *et al.* (2019), é necessário um aprofundamento maior com relação à avaliação na formação inicial.

Diante da insuficiência de conhecimentos advindos da formação inicial, Rossi e Hunger (2012) salientam, em uma pesquisa sobre etapas da carreira docente e formação continuada, que se verificou que, na fase de entrada na carreira (1 a 3 anos), os professores revelaram buscar ações formativas para aprimorar a prática pedagógica e diminuir o choque com o real dessa fase profissional.

Diante disso, pode-se perceber que há inúmeros obstáculos que dificultam o trabalho do professor de Educação Física. Pensando nas condições vividas pelos docentes de Educação Física, Silveira e Dantas (2017, p. 40) defendem uma avaliação que seja realista: “Com a expressão avaliação realista, assumimos a posição que a avaliação está a serviço da realidade particular do docente e voltada para o seu aprimoramento”, ou seja, a avaliação deve ser construída pelo próprio docente.

4.6 Por que avaliar as capacidades físico-esportivas?

Tendo em vista o entendimento de avaliação mencionado por Luckesi (2011), Kashima e Saladini (2018) e Manoel (2017), compreendemos a avaliação como parte essencial do ato pedagógico, não como algo isolado, por isso a avaliação deve ser entendida como agente de transformação, de compreender o que se deve melhorar, e não como algo pontual.

A avaliação deve ser abrangente, no entanto, como mencionado anteriormente, há um enfoque maior na avaliação cognitiva, principalmente através das provas teóricas. Defendemos que também sejam introduzidas avaliações que busquem analisar outras dimensões do componente curricular. Conforme Darido e Souza Junior (2011, p. 23), a avaliação em Educação Física:

[...] deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade do aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens- corporal, escrita e falada.

Darido e Souza Junior (2011) discorrem que, embora as três dimensões – conceitual, motora e atitudinal – apareçam integradas no processo de ensino-aprendizagem, nos momentos avaliativos podemos enfatizar uma ou outra e é necessário diversificar os instrumentos avaliativos. Darido e Souza Junior (2011, p 26) citam que:

[...] especificamente quanto às habilidades motoras e as capacidades físicas, é possível avaliar o aluno pelo seu progresso nos testes físicos, sempre comparando o seu resultado consigo próprio; [...]. Nas tarefas cotidianas das aulas, nas habilidades motoras, deve-se adotar o mesmo procedimento, informando, estimulando e apontando o progresso de cada aluno em relação ao que ele já realizava.

Silveira e Dantas (2017, p. 48) também falam sobre a avaliação na dimensão das capacidades físicas e trazem alguns argumentos:

Desse modo surge a questão: Mas para que fazer esse tipo de avaliação se a Educação Física escolas [sic], nas condições que lhe são outorgadas nas escolas brasileiras é incapaz de oferecer estímulos suficientes para mudar a condição do aluno? Isso é um fato, mas por ele por si não nos parece desqualificar a aplicação desse tipo de avaliação por parte do professor. Primeiro, a avaliação escolar não está reduzida a avaliação da aprendizagem. Segundo, esses argumentos não se opõem aos ganhos que uma avaliação diagnóstica dessa dimensão do aluno pode ter.

Por falar em avaliação diagnóstica, Policarpo (2015, p. 7), em um estudo com professores do Ensino Médio da cidade de Fortaleza, observou “que os professores realizam avaliações formativas e somativas, e que nenhum professor mencionou realizar uma avaliação diagnóstica.”.

Pontes Júnior e Catunda (2017, p. 164) argumentam que:

Teste físicos e análises de comportamento e desempenho motor e desportivo, podem ser utilizados como meio de auto-avaliação, não como meio de comparação entre, muito menos como medida de aprendizagem na componente curricular, visto que, esse pode ser o principal poder de punição e exclusão dos menos aptos, bem como vai de encontro aos objetivos educativos de inclusão.

O estudo de Cardoso *et al.* (2014), uma proposta de intervenção com duração de 30 aulas com o objetivo de verificar o desenvolvimento de conceitos, níveis de aptidão física relacionados à saúde e padrão de atividade física proporcionado pelas aulas de Educação Física, conclui que:

Encontraram-se mudanças significativas na resistência abdominal, flexibilidade e conhecimento para ambos os sexos e na resistência aeróbia para meninas, indicando que as aulas, trabalhadas mediante procedimentos de ensino visando à promoção da saúde podem modificar os conceitos e a aptidão física relacionados à saúde de alunos do Ensino Médio.

No mesmo estudo, Cardoso *et al.* (2014) apontam outros estudos que tiveram resultados semelhantes, atribuindo a Educação Física como sendo muito importante para mudanças relacionadas à aptidão física dos discentes. Com isso, realizar avaliações relacionadas às capacidades físicas ou esportivas pode servir também para diagnosticar e direcionar aulas relacionadas à promoção da saúde, principalmente diante do crescente comportamento sedentário apresentado por estudantes do Ensino Médio. Oliveira *et al.* (2018, p. 108) trazem sugestões de como utilizar os resultados de alguns testes relacionados à aptidão física de escolares:

Como sugestão aos professores de Educação Física escolar, sugerimos a criação e utilização de fichas de avaliação antropométrica individual de cada aluno, que possa ser utilizada a cada início de bimestre ou semestre e que seus resultados possam ser apresentados aos alunos, aos pais e à própria escola em atividades diferenciadas como, por exemplo, uma possível semana da saúde na escola.

Por meio desse tipo de avaliação, seria possível perceber o desempenho dos alunos frente àquilo que lhes é ensinado durante toda a sua vida escolar, como em um determinado esporte, e pensar estratégias para melhorar o aprendizado dos alunos, até mesmo

com a possibilidade de os alunos perceberem o seu próprio desempenho, buscando também fazer com que os alunos e alunas se comparem consigo mesmos, e não com os outros.

Além do aspecto autoavaliativo e da importância de se usar instrumentos diversos na avaliação, os documentos norteadores citados, como a BNCC, citam como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências. Como podemos observar na habilidade “EM13LGG501” (ver quadro 9), há um claro direcionamento para o ensino de habilidades motoras, para a prática esportiva, visto que os alunos devem selecionar e utilizar movimentos intencionalmente, movimentos esses que devem ser ensinados pelo componente curricular.

Já a habilidade “EM13LGG503” (ver quadro 9) menciona a importância de vivenciar as práticas corporais como algo significativo para a vida dos alunos e alunas, como forma de autocuidado, manutenção da saúde e de utilizar as práticas corporais nos momentos de lazer.

O DCRC orienta a importância de diversificar e de avaliar as habilidades e competências, com isso, para que a avaliação escrita ou apenas a observação da participação não sejam as formas avaliativas predominantes. É importante buscar outras formas de avaliação e pensar maneiras de avaliar as capacidades físico-esportivas para que as avaliações no componente curricular não sejam também repetitivas e desinteressantes, favorecendo o afastamento e fazendo com que os alunos deem pouca importância à Educação Física Escolar e, conseqüentemente, à avaliação no componente curricular, em especial no Ensino Médio.

Enfim, compreender como os professores e professoras de Educação Física realizam suas avaliações, entender as dificuldades, ver exemplos de boas avaliações, compreender as opiniões sobre o tema em estudo, podem fornecer subsídios para os interessados em buscar novas maneiras de avaliar, principalmente frente aos desafios do Ensino Médio e às dificuldades que enfrentamos no dia a dia da sala de aula.

5 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa de acordo com os objetivos estabelecidos. Como mencionado, foi utilizada a análise temática, tendo como suporte teórico Minayo (2014). Para isso, foram analisadas as questões e agrupadas conforme o quadro de congruência e estabelecidos novos objetivos específicos da pesquisa; em seguida, conforme as respostas dos colaboradores, foram criadas categorias, buscando apresentar os núcleos de sentidos presentes nas respostas; e, por fim, ocorreu a interpretação dos dados.

Quadro 10 – Quadro de congruência

PARTE 1	<p>TÍTULO: A AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.</p> <p>TEMA DELIMITADO: Descrever como os professores e professoras de Educação Física realizam suas avaliações, em especial, relacionadas às capacidades físico-esportivas, no Ensino Médio, última etapa da Educação Básica.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ABORDAGEM: Qualitativa ▪ METODOLOGIA: Instrumentos – Questionário ▪ Os dados da pesquisa serão analisados utilizando a categorização temática (Minayo, 2014).
	<p>PROBLEMA: os objetivos educacionais relacionados à Educação Física podem ser relacionados a três aspectos, cognitivos, capacidades físico-esportivas e/ou socioafetivas; em relação a isso, os professores e professoras enfatizam a avaliação dos aspectos cognitivos e, com isso, a avaliação das capacidades físico-esportivas é realizada de maneira inadequada ou não é realizada.</p>
	<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Analisar como ocorre a avaliação das capacidades físico-esportivas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas de Fortaleza.</p>

	Objetivos específicos	Questões norteadoras	Categorias	Produção de dados
PARTE 2	Descrever como os professores e professoras compreendem a avaliação no Ensino Médio em escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Fortaleza.	<ul style="list-style-type: none"> - Onde e como os professores aprenderam a avaliar? - Qual o nível de conhecimento dos professores acerca da avaliação? - Qual o sentimento dos professores em relação à forma como avaliam? 	<ul style="list-style-type: none"> • O que informam os professores sobre a avaliação 	Questionário: questões 12; 17.1; 17.2; 18
	Descrever como os professores e professoras compreendem a avaliação no Ensino Médio em escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Fortaleza.	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a importância de avaliar? - Como ocorre a avaliação da Educação Física na escola? - Como os professores e professoras utilizam o resultado de suas avaliações? - Como a gestão auxilia os docentes em relação à avaliação? 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação nas escolas de Ensino Médio 	Questionário: questões: 10; 11; 15 e 16
	Verificar se os professores e professoras de Educação Física realizam a avaliação das capacidades físico-esportivas em suas aulas do Ensino Médio.	<ul style="list-style-type: none"> - Os professores e professoras realizam avaliações das capacidades físico-esportivas em suas aulas? - Os professores e professoras acham necessário avaliar as capacidades físico-esportivas em suas aulas? 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das capacidades físico-esportivas. 	Questionário: questões: 13 e 14
	Identificar os instrumentos e critérios que são adotados pelos professores para a avaliação do componente curricular Educação Física nas aulas do Ensino Médio.	<ul style="list-style-type: none"> - Quais instrumentos e critérios os professores e professoras utilizam para avaliar? 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos avaliativos. • Critérios avaliativos. 	Questionário: questões: 19 e 20
	Propor e elaborar um mapa de boas práticas para o componente curricular Educação Física para o Ensino Médio.	<ul style="list-style-type: none"> - Os professores realizam avaliações dos aspectos físico-esportivos? - Os professores possuem experiências avaliativas exitosas em relação aos aspectos físico-esportivos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações exitosas 	Questionário: questão: 21

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O capítulo está dividido em 6 subcapítulos. No primeiro subcapítulo, o autor apresenta o perfil dos colaboradores.

Participaram da pesquisa 22 professores vinculados à SEDUC-CE com atuação no Ensino Médio e que atendiam aos requisitos da pesquisa. Nos capítulos a seguir, são apresentados os dados obtidos na pesquisa.

5.1 Perfil dos professores

As 9 primeiras perguntas do questionário tinham como objetivo conhecer e caracterizar os colaboradores da pesquisa, e para isso foram feitas perguntas relacionadas a idade, tempo de atuação na Educação Física Escolar, quantidades de escolas em que trabalha, grau de formação acadêmica, tipo de vínculo com a SEDUC-CE, tipo de escola em que trabalha e natureza das aulas. No quadro abaixo estão as respostas dos colaboradores, excetuando as duas primeiras perguntas, que eram referentes ao nome e *e-mail* dos participantes.

Quadro 11 – Perfil dos participantes

(continua)

CODINOME	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO	Nº DE ESCOLAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TIPO DE VÍNCULO	TIPO DE ESCOLA	NATUREZA DAS AULAS
P. 1	31	até 4 anos	2	Especialização	Efetivo	Tempo integral	Teóricas e práticas
P. 2	39	8 a 14 anos	1	Especialização	Efetivo	Profissionalizante	Teóricas e práticas
P. 3	33	5 a 7 anos	1	Graduação	Temporário	Tempo integral	Teóricas e práticas
P. 4	49	15 a 22 anos	3	Especialização	Efetivo	Regular	Teóricas e práticas
P. 5	32	até 4 anos	2	Especialização	Efetivo	Regular	Teóricas
P. 6	37	15 a 22 anos	2	Especialização	Efetivo	Regular	Teóricas e práticas
P. 7	37	8 a 14 anos	1	Especialização	Efetivo	Regular	Teóricas e práticas
P. 8	31	8 a 14 anos	2	Mestrado	Efetivo	Regular	Teóricas e práticas

Quadro 12 – Perfil dos participantes

(conclusão)

CODINOME	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO	Nº DE ESCOLAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TIPO DE VÍNCULO	TIPO DE ESCOLA	NATUREZA DAS AULAS
P. 9	35	8 a 14 anos	1	Mestrado	Efetivo	Militar	Práticas
P. 10	35	8 a 14 anos	1	Mestrado	Efetivo	Regular	Práticas
P. 11	37	8 a 14 anos	2	Especialização	Efetivo	Regular e militar	Teóricas e práticas
P. 12	29	até 4 anos	1	Graduação	Temporário	Profissionalizante	Teóricas e práticas
P. 13	34	5 a 7 anos	2	Especialização	Efetivo	Tempo integral	Teóricas e práticas
P. 14	40	até 4 anos	1	Graduação	Temporário	Militar	Teóricas e práticas
P. 15	37	8 a 14 anos	1	Especialização	Efetivo	Profissionalizante	Teóricas e práticas
P. 16	35	8 a 14 anos	2	Doutorado	Efetivo	Regular	Teóricas e práticas
P. 17	40	15 a 22 anos	4 ou +	Mestrado	Efetivo	Regular e tempo integral	Teóricas e práticas
P. 18	43	15 a 22 anos	1	Especialização	Efetivo	Regular	Teóricas
P. 19	42	8 a 14 anos	1	Mestrado	Efetivo	Regular	Teóricas e práticas
P. 20	43	15 a 22 anos	1	Doutorado	Temporário	Profissionalizante	Teóricas e práticas
P. 21	44	15 a 22 anos	2	Especialização	Temporário	Regular e tempo integral	Teóricas e práticas
P. 22	36	5 a 7 anos	1	Mestrado	Temporário	Regular	Teóricas e práticas

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme o quadro anterior, podemos observar que a maioria dos participantes está na casa dos 30 anos, sendo que o professor mais novo tem 29 anos e o mais velho, 49 anos.

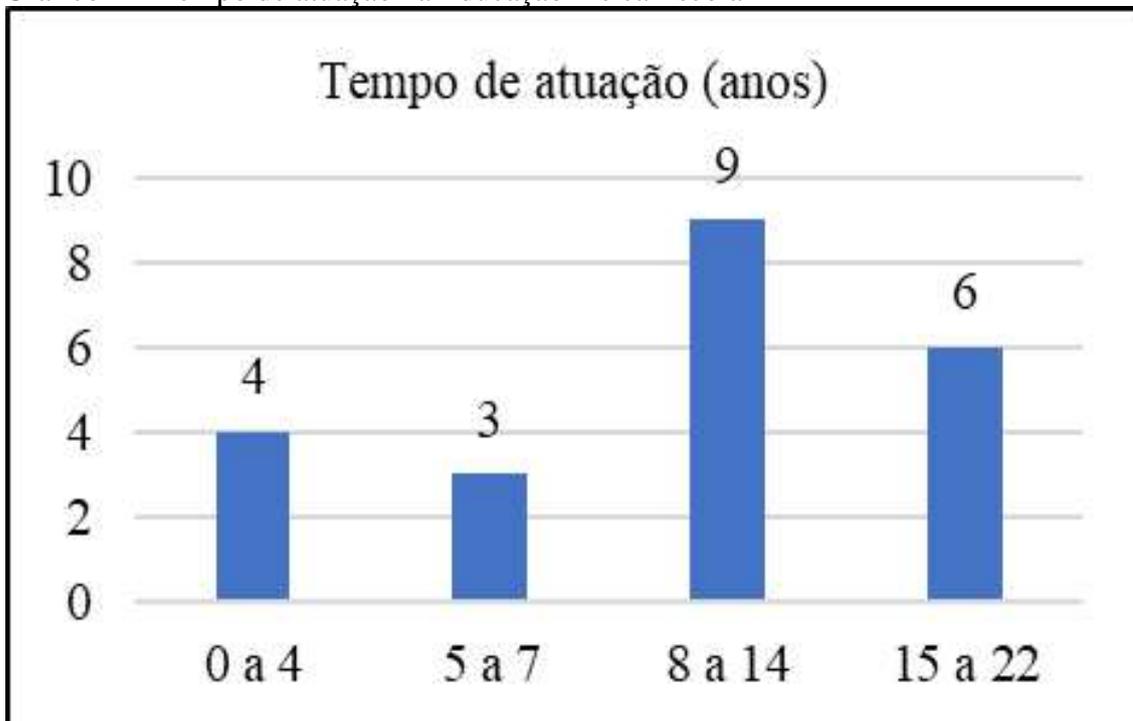
Com relação ao tempo de atuação, conforme o Gráfico 1, que utilizou como referência para sua discussão, com adaptações⁸, as etapas da carreira docente debatidas por

⁸ A adaptação foi feita para melhorar a visualização do gráfico, visto que algumas etapas comportam um grande espaço de tempo.

Rossi e Hunger (2012), com base nas ideias de Huberman (2000), foi feita a seguinte pergunta: há quanto tempo você atua na área da Educação Física Escolar?

Rossi e Hunger (2012) descrevem 5 etapas do desenvolvimento profissional, as quais não são estáticas ou lineares. As fases são as seguintes: entrada na carreira (1 a 3 anos de docência), adaptada para 1 a 4; estabilização (4 a 6 anos), adaptada de 5 a 7 anos; diversificação ou questionamentos (7 a 25 anos), adaptada para duas fases, uma de 8 a 14 e outra de 15 a 22; conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos); e fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos).

Gráfico 1 – Tempo de atuação na Educação Física Escolar



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

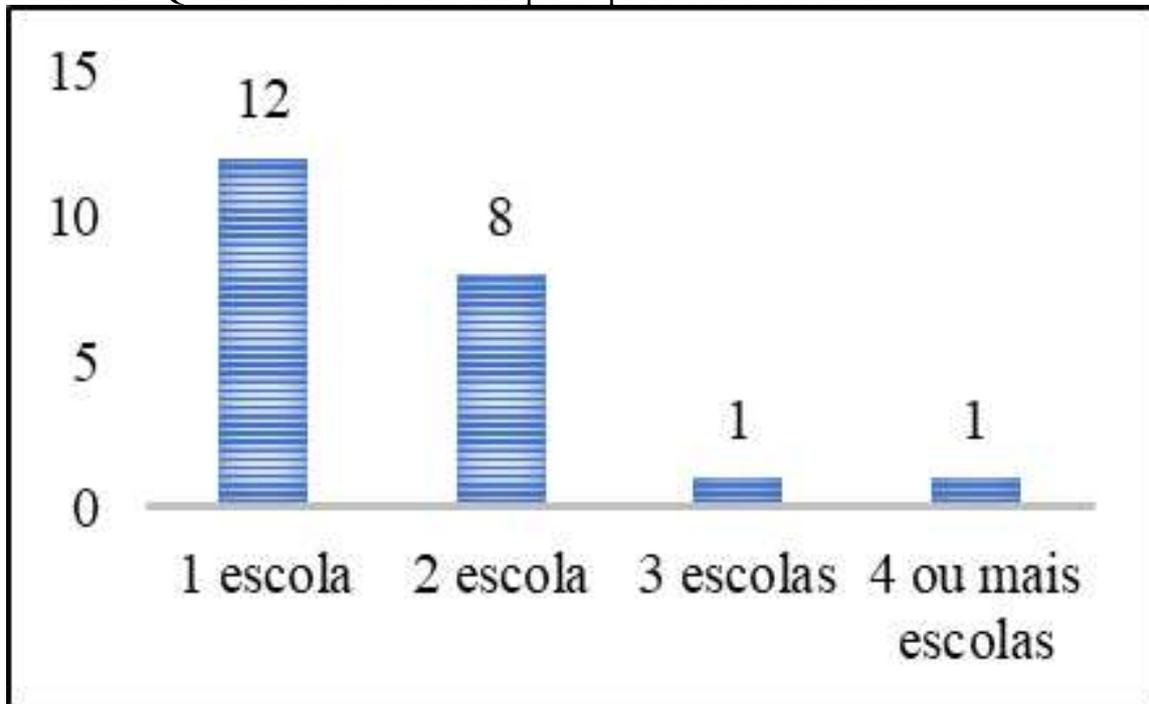
É possível perceber que a maioria dos participantes (9 na faixa de 8 a 14 anos de atuação e 6 na faixa de 15 a 22 anos) se encontra na terceira etapa, diversificação ou questionamentos, caracterizada, segundo Rossi e Hunger (2012, p. 327), como um “estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira”. Nenhum professor participante se encontra nas duas últimas fases que estão relacionadas já ao fim da carreira docente, que segundo os autores podem levar ao conformismo ou ao ativismo e podem ser serena ou amarga, respectivamente.

Quatro participantes estão na fase de entrada na carreira, que é a fase de sobrevivência, descoberta e exploração. Interessante pontuar que esses professores vivenciam

a Educação Física Escolar em um novo contexto, o do Novo Ensino Médio, com as nuances que fazem parte do novo contexto educacional, diante da BNCC e do novo formato do Ensino Médio. Três participantes estão na fase de estabilização, de 5 a 7 anos.

O Gráfico 2 é referente à quantidade de escolas em que os professores e professoras trabalham. É importante mencionar que, na nova reformulação do Ensino Médio, o componente curricular Educação Física teve sua carga horária reduzida para apenas uma hora-aula por semana, inclusive, houve a discussão de sua retirada dessa etapa da Educação Básica, como mencionado anteriormente neste trabalho; por isso, esperava-se que a maioria dos participantes da pesquisa estaria trabalhando em mais de uma escola.

Gráfico 2 – Quantitativo de escolas em que os professores trabalham



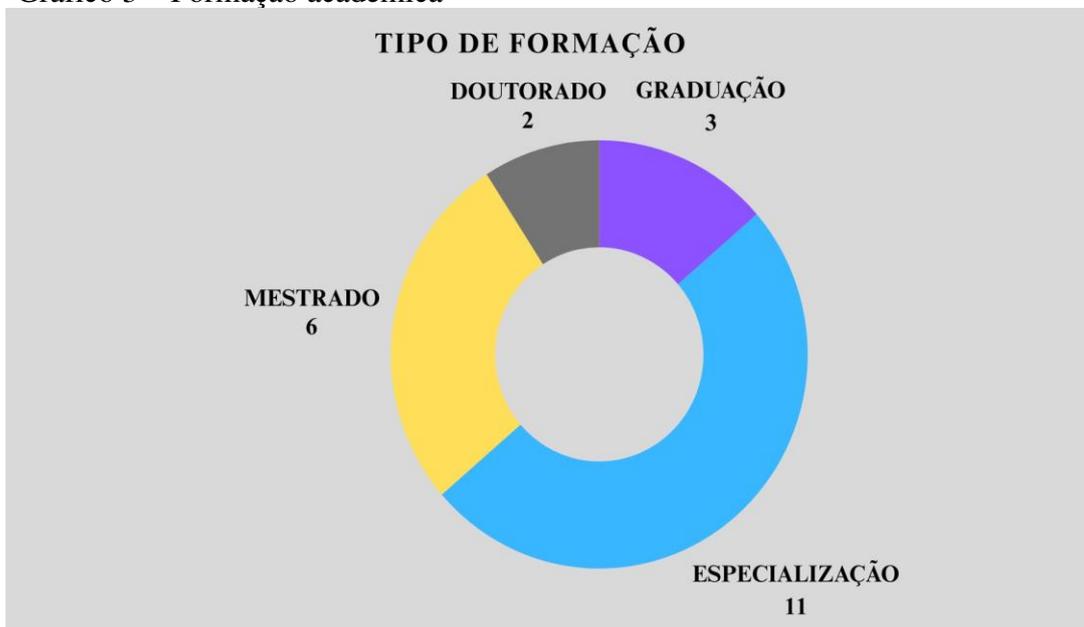
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como demonstrado no Gráfico 2, a maioria dos participantes, 12, conseguiu concentrar sua carga horária de trabalho em apenas uma escola, 8 trabalham em duas escolas, 1 trabalha em 3 escolas e 1 participante em 4 ou mais escolas. A carga horária e a quantidade de escolas impactam diretamente o trabalho docente. O fato de a maioria dos participantes trabalhar em apenas uma escola pode estar relacionado a trabalharem em disciplinas eletivas, previstas no Novo Ensino Médio, e ainda ao programa professor diretor de turma (PPDT) da SEDUC-CE, que possibilita que o professor tenha a carga horária diminuída em algumas aulas.

Vigente desde 2008, o projeto propõe que o professor, independentemente de sua área de conhecimento, responsabilize-se por uma determinada turma, cabendo-lhe conhecer os estudantes individualmente, para atendê-los em suas necessidades. Além disso, são atribuições do professor diretor de turma (PDT) a mediação das relações entre a sua turma e os demais segmentos da comunidade escolar, bem como o trabalho de formação cidadã e desenvolvimento de competências socioemocionais, junto aos seus estudantes (Ceará, [20--]).

O Gráfico 3 é sobre a formação dos professores e professoras; para isso foi questionado qual o maior grau de formação dos participantes. Três participantes possuem apenas graduação; 11 participantes são especialistas, mas não foi perguntado qual o tipo de especialização; 6 participantes possuem a titulação de mestre; e 2 participantes são doutores.

Gráfico 3 – Formação acadêmica



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Dos participantes que possuem apenas graduação, dois estão em início de carreira, com até 4 anos de experiência, e um tem entre 5 e 7 anos, o que mostra que os professores de Educação Física que participaram da pesquisa têm buscado pela formação continuada.

Nas faixas de participantes com experiência de 8 a 14 anos e de 15 a 22 anos, todos os participantes possuem minimamente especialização; dentre os 9 participantes que se encontram na faixa de 8 a 14 anos de atuação, um concluiu o doutorado, quatro concluíram o mestrado e os outros quatro possuem especialização. Já na faixa de 15 a 22 anos, quatro são especialistas, um é mestre e um é doutor.

Também foi perguntado sobre a forma de vínculo dos professores com a SEDUC-CE: 16 professores são efetivos e os outros 6 são professores contratados por tempo determinado.

Dentro do grupo de professores “temporários”, três possuem apenas graduação, um é especialista, um é mestre e um é doutor. A maioria ainda está em início de carreira, sendo dois com até 4 anos de atuação e dois com até 8 anos, sendo três com graduação e um com mestrado, e os outros dois estão na faixa dos 15 aos 22 anos, sendo um especialista e um com doutorado. Apesar do tipo de vínculo, a maioria trabalha em apenas uma escola; apenas um participante disse trabalhar em duas escolas.

No grupo de professores e professoras com vínculo efetivo, quanto ao tempo de atuação, dois participantes estão na faixa de até 4 anos de atuação, um na faixa de 5 a 7 anos, nove na faixa de 8 a 14 anos e quatro na faixa de 15 a 22 anos. Com relação ao grau de formação, 10 são especialistas, 5 são mestres e 1 é doutor. Podemos observar que o grupo de professores efetivos investe mais em suas formações, visto que todos minimamente possuem especialização.

As escolas vinculadas à SEDUC-CE podem ser caracterizadas como regulares, de tempo integral, profissionalizantes ou militares. A fim de saber em qual tipo de escola os praticantes da pesquisa trabalham, foi pedido que eles marcassem em qual tipo de escola eles trabalhavam, com a possibilidade de marcar mais de uma, caso o professor ou professora trabalhasse em mais de um tipo de escola. Com isso, 13 participantes responderam trabalhar em escolas de tempo regular, 5 em escolas de tempo integral, 4 em escolas profissionalizantes e 3 em escolas militares. Uma professora marcou as opções militar e regular e dois marcaram as opções regular e tempo integral, ou seja, apenas três participantes trabalham em mais de um tipo de escola com relação a essa caracterização.

Por fim, foi perguntado aos professores sobre como era a divisão de suas aulas durante o ano, se eram mais teóricas, mais práticas ou teóricas e práticas. A maioria dos participantes, 18, respondeu que suas aulas são teóricas e práticas; 2 disseram que a maioria das suas aulas é prática; e os outros 2 responderam que a maioria das suas aulas é teórica.

Através da descrição das informações pessoais dos professores participantes, é possível notar que a maioria é de professores que possuem entre 30 e 40 anos, com tempo de atuação entre 8 e 15 anos, com grau de formação mínima de especialização, que atuam em uma única escola; a maioria trabalha em escolas regulares e suas aulas são teóricas e práticas. É possível notar a variabilidade de perfis, visto que temos professores temporários e efetivos, de graduados a doutores, com atuação em diferentes tipos de escolas, ou seja, os

colaboradores, embora representem apenas uma parte do todo de professores e professoras que atuam na cidade de Fortaleza, representam a diversidade de profissionais existentes, sendo uma amostra importante para responder às indagações apresentadas ao longo deste trabalho.

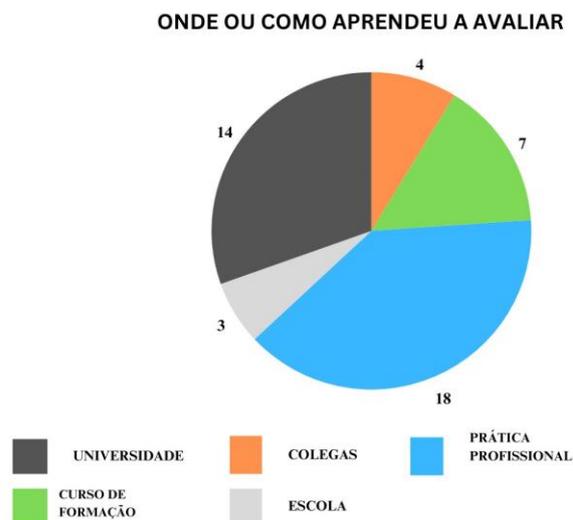
5.2 O que informam os professores e professoras sobre avaliação no Ensino Médio

Inicia-se este capítulo tentando entender como os professores e professoras de Educação Física com atuação no Ensino Médio aprenderam a avaliar, qual o nível de conhecimento que acham que têm em relação à avaliação e qual o sentimento em relação à forma como avaliam.

5.2.1 Onde ou como os professores e professoras aprenderam a avaliar

Com relação à forma como aprenderam a avaliar, foi perguntado aos participantes “onde ou como você aprendeu a avaliar?”. No Gráfico 4 estão distribuídas as respostas dos participantes, sendo que na questão em debate era possível marcar mais de uma opção.

Gráfico 4 – Onde ou como aprendeu a avaliar



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A grande maioria, 18 dos 22 participantes, assinalou a opção “no dia a dia da prática profissional”; logo em seguida, aparece a opção “Na universidade”, com 14 dos 22

participantes. Essas eram as respostas mais esperadas, visto que a universidade é o local de formação da área e a prática profissional oferece a experiência e o aprendizado para aprender a avaliar.

Podemos observar uma mudança de perspectiva quanto aos dados apresentados, contrapondo os achados de Mendes (2005), visto que a autora havia observado que a formação inicial exercia pouco impacto na forma como os professores e professoras avaliavam, como podemos observar no trecho a seguir:

Neste sentido, observou-se o fraco impacto da formação inicial no processo de estruturação das práticas avaliativas, já que a experiência profissional advinda da realidade educacional foi mais significativa na consolidação das concepções de avaliação (Mendes, 2005, p. 8).

Vemos que a experiência profissional continua sendo a maior forma de aprendizado quanto à avaliação e que a formação inicial, conforme dados desta pesquisa, é fator significativo para determinar as concepções avaliativas dos professores.

Chama a atenção o fato da baixa procura por essa temática em cursos de formação, visto que apenas 7 participantes disseram aprender a avaliar nesses cursos; além disso, dos professores e professoras que se encontram no estágio inicial da carreira e até 7 anos de atuação, nenhum dos participantes marcou a opção “em cursos de formação”, sendo que para esse grupo as respostas mais frequentes foram a opção “na Universidade” e a opção “no dia a dia da prática profissional”. Isso pode estar relacionado ao fato de a própria rede estadual não oferecer nenhum apoio a esses professores que iniciam suas carreiras quanto a formação continuada, visto que, pelo menos desde o concurso de 2013⁹, não houve nenhum curso formativo que abordasse essa temática para os professores que adentraram na carreira de professor, na rede estadual, seja por meio de concurso ou das seleções para temporários.

Já na faixa de professores com experiência entre os 15 e 22 anos, 4 dos 6 professores responderam que aprenderam a avaliar em cursos de formação, e 100% dos que se enquadram nessa faixa também responderam “no dia a dia da prática profissional”, deixando nítida a importância da experiência quanto ao aprendizado do ato de avaliar.

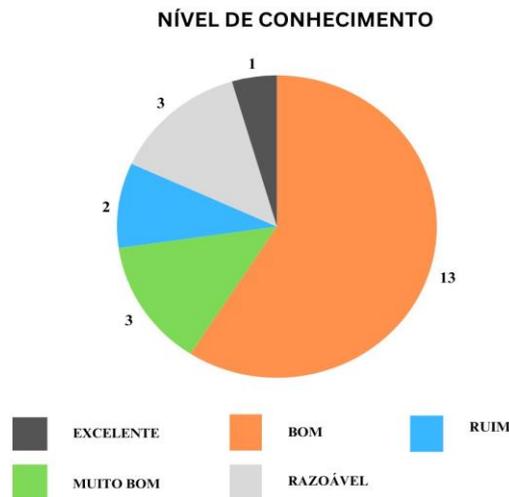
As opções “com colegas” e “na escola” foram as que menos apareceram como respostas dos professores, com 4 e 3 respondentes, respectivamente, e a opção “outros” não foi assinalada por nenhum dos participantes.

⁹ Ano do concurso no qual o pesquisador foi aprovado como professor da rede estadual do Ceará.

5.2.2 Nível de conhecimento dos professores e professoras em relação à avaliação

Com relação ao nível de conhecimento que os professores afirmam ter, foi questionado qual o nível de conhecimento que os professores e professoras consideram que têm em relação à temática da avaliação, utilizando a escala **Likert**, com as opções excelente, muito bom, bom, razoável e ruim. O gráfico abaixo apresenta as respostas dos professores.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre avaliação



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa, 13, considera que seus conhecimentos estão no nível bom. Com relação aos outros níveis, apenas um participante respondeu que considera seus conhecimentos sobre essa temática como excelente, três marcaram muito bom, três disseram ter conhecimento razoável e outros dois consideram ter um nível ruim de conhecimento na temática, ou seja, no total, 17 participantes consideram ter um nível de conhecimento de bom para excelente, sendo a grande maioria.

Também foi pedido, caso quisessem, que cada participante justificasse sua resposta em relação à pergunta anterior. Apenas três professores não justificaram, sendo esses o participante 3, que respondeu “Excelente”, e os participantes 12 e 21, que responderam “bom”. No quadro a seguir são apresentadas todas as respostas.

Quadro 13 – Nível de conhecimento dos professores e professoras

(continua)

17.2 Com relação à pergunta anterior, por favor, se possível, justifique sua resposta.		
Codinome	Justificativa	Nível de conhecimento
P. 1	Considero bom pois sei da importância da avaliação e como usar os resultados.	BOM
P. 2	A avaliação é sempre no mesmo modelo	BOM
P. 3		EXCELENTE
P. 4	Minha Especialização em Planejamento de Ensino e Avaliação em aprendizagem me capacitou para que desenvolvesse um trabalho adequado nas diversas realidades da escola.	BOM
P. 5	Ainda sou muito novo no magistério, procuro aprender com o cotidiano e amigos, não me considero bom no quesito, estou aprendendo como o “sistema” funciona e aos poucos vou inserindo aquilo que acredito ser interessante para meus alunos(as)	RAZOÁVEL
P. 6	Gostaria de conhecer mais formas de avaliar e propor atividades mais diferenciadas.	BOM
P. 7	Acredito que tudo pode melhorar. Tá bom, mas podia ser melhor. Atendo as exigências da escola, mas gostaria que mudanças acontecessem. Que os métodos de avaliação podem ser modificados a cada ano a depender das demandas e do perfil de alunos. Acredito que a forma como as escolas formais (gestões pedagógicas) pensam a educação e a forma de avaliar poderia ser diferente.	BOM
P. 8	Avaliar na EF escolar ainda é um tema complexo, dada a dificuldade de ministrar aulas com a participação efetiva de todos os alunos. Por isso temos sempre que ajustar as avaliações, mesmo que não seja da forma mais adequada	RAZOÁVEL
P. 9	Tenho sérias dificuldades com a avaliação tradicional. Não acredito que ela consiga avaliar os escolares e demandas do século XXI. Gostaria de mais formação sobre processos avaliaremos, principalmente pra Educação Física que tem na essência o caráter prático da sua aprendizagem.	BOM
P. 10	O meu mestrado foi na área de avaliação geral da educação pública e consegui aprofundar boas discussões sobre.	BOM
P. 11	Tenho pouquíssima leitura sobre o tema.	RUIM
P. 12		BOM
P. 13	Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no sistema educativo, nós professores conseguimos avaliar dentro do que nos é oferecido. Poderia ser melhor se não tivéssemos turmas super lotadas. Hoje com livros e diversas outras formas de pesquisa, a temática da avaliação se torna mais acessível.	MUITO BOM

Quadro 14 – Nível de conhecimento dos professores e professoras

(conclusão)

17.2 Com relação à pergunta anterior, por favor, se possível, justifique sua resposta.		
Codínome	Justificativa	Nível de conhecimento
P. 14	Sim, pois antes de eu fazer atividade estudo todo o conteúdo proposto pra aquela atividade pra melhor explicar o conteúdo proposto pro aluno	MUITO BOM
P. 15	Tenho muitas dificuldades em avaliar meus alunos da melhor maneira que acho que deveriam ser avaliados. Muitas vezes, me sinto só cumprindo uma obrigação burocrática	RUIM
P. 16	Eu já fiz algumas leituras sobre a temática, pois considero muito importante e com isso eu aprendi sobre a temática e esse conhecimento tem me ajudado bastante principalmente a compreender a avaliação como um aliado do/a professor/a e também do estudante.	BOM
P. 17	Tenho tentando diversificar os métodos avaliativos. Assim como, refletir sobre a temática, seja estudando sobre o assunto e/ou vivenciando diferentes instrumentos avaliativo	BOM
P. 18	Sei que preciso me aprofundar mais nessa leitura de avaliação, buscar alternativas para torná-las significativas, pois infelizmente ainda sofremos os respingos da pandemia que passava todo mundo, então a maioria dos nossos alunos não consideram a avaliação importante para sua formação; e na condição de muitas turmas e diminuição de carga horária o processo avaliativo que deveria ser processual acaba se perdendo.	RAZOÁVEL
P. 19	Poderia me aprimorar mais em novos modelos de avaliação.	BOM
P. 20	1. Sei os objetivos de acordo com BNCC; 2. Sei como abordá-los de maneira prática e teórica; 3. Sei como verificar se os conhecimentos foram apreendidos.	BOM
P. 21	.	BOM
P. 22	Sei da importância que esse processo traz para consolidação da aprendizagem, como para rever a cada etapa e a cada turma que os critérios precisam ser melhorados e ampliado o olhar.	MUITO BOM

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Apenas dois participantes assinalaram o “nível ruim”, sendo o participante 15, que justificou que considera ter um nível ruim de conhecimento quanto a temática, pois apresenta dificuldade de avaliar seus alunos de uma maneira mais adequada e externou ainda o sentimento de estar apenas cumprindo com as obrigações burocráticas do trabalho; e o

participante 11, que também marcou a opção “RUIM”, explicou que tem pouca leitura sobre o tema.

Quadro 15 – Nível de conhecimento ruim

Participante	Resposta
11	Tenho pouquíssima leitura sobre o tema.
15	Tenho muitas dificuldades em avaliar meus alunos da melhor maneira que acho que deveriam ser avaliados. Muitas vezes, me sinto só cumprindo uma obrigação burocrática

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os participantes 5, 8 e 18 marcaram a opção “Razoável”. O participante 5, em sua justificativa, cita que ainda é novo no magistério e que está procurando aprender sobre o tema e como funciona o “sistema” e que, aos poucos, está inserido aquilo que acredita ser interessante para os alunos.

Quadro 16 – Nível de conhecimento razoável

Participante	Resposta
5	Ainda sou muito novo no magistério, procuro aprender com o cotidiano e amigos, não me considero bom no quesito, estou aprendendo como o “sistema” funciona e aos poucos vou inserindo aquilo que acredito ser interessante para meus alunos(as)
8	Avaliar na EF escolar ainda é um tema complexo, dada a dificuldade de ministrar aulas com a participação efetiva de todos os alunos. Por isso temos sempre que ajustar as avaliações, mesmo que não seja da forma mais adequada
18	Sei que preciso me aprofundar mais nessa leitura de avaliação, buscar alternativas para torná-las significativas, pois infelizmente ainda sofremos os respingos da pandemia que passava todo mundo, então a maioria dos nossos alunos não consideram a avaliação importante para sua formação; e na condição de muitas turmas e diminuição de carga horária o processo avaliativo que deveria ser processual acaba se perdendo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

É possível notar, na resposta do participante 8, que há uma preocupação com um problema enfrentado por muitos professores, que é o afastamento das aulas, algo comum no Ensino Médio e que, conseqüentemente, afeta todo o trabalho dos professores e professoras.

O participante 18 disse que precisa se aprofundar mais no assunto, além disso explicitou outras preocupações relacionadas a problemáticas presentes nas aulas de Educação Física.

Sei que preciso me aprofundar mais nessa leitura de avaliação, buscar alternativas para torná-las significativas, pois infelizmente ainda sofremos os respingos da pandemia que passava todo mundo, então a maioria dos nossos alunos não consideram a avaliação importante para sua formação; e na condição de muitas turmas e diminuição de carga horária o processo avaliativo que deveria ser processual acaba se perdendo (P.18).

Os participantes que marcaram razoável apresentaram preocupações referentes às dificuldades presentes no componente curricular, desde a forma de entender como o sistema funciona até o excesso de aulas e alunos, dificuldades essas compartilhadas com outros componentes curriculares presentes nas escolas.

Treze participantes marcaram a opção “Bom”; como mencionado anteriormente, os participantes 12 e 21 não justificaram. Os participantes 4, 10, 16 e 17 relacionaram as suas justificativas à formação continuada ou ao estudo da temática em si. O participante 4 disse que fez uma especialização que abordava o tema. O participante 10 fez mestrado que também abordava o tema. Os participantes 16 e 17 disseram ter estudado o tema e por isso têm um bom nível de conhecimento.

Quadro 17 – Nível de conhecimento bom (formação continuada)

Participante	Resposta
4	Minha Especialização em Planejamento de Ensino e Avaliação em aprendizagem me capacitou para que desenvolvesse um trabalho adequado nas diversas realidades da escola.
10	O meu mestrado foi na área de avaliação geral da educação pública e consegui aprofundar boas discussões sobre.
16	Eu já fiz algumas leituras sobre a temática, pois considero muito importante e com isso eu aprendi sobre a temática e esse conhecimento tem me ajudado bastante principalmente a compreender a avaliação como um aliado do/a professor/a e também do estudante.
17	Tenho tentando diversificar os métodos avaliativos. Assim como, refletir sobre a temática, seja estudando sobre o assunto e/ou vivenciando diferentes instrumentos avaliativo

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os participantes 1, 20 e 22 justificaram que sabem usar os resultados e a importância de avaliar.

Quadro 18 – Nível de conhecimento bom (sabem usar a avaliação)

Participante	Resposta
1	Considero bom pois sei da importância da avaliação e como usar os resultados.
20	1. Sei os objetivos de acordo com BNCC; 2. Sei como abordá-los de maneira prática e teórica; 3. Sei como verificar se os conhecimentos foram apreendidos.
22	Sei da importância que esse processo traz para consolidação da aprendizagem, como para rever a cada etapa e a cada turma que os critérios precisam ser melhorados e ampliado o olhar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Chama a atenção o fato de o participante 1 citar a BNCC, sendo a única vez que um participante relaciona a avaliação ao documento em questão.

As outras respostas apresentam justificativas variadas.

Quadro 19 – Nível de conhecimento bom (respostas variadas)

Participante	Resposta
2	A avaliação é sempre no mesmo modelo
6	Gostaria de conhecer mais formas de avaliar e propor atividades mais diferenciadas.
7	Acredito que tudo pode melhorar. Tá bom, mas podia ser melhor. Atendo as exigências da escola, mas gostaria que mudanças acontecessem. Que os métodos de avaliação podem ser modificados a cada ano a depender das demandas e do perfil de alunos. Acredito que a forma como as escolas formais (gestões pedagógicas) pensam a educação e a forma de avaliar poderia ser diferente.
9	Tenho sérias dificuldades com a avaliação tradicional. Não acredito que ela consiga avaliar os escolares e demandas do século XXI. Gostaria de mais formação sobre processos avaliaremos, principalmente pra Educação Física que tem na essência o caráter prático da sua aprendizagem.
19	Poderia me aprimorar mais em novos modelos de avaliação

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O participante 2 justificou que a avaliação sempre segue o mesmo modelo, o participante 7 disse que atende às exigências da escola e que pode melhorar, o participante 9 disse que tem dificuldades e que é necessária mais formação sobre o assunto e os participantes 6 e 19 disseram que podem se aprimorar quanto ao assunto.

Podemos observar que, no grupo de participantes que marcaram “BOM”, há aqueles que têm um estudo mais aprofundado do assunto e aqueles que reconhecem que precisam estudar mais sobre o assunto, daí a importância de se debater esse tema.

No quadro a seguir estão as respostas dos participantes que consideram ter um nível muito bom de conhecimento.

Quadro 20 – Nível de conhecimento muito bom

Participante	Resposta
13	Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no sistema educativo, nós professores conseguimos avaliar dentro do que nos é oferecido. Poderia ser melhor se não tivéssemos turmas superlotadas. Hoje com livros e diversas outras formas de pesquisa, a temática da avaliação se torna mais acessível.
14	Sim, pois antes de eu fazer atividade estudo todo o conteúdo proposto pra aquela atividade pra melhor explicar o conteúdo proposto pro aluno
22	Sei da importância que esse processo traz para consolidação da aprendizagem, como para rever a cada etapa e a cada turma que os critérios precisam ser melhorados e ampliado o olhar.

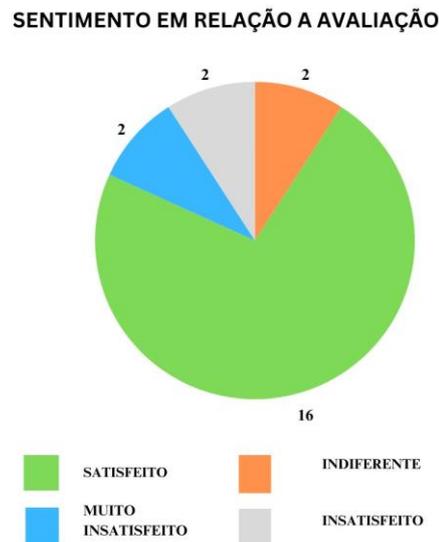
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Cada participante apresentou justificativas diferentes para considerar ter um nível muito bom de conhecimento. O participante 13, em sua justificativa, menciona que, embora haja dificuldades, como as turmas superlotadas, os professores conseguem avaliar dentro do possível e sobre a própria temática cita que hoje é mais acessível devido a haver livros e formas de pesquisa que podem auxiliar os professores e professoras. Já o participante 14 disse que se prepara de acordo com o conteúdo e assim consegue explicar melhor o conteúdo proposto. O participante 22 fala sobre a importância da avaliação para o aprendizado dos alunos e para reavaliar o processo pedagógico.

5.2.3 Nível de satisfação dos professores e professoras em relação à avaliação

Na questão 18, foi perguntado qual o sentimento dos professores e professoras com relação à forma como avaliam. O Gráfico 6 mostra os resultados.

Gráfico 6 – Sentimento em relação à forma como avalia



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi utilizada uma escala Likert com cinco opções, sendo: A) muito satisfeito; B) insatisfeito; C) indiferente; D) satisfeito; E) muito satisfeito. Foi possível estimar o sentimento dos participantes em relação à forma como eles realizam suas avaliações.

Para 16 participantes, o sentimento em relação à forma como avaliam é de satisfação. As opções “muito insatisfeito”, “insatisfeito” e “indiferente” foram assinaladas por 2 participantes, cada opção, já a opção “muito satisfeito” não foi assinalada por nenhum dos participantes.

No quadro 19 está descrita a comparação relacionando o nível de conhecimento dos participantes com o sentimento que eles atribuem à forma como eles avaliam.

Quadro 21 – Comparação nível de conhecimento X sentimento

(continua)

PARTICIPANTE	CONHECIMENTO	SENTIMENTO
1	C) BOM	D) SATISFEITO
2	C) BOM	D) SATISFEITO
3	A) EXCELENTE	D) SATISFEITO
4	C) BOM	D) SATISFEITO
5	D) RAZOÁVEL	C) INDIFERENTE
6	C) BOM	D) SATISFEITO
7	C) BOM	D) SATISFEITO
8	D) RAZOÁVEL	D) SATISFEITO
9	C) BOM	D) SATISFEITO

Quadro 22 – Comparação nível de conhecimento X sentimento

(conclusão)

PARTICIPANTE	CONHECIMENTO	SENTIMENTO
10	C) BOM	B) INSATISFEITO
11	E) RUIM	C) INDIFERENTE
12	C) BOM	D) SATISFEITO
13	B) MUITO BOM	D) SATISFEITO
14	B) MUITO BOM	A) MUITO INSATISFEITO
15	E) RUIM	B) INSATISFEITO
16	C) BOM	D) SATISFEITO
17	C) BOM	D) SATISFEITO
18	D) RAZOÁVEL	D) SATISFEITO
19	C) BOM	D) SATISFEITO
20	C) BOM	A) MUITO INSATISFEITO
21	C) BOM	D) SATISFEITO
22	B) MUITO BOM	D) SATISFEITO

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Por meio do cruzamento dessas duas respostas, podemos ter 10 variáveis, sendo a mais presente a relação bom/satisfeito, sendo essa assinalada por 11 participantes. Dos 13 participantes que marcaram “bom”, apenas dois não marcaram que também se sentem satisfeitos. O participante 10 marcou bom/insatisfeito e o participante 21 marcou bom/muito satisfeito.

As outras variáveis presentes são: razoável/satisfeito e muito bom/satisfeito com dois participantes; excelente/satisfeito, razoável/insatisfeito, ruim/indiferente, muito bom/satisfeito, muito bom/muito insatisfeito, ruim/insatisfeito, todas com um participante como representante.

Os participantes que disseram se sentir muito insatisfeitos com a forma como avaliam são professores que consideram ter conhecimento bom e muito bom. Isso nos revela que o fato de ter conhecimento sobre a temática nem sempre está relacionado a um sentimento positivo em relação à forma como avaliamos no nosso dia a dia.

Os professores que responderam que têm um nível de conhecimento ruim não expressaram respostas com sentimentos positivos, sendo as respostas assinaladas como insatisfeito e indiferente. Já o único professor que disse ter conhecimento excelente assinalou que está satisfeito com a forma como avalia.

Podemos observar que a maioria dos professores expressa ter um bom nível de conhecimento e está satisfeita com a forma como avaliam, e a quantidade de variáveis exemplifica por que a avaliação é considerada um tema complexo. Compreender onde os

professores aprenderam a avaliar, o nível de conhecimento e o sentimento que apresentam em relação à avaliação é importante para compreender a necessidade de a formação inicial aprofundar mais esse tema e também a necessidade de professores e professoras buscarem a formação continuada, pois a área está em constantes mudanças e a rede estadual não tem oferecido suporte para os professores e professoras.

5.3 Como a avaliação do componente curricular tem ocorrido no Ensino Médio nas escolas públicas de Fortaleza

Neste subcapítulo será discutido qual a opinião dos colaboradores da pesquisa em relação à avaliação, como a avaliação ocorre em seus ambientes de trabalho, como os professores utilizam os resultados das avaliações e como a gestão escolar auxilia os professores em relação à avaliação.

5.3.1 A importância da avaliação

Antes de apresentar os dados de como tem ocorrido a avaliação do componente curricular no Ensino Médio, é importante entender qual a importância do ato de avaliar para os colaboradores da pesquisa. Já vimos que a maioria dos participantes diz ter aprendido sobre a avaliação em suas formações iniciais e no dia a dia da prática profissional. Compreender como o grupo de professores entende qual a importância da avaliação é importante para entender como os professores avaliam e quais são suas ideias sobre a forma como avaliam, as dificuldades e o que influencia esse entendimento.

A partir da exploração das respostas dos professores em relação à pergunta **10**, **“Você acha importante avaliar no componente curricular educação física? Por favor, justifique sua resposta.”**, foi realizada a análise das respostas, levando em consideração se os professores acham importante e quais as justificativas para isso.

No Quadro 20 é possível verificar as respostas e as categorias de análises apresentadas pelo autor.

Quadro 23 – A importância da avaliação

(continua)

10. Você acha importante avaliar no componente curricular Educação Física? Por favor, justifique sua resposta.		
Participante	Resposta	Unidade temática
P. 1	Sim. É a melhor forma de verificar as consequências do trabalho que está sendo feito e adaptar o que for preciso.	Análise do trabalho
P. 2	Sim. Como conteúdo abordado em avaliação externa (ENEM, uece) é de grande importância a avaliação!! Porém o fato de não existir uma sequência pedagógica clara...dificulta a sequência de conteúdo ao longo dos anos de ensino básico!	Dificuldades; transformação da área
P. 3	Sim, pois é muito importante para a coordenação motora e cognitivos para com. O discente.	Outros
P. 4	Sim. Pois, estamos em constante transformação. A corporeidade está mudando a cada geração. Então, sempre haverá mudanças.	Transformação da área (mudança)
P. 5	Acredito que sim, pois somente com avaliação temos como analisar nossa prática docente e propor novas intervenções. porém a realidade escolar não permite tanto essas reflexões.	Análise do trabalho; dificuldades
P. 6	Sim. A avaliação é uma parte importante do processo pedagógico.	Processo pedagógico
P. 7	Sim. Considero importante e necessário avaliar o desenvolvimento e o aprendizado, além do conhecimento teórico, do aluno para nortear o planejamento e o aprimoramento do currículo.	Análise do trabalho; verificar o aprendizado do aluno; processo pedagógico
P. 8	Sim. A avaliação se torna importante para balizar o trabalho. Saber se estamos conseguindo provocar mudanças com o ensino	Análise do trabalho; verificar o aprendizado do aluno
P. 9	Sim. Considero a avaliação importante para o planejamento e progressão das atividades e conteúdos.	Processo pedagógico
P. 10	Não consigo responder definitivamente sim ou não, porque há que se desdobrar o que se quer avaliar. Se a busca é uma avaliação somatória, cognitiva, geralmente da capacidade de memória do aluno, com certeza minha resposta seria não. Já se o objetivo da avaliação é compreender o nível de satisfação e envolvimento do aluno com a Educação Física, aí sim, devemos avaliar com toda certeza. E talvez seja a avaliação mais fácil de fazer, porque ela é visível, não precisa de grandes métodos, mas de sensibilidade do professor para perceber se aquilo que foi planejado está sendo útil e prazeroso à experiência educacional dos alunos.	Críticas à avaliação tradicional
P. 11	Sim, a partir da avaliação compreendemos se estamos alcançando os alunos com nossas aulas.	Análise do trabalho
P. 12	Sim, principalmente pra sair daquele formato arcaico de avaliação	Críticas à avaliação tradicional
P. 13	Sim. A avaliação diagnóstica, formativa e somativa é fundamental para o processo de ensino e aprendizado, principalmente durante as vivências práticas.	Verificar o aprendizado do aluno
P. 14	Sim porque educação física e de grande importância pra saber as dificuldades de cada aluno.	Verificar o aprendizado do aluno

Quadro 24 – A importância da avaliação

(conclusão)

10. Você acha importante avaliar no componente curricular Educação Física? Por favor, justifique sua resposta.		
Participante	Resposta	Unidade temática
P. 15	Sim. Pois através da avaliação poderemos ver se estamos atingindo nossos objetivos sobre aprendizagem dos estudantes	Verificar o aprendizado do aluno
P. 16	Sim. Porque é por meio da avaliação que podemos conseguir informações sobre a aprendizagem dos nossos estudantes, se estão aprendendo e paralelo a essa compreensão também podemos analisar nossa prática pedagógica, por exemplo se a metodologia que estamos usando está sendo adequada entre outras questões.	Análise do trabalho; verificar o aprendizado do aluno
P. 17	Sim. Pois a avaliação faz parte da prática pedagógica, serve para ver como está o processo de aprendizado, seja na relação dos estudantes com eles mesmos ou com os professores, com o intuito de proporcionar o Feedback.	Verificar o aprendizado do aluno; processo pedagógico
P. 18	Se o aluno consegue compreender o sentido e as contribuições da cultura corporal (conteúdos abordados durante o ano) para o homem de hoje; se os mesmos conseguem relacionar os conteúdos da cultura corporal com o seu dia a dia, em relação à saúde, atividade física, treinamento e etc; a participação nas aulas.	Verificar o aprendizado do aluno
P. 19	Sim, pois a avaliação é o termômetro do que precisamos manter ou modificar para chegar nos nosso objetivos.	Análise do trabalho
P. 20	Sim, claro. Em termos de educação física escolar, está exerce um papel fundamental na formação do cidadão. Por um lado, o aluno precisa se apoderar dos conteúdos inerentes à Cultura Corporal de Movimentos. E, por outro, deve, além de vivenciá-lo, o aluno deve entender como tal conteúdo se encaixa no seu cotidiano e da sociedade a qual está inserido. E, além disso, que seja capaz de expô-lo criticamente.	Verificar o aprendizado do aluno
P. 21	Sim. Pois assim temos um parâmetro para nos direcionar.	Análise do trabalho
P. 22	Sim, desde a teoria como a prática, já que acompanho o desenvolvimento do educando ao longo do processo que planejo, minha forma de avaliar é processual.	Verificar o aprendizado do aluno; processo pedagógico

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi possível inferir que a maioria dos professores considera que sim, é importante avaliar no componente curricular em questão. Apenas o professor 10¹⁰ apresentou ressalvas quanto ao questionamento, como podemos verificar em sua resposta quanto à pergunta mencionada.

¹⁰ Para garantir o anonimato dos professores, todos foram relacionados a um número específico, seguindo a ordem em que responderam ao questionário, com isso, os professores foram numerados do 1 ao 22.

Não consigo responder definitivamente sim ou não, porque há que se desdobrar o que se quer avaliar. Se a busca é uma avaliação somatória, cognitiva, geralmente da capacidade de memória do aluno, com certeza minha resposta seria não. Já se o objetivo da avaliação é compreender o nível de satisfação e envolvimento do aluno com a Educação Física, aí sim, devemos avaliar com toda certeza. E talvez seja a avaliação mais fácil de fazer, porque ela é visível, não precisa de grandes métodos, mas de sensibilidade do professor para perceber se aquilo que foi planejado está sendo útil e prazeroso à experiência educacional dos alunos¹¹ (P. 10).

Com relação às categorias de análise (temas) que emergiram quanto à justificativa apresentada sobre por que os professores consideram importante avaliar, surgiram as seguintes categorias: **análise do trabalho; verificar aprendizado do aluno; processo pedagógico** com maior frequência e, em menor frequência, **dificuldades; críticas à avaliação tradicional; transformação da área; e outros**.

As categorias de análise, quanto à questão em discussão, surgiram a partir da leitura das justificativas, observando as palavras, frases ou sentidos que apareciam com maior frequência nas respostas. Com isso, foi possível incluir os participantes nas categorias mencionadas, sendo que, em alguns casos, alguns participantes foram incluídos em mais de uma categoria. No quadro abaixo, é possível visualizar os dados em questão.

Quadro 25– Relação categoria de análise temática X respostas dos professores

Temas	Respostas dos professores
Análise do trabalho	1; 5; 7; 8; 11; 16; 19 ;21
Verificar o aprendizado do aluno	7; 8; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 20; 22
Processo pedagógico	6; 7; 9; 17; 22
Dificuldades	2; 5
Críticas à avaliação tradicional	10; 12
Transformação da área	2; 4
Outros	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como podemos observar, as categorias temáticas “análise do trabalho” e “verificar aprendizado do aluno” foram as mais frequentes nas respostas dos professores, podendo ser relacionadas às respostas de 8 e 9 participantes, respectivamente.

Em relação à análise do trabalho, os professores utilizam a avaliação como uma forma de autoavaliação do próprio trabalho e, a partir disso, buscam provocar mudanças na própria prática pedagógica, como podemos observar na resposta do Professor 5: “acredito que sim, pois somente com avaliação temos como analisar nossa prática docente e propor novas

¹¹ Todas as respostas dos professores foram transcritas sem nenhuma modificação de natureza ortográfica.

intervenções.”. Nessa categoria, existe essa relação de observar o que deu certo ou errado e assim propor mudanças nas aulas.

Quadro 26 – Análise do trabalho docente

Participante	Resposta
1	Sim. É a melhor forma de verificar as consequências do trabalho que está sendo feito e adaptar o que for preciso.
5	Acredito que sim, pois somente com avaliação temos como analisar nossa prática docente e propor novas intervenções. porém a realidade escolar não permite tanto essas reflexões.
7	Sim. Considero importante e necessário avaliar o desenvolvimento e o aprendizado, além do conhecimento teórico, do aluno para nortear o planejamento e o aprimoramento do currículo.
8	Sim. A avaliação se torna importante para balizar o trabalho. Saber se estamos conseguindo provocar mudanças com o ensino
11	Sim, a partir da avaliação compreendemos se estamos alcançando os alunos com nossas aulas.
16	Sim. Porque é por meio da avaliação que podemos conseguir informações sobre a aprendizagem dos nossos estudantes, se estão aprendendo e paralelo a essa compreensão também podemos analisar nossa prática pedagógica, por exemplo se a metodologia que estamos usando está sendo adequada entre outras questões.
19	Sim, pois a avaliação é o termômetro do que precisamos manter ou modificar para chegar nos nosso objetivos.
21	Sim. Pois assim temos um parâmetro para nos direcionar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na resposta do professor 16, podemos perceber também a preocupação em utilizar a avaliação para analisar a própria prática pedagógica, mencionando a adequação da metodologia usada.

Quadro 27 – Verificar o aprendizado do aluno

(continua)

Participante	Resposta
7	Sim. Considero importante e necessário avaliar o desenvolvimento e o aprendizado, além do conhecimento teórico, do aluno para nortear o planejamento e o aprimoramento do currículo.
8	Sim. A avaliação se torna importante para balizar o trabalho. Saber se estamos conseguindo provocar mudanças com o ensino
13	Sim. A avaliação diagnóstica, formativa e somativa é fundamental para o processo de ensino e aprendizado, principalmente durante as vivências práticas.
14	Sim porque educação física e de grande importância pra saber as dificuldades de cada aluno.

Quadro 28 – Verificar o aprendizado do aluno

(conclusão)

Participante	Resposta
15	Sim. Pois através da avaliação poderemos ver se estamos atingindo nossos objetivos sobre aprendizagem dos estudantes
16	Sim. Porque é por meio da avaliação que podemos conseguir informações sobre a aprendizagem dos nossos estudantes, se estão aprendendo e paralelo a essa compreensão também podemos analisar nossa prática pedagógica, por exemplo se a metodologia que estamos usando está sendo adequada entre outras questões.
17	Sim. Pois a avaliação faz parte da prática pedagógica, serve para ver como está o processo de aprendizado, seja na relação dos estudantes com eles mesmos ou com os professores, com o intuito de proporcionar o Feedback.
18	Se o aluno consegue compreender o sentido e as contribuições da cultura corporal (conteúdos abordados durante o ano) para o homem de hoje; se os mesmos conseguem relacionar os conteúdos da cultura corporal com o seu dia a dia, em relação à saúde, atividade física, treinamento e etc; a participação nas aulas.
20	Sim, claro. Em termos de educação física escolar, está exerce um papel fundamental na formação do cidadão. Por um lado, o aluno precisa se apoderar dos conteúdos inerentes à Cultura Corporal de Movimentos. E, por outro, deve, além de vivenciá-lo, o aluno deve entender como tal conteúdo se encaixa no seu cotidiano e da sociedade a qual está inserido. E, além disso, que seja capaz de expô-lo criticamente.
22	Sim, desde a teoria como a prática, já que acompanho o desenvolvimento do educando ao longo do processo que planejo, minha forma de avaliar é processual.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Policarpo (2015), em um estudo também com professores de Ensino Médio na cidade de Fortaleza, questionou os professores sobre os porquês da prática avaliativa. Como resultado, o pesquisador observou que os professores avaliavam para obter *feedback* relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, resultado semelhante ao encontrado nesta pesquisa, pois 10 participantes mencionaram que utilizam a avaliação para verificar o aprendizado do aluno, como mencionado na resposta a seguir:

Porque é por meio da avaliação que podemos conseguir informações sobre a aprendizagem dos nossos estudantes, se estão aprendendo e paralelo a essa compreensão também podemos analisar nossa prática pedagógica, por exemplo se a metodologia que estamos usando está sendo adequada entre outras questões (P. 16).

Na categoria temática “processo pedagógico”, os professores mencionam que a avaliação faz parte do processo pedagógico, corroborando Luckesi (2011), que menciona que

a avaliação faz parte do processo pedagógico e não é algo separado deste. O Professor 6 cita diretamente essa questão respondendo que “a avaliação é uma parte importante do processo pedagógico.” Já o professor 9 diz: “[...] Considero a avaliação importante para o planejamento e progressão das atividades e conteúdo.”.

Quadro 29 – Processo pedagógico

Participante	Resposta
6	Sim. A avaliação é uma parte importante do processo pedagógico.
7	Sim. Considero importante e necessário avaliar o desenvolvimento e o aprendizado, além do conhecimento teórico, do aluno para nortear o planejamento e o aprimoramento do currículo.
9	Sim. Considero a avaliação importante para o planejamento e progressão das atividades e conteúdos.
13	Sim. A avaliação diagnóstica, formativa e somativa é fundamental para o processo de ensino e aprendizado, principalmente durante as vivências práticas.
17	Sim. Pois a avaliação faz parte da prática pedagógica, serve para ver como está o processo de aprendizado, seja na relação dos estudantes com eles mesmos ou com os professores, com o intuito de proporcionar o Feedback.
22	Sim, desde a teoria como a prática, já que acompanho o desenvolvimento do educando ao longo do processo que planejo, minha forma de avaliar é processual.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na categoria “dificuldades”, os professores citam algumas dificuldades relacionadas à avaliação, como a falta de progressão dos conteúdos da área e a realidade escolar, como mencionado pelo Professor 5, que, ao falar sobre a importância da avaliação, cita que, “porém, a realidade escolar não permite tanto essas reflexões.”. As dificuldades mencionadas pelos professores podem ser empecilhos para uma boa prática pedagógica e, por consequência, da prática avaliativa.

Quadro 30 – Dificuldades

Participante	Resposta
2	Sim. Como conteúdo abordado em avaliação externa (ENEM, uece) é de grande importância a avaliação!! Porém o fato de não existir uma sequência pedagógica clara...dificulta a sequência de conteúdo ao longo dos anos de ensino básico!
5	Acredito que sim, pois somente com avaliação temos como analisar nossa prática docente e propor novas intervenções. porém a realidade escolar não permite tanto essas reflexões.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os professores 10 e 12 suscitaram a criação da categoria temática “Críticas à avaliação tradicional”. Em sua resposta, o Professor 12 diz que avaliar é importante “principalmente pra sair daquele formato arcaico de avaliação”, ou seja, esses professores acreditam que a avaliação deve fugir do escopo da avaliação tradicional, de medir o desempenho dos alunos.

Quadro 31 – Críticas à avaliação tradicional

Participante	Resposta
10	Não consigo responder definitivamente sim ou não, porque há que se desdobrar o que se quer avaliar. Se a busca é uma avaliação somatória, cognitiva, geralmente da capacidade de memória do aluno, com certeza minha resposta seria não. Já se o objetivo da avaliação é compreender o nível de satisfação e envolvimento do aluno com a Educação Física, aí sim, devemos avaliar com toda certeza. E talvez seja a avaliação mais fácil de fazer, porque ela é visível, não precisa de grandes métodos, mas de sensibilidade do professor para perceber se aquilo que foi planejado está sendo útil e prazeroso à experiência educacional dos alunos.
12	Sim, principalmente pra sair daquele formato arcaico de avaliação

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A categoria temática “transformação da área” traz duas respostas que geram reflexões acerca das mudanças que ocorreram na área em um período recente. O Professor 2 diz “[...] Como conteúdo abordado em avaliação externa (ENEM, uece) é de grande importância a avaliação!!”, ou seja, o professor relaciona a importância da avaliação à inclusão da Educação Física em avaliações como o ENEM, desde 2009, e ao vestibular da UECE, desde 2020; com isso, há uma legitimação da área e, conseqüentemente, da avaliação cognitiva na Educação Física. Já o Professor 4 cita que “sempre haverá mudanças”, justificando a importância de avaliar.

Quadro 32 – Transformação da área

Participante	Resposta
2	Sim. Como conteúdo abordado em avaliação externa (ENEM, uece) é de grande importância a avaliação!! Porém o fato de não existir uma sequência pedagógica clara...dificulta a sequência de conteúdo ao longo dos anos de ensino básico!
4	Sim. Pois, estamos em constante transformação. A corporeidade está mudando a cada geração. Então, sempre haverá mudanças.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Alguns participantes justificam a importância de avaliar com mais de uma categoria de análise temática, como quando justificam a importância de avaliar para melhorar a prática pedagógica e perceber o aprendizado dos alunos. Com isso, podemos perceber que os professores acham importante avaliar e que essa avaliação deve servir para realizar a autoanálise do trabalho docente e, a partir disso, melhorar a prática pedagógica e também para verificar o aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos que lhes são propostos.

Um participante deu uma resposta que não foi possível vincular a nenhuma das categorias que aparecem nessa análise, no caso o Participante 3, que deu a seguinte resposta: “Sim, pois é muito importante para a coordenação motora e cognitivos para com. O discente.”.

Nessa análise, foi possível compreender os diferentes sentidos que professores e professoras atribuem à avaliação. A seguir, será analisado como de fato ocorre a avaliação do componente curricular Educação Física no Ensino Médio, nas escolas públicas de Fortaleza, e para isso foi perguntado como ocorrem as avaliações.

5.3.2 Avaliação do componente curricular Educação Física nas escolas estaduais do município de Fortaleza

Os participantes da pesquisa foram indagados sobre como a avaliação ocorria em seus locais de trabalho, explicando a quantidade e a forma em que essas avaliações ocorriam bimestralmente. No quadro a seguir estão as respostas dos professores e professoras.

Quadro 33 – Como ocorre a avaliação do componente curricular

(continua)

Participante	Resposta
P. 1	Ocorrem através de avaliação qualitativa, interesse e participação nas aulas práticas e teóricas. E de forma quantitativa, com questões objetivas sobre os conteúdos na prova bimestral.
P. 2	3 avaliações! Parcial (trabalho de pesquisa), Bimestral (prova com 10 questões) e conceito (participação, frequência, assiduidade)
P. 3	Durante cada bimestre e executada três avaliações.
P. 4	Depende da escola em que estiver, pois desde avaliações tradicionais até avaliações baseadas na metodologia de projetos.
P. 5	Normalmente, são três momentos: nota parcial, bimestral e formativa (essa última envolve comportamento, notas e assiduidade)
P. 6	A cada bimestre, há uma avaliação bimestral. Ao longo do bimestre, realizo atividades teóricas e práticas para a avaliação. Dentre as avaliações, realizo atividades diagnósticas, para verificar o nível de compreensão do conteúdo dos alunos e alunas, atividades somativas, que podem ser desde trabalhos pesquisados, atividades em sala, questionários, apresentações e participação das aulas práticas.

Quadro 34 – Como ocorre a avaliação do componente curricular

(continua)

Participante	Resposta
P. 7	São três avaliações teóricas por bimestre. Avaliação parcial, avaliação bimestral e avaliação de atividades propostas, aqui entra a participação e desenvolvimento nas aulas teóricas e práticas.
P. 8	As avaliações são divididas em parciais e bimestrais, acontecendo nos quatro bimestres escolares
P. 9	Na escola aonde trabalho são três avaliações: Avaliação Complementar - aqui considero participação nas aulas, frequência, comportamento e atividades no classroom ou formulário eletrônico. Avaliação Parcial - aqui realizo trabalhos para apresentação, muitas vezes práticas dos conteúdos. E por fim, Avaliação Global - uma prova com 10 questões objetivas.
P. 10	Como norma, bimestralmente os alunos fazem uma prova tradicional de cinco questões objetivas. Compõem a nota final uma outra avaliação chamada de “parcial”, onde o professor autonomamente decide o método. Eu, especificamente, utilizo a presença nas aulas experienciais e quaisquer outras atividades trabalhadas em aula nessa avaliação. Além disso, também trabalho com uma autoavaliação onde os alunos apontam a própria nota que merecem.
P. 11	Temos avaliação prática, teórica e nota de atividade e/ou participação nas aulas.
P. 12	Ainda não tive a oportunidade de aplicar pois comecei a substituir a professora com pouco tempo pro final do ano
P. 13	São 8 avaliações de forma escrita durante o ano.
P. 14	De forma prática e teórica são feitas em 4 etapas
P. 15	Temos sempre 2 notas. Parcial e bimestral. A avaliação bimestral segue o modelo de questões do enem. A nota parcial, dependendo do conteúdo passo uma prova, trabalho ou participação nas aulas
P. 16	Cada bimestre tem duas provas objetivas de múltipla escolha com cinco questões estilo Enem. Como nota de atividade uso outros instrumentos de avaliação seminários, participação etc.
P. 17	São 3 avaliações, sendo uma obrigatória no formato de provão (bimestral) por área de conhecimento. Já as outras 2 fica a critério do professor
P. 18	Uma avaliação bimestral, de forma objetiva (10 questões), e a parcial fica de acordo com o professor, geralmente eu faço a cada bimestre avaliações diferentes, seminários, jogos pedagógicos de acordo com o tema; atividades práticas conduzida pelos alunos, autoavaliação ou faço alguma sugestão dado pelos alunos.
P. 19	São três tipos. Participação nas aulas, entrega de atividades e prova.
P. 20	Bem, a escola profissional, ensino médio (por natureza) busca se aproximar da maneira mais fidedigna possível das avaliações do tipo ENEM e UECE. Por outro, além disso parte média bimestral (60%) é composta pela participação nas atividades práticas
P. 21	01 avaliação por Bimestre. Ocorre por meio de provas. Procuro realizar outros formas de avaliar (trabalho, participação).

Quadro 35 – Como ocorre a avaliação do componente curricular

(conclusão)

Participante	Resposta
P. 22	<p>Na escola que trabalho, atualmente, há obrigatoriedade da avaliação parcial, da avaliação bimestral, da avaliação formativa e, neste ano de 2024 as notas das disciplinas eletivas serão acrescentadas conforme média por área de conhecimento. A parcial pode ser utilizadas outras possibilidades para além de um exame, então, diversifico a cada etapa. Por exemplo: no 2º bimestre do 1º ano do ensino médio, o objeto do conhecimento (conteúdo) é Ginástica, faço parcial teórico e prática sendo a teórica respostas de questões de vestibulares e dinâmicas em sala (que tornam a teoria uma prática); na prática a cada aula atribuo nota de participação de zero a 10 (3 para motivação; 4 criação artística e 3 para interação/tentativa de execução), já que cada aula eles vivenciam algum método ginástico e/ou tipo de ginástica competitiva ou não-competitiva buscando a correlação histórica entre os mesmos. A bimestral é feita em um provão de múltipla escolha de 28 questões da área de Linguagens com 4 questões para Educação Física (12 questões Português; 4 questões Inglês; 4 questões Espanhol; 4 questões Artes).</p> <p>A avaliação formativa é construída pelo professor diretor de turma ou professor de projeto de vida, composta pelos seguintes critérios: Participação (0 a 3 pontos); Disciplina colaborativa (0 a 2 pontos); Frequência (0 a 2 ponto); Autoavaliação (0 a 2 pontos); Limpeza da sala (0 a 1 pontos) totalizando 10 pontos. A avaliação das eletivas haverá nota parcial e bimestral que será adicionada a cada bimestre nas disciplinas da área. Antes não era assim, era somente ao final do 2º bimestre, o tempo de fechamento da eletiva.</p> <p>Outro exemplo de avaliação parcial feita no 3º bimestre de uma turma de 1º ano do ensino médio, vimos o objetivo do conhecimento (conteúdo) Atletismo. Fiz AP1 (questões Google Forms), AP2 (práticas) e por último AP3 (uma avaliação prática de uma prova de arremesso). A avaliação prática sempre leva em consideração motivação e interação/tentativa de execução. Só para fechar, fiz uma avaliação parcial de uma turma do 2º ano do ensino médio, gravação de execução de dois fundamentos do voleibol e posterior autoavaliação da execução feita pelos próprios educandos e uma avaliação feita por mim. Claro que dei a eles critérios baseados na organização corporal para execução mínima (como ajustes dos braços, pernas) para que pudessem avaliar e criei um formulário do Google forms para que pudessem deixar registrado e o melhor desse processo foi a pergunta final sobre a percepção deles sobre essa avaliação e muitos gostaram por conseguirem ter um melhor feedback, já que nossas aulas são bem rápidas e mal consigo ensinar e ter um retorno mais efetivo da aprendizagem de movimentos básicos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas respostas dos participantes, foi possível verificar a quantidade de avaliações e qual a natureza das avaliações que ocorrem nas escolas.

A quantidade de avaliações que ocorrem nas escolas variou de duas avaliações a três avaliações por bimestre. Normalmente, a avaliação escrita, prova bimestral, foi colocada como sendo obrigatória, enquanto as outras formas de avaliar foram colocadas como sendo a critério do professor ou professora.

A prova escrita, de natureza objetiva, foi citada por 21¹² participantes, recebendo denominações diferentes, como prova bimestral, provão, avaliação global e ainda tradicional, e, em alguns casos, ocorrendo mais de uma vez durante o bimestre. Com relação à quantidade de questões, foi pontuado por alguns participantes que são 10 questões, enquanto, em outros casos, são apenas 5 ou 4. A prova escrita pode ser, ainda, realizada de forma individual ou por área; nesse caso, a Educação Física é incluída na prova de Linguagens e Códigos, juntamente com os componentes curriculares Português, Inglês, Espanhol e Artes. Esse dado corrobora os achados dos trabalhos de Souza e Resende (2021), Mendes e Rinaldi (2020), Silva *et al.* (2018) e Barcelos (2019), que colocam a avaliação escrita como a mais utilizada pelos professores de Educação Física.

Alguns participantes, como é o caso dos participantes 15, 16 e 20, citam que as questões seguem o padrão das provas do ENEM, conforme os relatos a seguir: “A avaliação bimestral segue o modelo de questões do enem.” (P. 15); “Cada bimestre tem duas provas objetivas de múltipla escolha com cinco questões estilo Enem.” (P. 16); “Bem, a escola profissional, ensino médio (por natureza) busca se aproximar da maneira mais fidedigna possível das avaliações do tipo ENEM e UECE.” (P. 20).

Por se tratar do Ensino Médio, os exames relatados pelos professores exercem influência na formulação das avaliações deles, afinal, nessa etapa, a Educação Física deve preparar os alunos para esse tipo de prova.

A segunda forma de avaliação que mais ocorre, segundo a análise feita com base nas respostas dos participantes, foi a participação dos alunos nas atividades práticas, sendo citada por 15 dos 22 participantes, também corroborando os estudos citados anteriormente, que citam que a participação é o critério avaliativo mais presente nas avaliações práticas. Se a prova escrita foi relacionada à prova bimestral quanto à nomenclatura, a participação foi relacionada a uma das avaliações parciais¹³, sendo em alguns casos denominada como avaliação de conceito, formativa ou complementar. Em alguns casos, além da participação, os participantes também mencionaram a frequência, a assiduidade, o interesse e o comportamento, conjuntamente com a participação.

Além da avaliação parcial que leva em consideração a participação dos alunos, foi mencionada a avaliação parcial relacionada a trabalhos, atividades entregues pelos alunos e

¹² Um participante não foi incluído por ter respondido que ainda não realizou nenhuma avaliação bimestral, pois estava substituindo um professor há pouco tempo.

¹³ Utilizou-se o termo “parciais”, pois em alguns casos os professores citaram mais de uma avaliação parcial por bimestre.

seminários como forma de avaliação, sendo citada por 6 participantes. A autoavaliação foi mencionada por dois participantes, e a avaliação prática por três participantes.

A resposta do Participante 22 traz duas situações que chamam a atenção para a forma como ocorre a avaliação. O primeiro caso é na avaliação que o participante chama de formativa.

[...] A avaliação formativa é construída pelo professor diretor de turma ou professor de projeto de vida, composta pelos seguintes critérios: Participação (0 a 3 pontos); Disciplina colaborativa (0 a 2 pontos); Frequência (0 a 2 ponto); Autoavaliação (0 a 2 pontos); Limpeza da sala (0 a 1 pontos) totalizando 10 pontos (P. 22).

Podemos observar, por meio do relato do participante, uma avaliação que é construída por professores que trabalham com os projetos da SEDUC-CE, o PDT e o projeto de vida; no caso, a nota é dada pelo responsável por esses projetos.

O outro caso é relacionado às disciplinas eletivas, previstas no Novo Ensino Médio.

Na escola que trabalho, atualmente, há obrigatoriedade da avaliação parcial, da avaliação bimestral, da avaliação formativa e, neste ano de 2024 as notas das disciplinas eletivas serão acrescentadas conforme média por área de conhecimento. [...] A avaliação das eletivas haverá nota parcial e bimestral que será adicionada a cada bimestre nas disciplinas da área. Antes não era assim, era somente ao final do 2º bimestre, o tempo de fechamento da eletiva (P. 22).

Conforme o registro do participante, haverá nota para as disciplinas eletivas e, no caso, a escola está tentando se ajustar à nova realidade do Ensino Médio. A título de comparação, na escola de atuação do professor pesquisador, não há obrigatoriedade de nota para as disciplinas eletivas, portanto não há uma cobrança para que professores e professoras das eletivas atribuam nota.

Os dados discutidos aqui concordam com Policarpo (2015), que menciona o caráter burocrático da avaliação; acrescenta-se que, enquanto o mesmo autor concluiu que os professores realizavam avaliações somativas e formativas, mas nenhum realizava avaliações diagnósticas, o Participante 6 respondeu que faz esse tipo de avaliação, mas no geral esse tipo de avaliação não é mencionado nas respostas dos participantes, exceto no caso em questão.

De maneira geral, há uma cobrança para que os professores realizem avaliações durante o ano, no entanto, apenas a avaliação bimestral escrita parece ser sistematizada, enquanto as outras avaliações ficam a critério dos professores e professoras.

5.3.3 Como os professores utilizam os resultados das avaliações

No subcapítulo anterior, vimos que, geralmente, nas escolas, há três avaliações, sendo as mais utilizadas as avaliações escritas e a de participação. Neste subcapítulo, será discutido como os professores utilizam os resultados de suas avaliações. O quadro a seguir apresenta as respostas dos professores e professoras quanto a esse questionamento.

Quadro 36 – Utilização dos resultados das avaliações

(continua)

15. Como você utiliza os resultados das avaliações que você realiza?		
Participantes	Respostas	Unidade temática
P.1	Utilizo para melhorar meus planejamentos seguintes. Sempre buscando melhores formas de fazê-los entender o que foi proposto.	Avaliação da prática pedagógica
P.2	Inserindo nota no sistema da Seduc (sige)	Trabalho burocrático
P.3	Um feedback para futuras avaliações.	Avaliação da prática pedagógica
P.4	Como forma de análise de aprendizagem	Análise da aprendizagem dos alunos
P.5	utilizo como em outras disciplinas, apenas como forma de “nota por nota”, não é o ideal mas é o que cenário nos obriga	Trabalho burocrático
P.6	A priori, para atribuir uma nota, já que é exigência das escolas. As avaliações são utilizadas tanto para ter devolutivas do aprendizado dos alunos para que a minha prática pedagógica seja alinhada de acordo com a necessidade, assim como mostrar aos alunos como está indo o seu processo de aprendizagem.	Avaliação da prática pedagógica; análise da aprendizagem dos alunos; devolutiva aos alunos; trabalho burocrático
P.7	A partir das observações e dos resultados de avaliações teóricas, percebo quais conteúdos são mais estimulantes, atrativos e motivantes. Observo também a necessidade de fazer mudanças nas dinâmicas das aulas, no planejamento dos conteúdos e nas possibilidades de como avaliar melhor.	Avaliação da prática pedagógica
P.8	Transformo em notas parciais e bimestrais	Trabalho burocrático
P.9	Apenas para conhecimento dos alunos, não pontuo eles com esses resultados.	Devolutiva aos alunos
P.10	Não utilizo.	Não utiliza
P.11	Repasso as notas aos alunos	Devolutiva aos alunos
P.12	Empenho, foco e participação	?
P.13	Sim. Para preencher planilhas de como está cada estudante.	Trabalho burocrático

Quadro 37 – Utilização dos resultados das avaliações

(conclusão)

15. Como você utiliza os resultados das avaliações que você realiza?		
Participantes	Respostas	Unidade temática
P.14	Utilizando pra saber as difícil e trabalhando o melhor desempenho das atitudes proposta	?
P.15	Faço mais uma auto-avaliação, daquilo que os estudantes não foram tão bem	Avaliação da prática pedagógica
P.16	Uso para analisar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e também para avaliar minha prática pedagógica.	Avaliação da prática pedagógica; análise da aprendizagem dos alunos
P.17	Utilizo como forma de saber o que os mesmos aprenderam, reavaliar minhas aulas e direcionar os novos planejamentos	Avaliação da prática pedagógica; análise da aprendizagem dos alunos
P.18	Bem, na avaliação bimestral a partir das notas avalio se as estratégias utilizadas permitiram uma boa compreensão do tema pelos alunos, e se as temáticas escolhidas foram relevantes e significativas. Nas avaliações parciais temos liberdade para realizá-las, cada etapa faço uma dinâmica diferente para perceber o envolvimento e o interesse dos alunos com o tema, assim reavalio as estratégias para o próximo bimestre tentando identificar as características das turmas, e/ou próximo ano, caso trabalhe o mesmo conteúdo.	Avaliação da prática pedagógica
P.19	No final do semestre os alunos são chamados para analisar o seu desempenho no semestre.	Devolutiva aos alunos
P.20	Os resultados servem para retroalimentar os alunos sobre a aplicação dos seus conhecimentos. Com isso, a avaliação é pedra angular na tomada decisões para o planejamento	Análise da aprendizagem dos alunos
P.21	Utilizo para avaliar os alunos para ver como estão em relação aos conteúdos propostos.	Processo de ensino-aprendizagem
P.22	Eu diálogo com os alunos na aula posterior sobre os resultados e na busca por melhoria de seus próprios índices.	Devolutiva aos alunos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A partir das respostas dos professores, surgiram 4 categorias diferentes, sendo elas: **avaliação da prática pedagógica; trabalho burocrático; análise da aprendizagem dos alunos; e devolutiva aos alunos**, e alguns participantes foram incluídos em mais de uma categoria. O autor categorizou os participantes seguindo a mesma lógica da questão anterior: a partir da leitura, foram descobertas palavras-chave ou frases com sentido comum entre os

participantes de cada categoria, e com isso foi possível categorizar os participantes nas categorias citadas.

Nessa questão houve três casos que não pudemos incluir em nenhuma categoria, visto que o participante 10 disse apenas “Não utilizo”, possivelmente por não ter compreendido a questão integralmente e ter respondido em relação às capacidades físico-esportivas, já que o participante em questão disse que não avalia nessas perspectivas; o participante 12 respondeu “empenho, foco e participação”, não sendo possível atribuir um significado a essa frase diante do que foi perguntado; e a participante 14, que não formulou bem a resposta, não sendo possível inseri-la em nenhuma categoria.

A categoria **avaliação da prática pedagógica** aparece no discurso de 8 participantes. No quadro a seguir estão as respostas dos professores dessa categoria.

Quadro 38 – Categoria avaliação da prática pedagógica

Participante	Resposta
1	Utilizo para melhorar meus planejamentos seguintes. Sempre buscando melhores formas de fazê-los entender o que foi proposto.
3	Um feedback para futuras avaliações.
6¹⁴	A priori, para atribuir uma nota, já que é exigência das escolas. As avaliações são utilizadas tanto para ter devolutivas do aprendizado dos alunos para que a minha prática pedagógica seja alinhada de acordo com a necessidade, assim como mostrar aos alunos como está indo o seu processo de aprendizagem.
7	A partir das observações e dos resultados de avaliações teóricas, percebo quais conteúdos são mais estimulantes, atrativos e motivantes. Observo também a necessidade de fazer mudanças nas dinâmicas das aulas, no planejamento dos conteúdos e nas possibilidades de como avaliar melhor.
15	Faço mais uma auto-avaliação, daquilo que os estudantes não foram tão bem
16	Uso para analisar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e também para avaliar minha prática pedagógica.
17	Utilizo como forma de saber o que os mesmos aprenderam, reavaliar minhas aulas e direcionar os novos planejamentos
18	Bem, na avaliação bimestral a partir das notas avalio se as estratégias utilizadas permitiram uma boa compreensão do tema pelos alunos, e se as temáticas escolhidas foram relevantes e significativas. Nas avaliações parciais temos liberdade para realizá-las, cada etapa faço uma dinâmica diferente para perceber o envolvimento e o interesse dos alunos com o tema, assim reavalio as estratégias para o próximo bimestre tentando identificar as características das turmas, e/ou próximo ano, caso trabalhe o mesmo conteúdo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A resposta a seguir exemplifica bem essa categoria:

¹⁴ Presente em todas as categorias descritas.

Bem, na avaliação bimestral a partir das notas avalio se as estratégias utilizadas permitiram uma boa compreensão do tema pelos alunos, e se as temáticas escolhidas foram relevantes e significativas. Nas avaliações parciais temos liberdade para realizá-las, cada etapa faço uma dinâmica diferente para perceber o envolvimento e o interesse dos alunos com o tema, assim reavalio as estratégias para o próximo bimestre tentando identificar as características das turmas, e/ou próximo ano, caso trabalhe o mesmo conteúdo (P. 18).

Podemos observar que a participante utiliza a avaliação como uma forma de repensar as estratégias utilizadas tanto a curto prazo, quando cita que reavalia para o próximo bimestre, quanto a longo prazo, citando o “próximo” ano. Essa categoria está de acordo com a importância que os professores atribuem à avaliação, visto que, quando questionados sobre a importância da avaliação no componente curricular Educação Física, eles também responderam que a avaliação é importante para avaliar a própria prática pedagógica. Logo, essa também é uma das formas como os professores utilizam a avaliação, dado que corrobora Policarpo (2015) quando afirma que professores e professoras utilizam a avaliação como forma de ter *feedback* sobre o seu trabalho.

A categoria **análise da aprendizagem dos alunos** esteve presente nas respostas de 6 participantes. Os professores citam que utilizam a avaliação para compreender se os alunos aprenderam os conteúdos que lhes foram propostos. Essa categoria também concorda com a característica que os professores atribuíram à importância da avaliação, sendo esta importante para verificar o aprendizado dos alunos. No quadro a seguir estão descritas as respostas dos participantes dessa categoria.

Quadro 39 – Categoria análise da aprendizagem dos alunos

Participante	Resposta
P.4	Como forma de análise de aprendizagem
P.6	A priori, para atribuir uma nota, já que é exigência das escolas. As avaliações são utilizadas tanto para ter devolutivas do aprendizado dos alunos para que a minha prática pedagógica seja alinhada de acordo com a necessidade, assim como mostrar aos alunos como está indo o seu processo de aprendizagem.
P.16¹⁵	Uso para analisar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e também para avaliar minha prática pedagógica.
P.17¹⁶	Utilizo como forma de saber o que os mesmos aprenderam, reavaliar minhas aulas e direcionar os novos planejamentos
P.20	Os resultados servem para retroalimentar os alunos sobre a aplicação dos seus conhecimentos. Com isso, a avaliação é pedra angular na tomada decisões para o planejamento
P.21	Utilizo para avaliar os alunos para ver como estão em relação aos conteúdos propostos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

¹⁵ Presente na categoria avaliação da prática pedagógica.

¹⁶ Presente na categoria avaliação da prática pedagógica.

Na categoria **Devolutiva aos alunos**, foram agrupados 5 professores que disseram que utilizam a avaliação para mostrar aos alunos o desempenho deles, como citado pela Participante 19, que disse “No final do semestre os alunos são chamados para analisar o seu desempenho no semestre.”. Sendo essa uma forma de dar significado à avaliação para os alunos, no quadro abaixo estão descritas as respostas referentes a essa categoria. É muito importante que exista esse *feedback*, pois em muitos casos os resultados não são discutidos com os alunos, tornando a avaliação meramente burocrática.

Quadro 40 – Categoria devolutiva aos alunos

Participante	Resposta
P.6	A priori, para atribuir uma nota, já que é exigência das escolas. As avaliações são utilizadas tanto para ter devolutivas do aprendizado dos alunos para que a minha prática pedagógica seja alinhada de acordo com a necessidade, assim como mostrar aos alunos como está indo o seu processo de aprendizagem.
P.9	Apenas para conhecimento dos alunos, não pontuo eles com esses resultados.
P.11	Repasso as notas aos alunos
P.19	No final do semestre os alunos são chamados para analisar o seu desempenho no semestre.
P.22	Eu diálogo com os alunos na aula posterior sobre os resultados e na busca por melhoria de seus próprios índices.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na categoria **trabalho burocrático**, criada a partir das respostas de cinco participantes, eles citam utilizar a avaliação para atribuir notas e cumprir as exigências das escolas, como na seguinte resposta do Participante 2: “Inserindo nota no sistema da Seduc (sige)”. No quadro a seguir estão as respostas desses participantes.

Quadro 41 – Categoria trabalho burocrático

Participante	Resposta
P.2	Inserindo nota no sistema da Seduc (sige)
P.5	UTILIZO COMO EM OUTRAS DISCIPLINAS, APENAS COMO FORMA DE "NOTA POR NOTA", NÃO É O IDEAL MAS É O QUE CENÁRIO NOS OBRIGA
P.6	A priori, para atribuir uma nota, já que é exigência das escolas. As avaliações são utilizadas tanto para ter devolutivas do aprendizado dos alunos para que a minha prática pedagógica seja alinhada de acordo com a necessidade, assim como mostrar aos alunos como está indo o seu processo de aprendizagem.
P.8	Transformo em notas parciais e bimestrais
P.13	Sim. Para preencher planilhas de como está cada estudante.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Apesar de terem sido mencionadas apenas por cinco professores, as questões relacionadas ao trabalho burocrático são comuns a todos os professores da rede estadual, visto que é uma exigência dos sistemas de ensino para a aprovação ou reprovação dos alunos.

Algumas respostas dos participantes transitam nas quatro categorias aqui mencionadas, pois alguns professores utilizam a avaliação tanto para cumprir as exigências do trabalho como para analisar o desempenho dos alunos e para fazer uma autoavaliação das estratégias utilizadas nas aulas.

5.3.4 Como a gestão auxilia os professores

A avaliação faz parte da rotina escolar e, como visto na pergunta sobre como ela ocorre nas escolas, podemos perceber uma valorização da prova bimestral em relação às outras formas de avaliação. Neste subcapítulo, foi analisado se a gestão escolar auxilia os professores a respeito de como avaliar; em caso positivo, como isso ocorre; e em caso negativo, a opinião dos professores sobre esse fato. Os destaques coloridos foram utilizados para o leitor identificar as respostas: sim (em azul); não (em vermelho) e em partes (em cinza).

Quadro 42 – Como a gestão auxilia em relação à avaliação

(continua)

16. A gestão escolar lhe auxilia em relação à avaliação? Se sim, como? Se não, qual sua opinião sobre isso?		
Participante	Resposta	Unidade temática
P.1	Sim. A gestão me dá liberdade para aplicar avaliações que eu considere mais coerentes para a turma durante o processo.	Autonomia
P.2	Não. Acho que não cabe à gestão escolar! Os conteúdos deveriam ser elencados via Mec para que os professores trabalhassem uma sequência didática lógica	Não cabe à gestão
P.3	Sim. , referente tanto na prática como na teórica disponibilizando materiais adequados para a avaliação.	Apoio
P.4	Não. O tempo de coordenação (planejamento) é muitas vezes ocupado por motivos disciplinares dos alunos.	Outras preocupações
P.5	Sim. disponho desse apoio, mas como foi dito na resposta anterior prevalece um aspecto cultural de avaliar o aluno pela sua nota e nem sempre em competências diferentes	Apoio
P.6	Não. a escola geralmente pedi um padrão somente nas avaliações bimestrais (5 questões fechadas). Outra forma que a escola surge na questão avaliação é para incorporar notas ou pontos extras de atividades extracurricular, como feiras culturais.	Trabalho burocrático

Quadro 43 – Como a gestão auxilia em relação à avaliação

(continua)

16. A gestão escolar lhe auxilia em relação à avaliação? Se sim, como? Se não, qual sua opinião sobre isso?		
Participante	Resposta	Unidade temática
P.7	Sim. Tenho autonomia e apoio para executar absolutamente qualquer ideia, desde que esteja dentro do plano curricular e que seja discutido e comunicado nas reuniões pedagógicas da área.	Autonomia
P.8	Não. A gestão escolar tende a não valorizar a EF escolar	Não valorização da EF
P.9	Sim. Atualmente conto com uma boa relação com a gestão escolar, tanto que a forma de avaliação foi modificada a partir de questionamentos meus, pois todas as avaliações eram provas objetivas.	Autonomia; boa relação
P.10	Sim A gestão está aberta a demandas que aparecerem.	Autonomia; apoio
P.11	Não. só orienta que temis que fazer uma atividade prática, mas não orienta como avaliar.	Trabalho burocrático
P.12	Sim. conversaram sobre o assunto e me ouviram no formato que quis avaliar	Autonomia
P.13	Em parte. Na prática do dia a dia não, mas na correção e preenchimento de notas em arquivos há o auxílio.	Em partes; trabalho burocrático
P.14	Sim , auxilia na questão que tem que ter prova teórica pra saber os fundamentos e o conhece de cada esporte ou atividade proposta	Trabalho burocrático
P.15	Não. Acho q a gestão, por mais boa vontade que tenha, não tem condições de me ajudar na avaliação.	Não tem condições
P.16	Sim. Ela passa algumas orientações, exemplo fazer as questões estilo Enem.	Orienta
P.17	Em parte, principalmente nas avaliações bimestrais por área, devido ter que envia-la para a coordenação formatar os blocos de provas. Com relação as outras avaliações, fico sem o apoio da gestão escolar	Em parte; trabalho burocrático
P.18	Não. A única orientação que é dada são para professores de português e matemática que solicitem que os professores elaborem as avaliações bimestrais em conjunto, no caso da educação física a elaboração é individual. Eu gosto muito de não ter uma orientação e nem um padrão para as demais avaliações (sem ser a bimestral) pois assim fica a critério do professor, podendo utilizar formas diferenciadas, criativas ou construir com a própria turma.	Não; autonomia; privilegia outras disciplinas

Quadro 44 – Como a gestão auxilia em relação à avaliação

(conclusão)

16. A gestão escolar lhe auxilia em relação à avaliação? Se sim, como? Se não, qual sua opinião sobre isso?		
Participante	Resposta	Unidade temática
P.19	Não. Acho que a avaliação deve ser de acordo com a realidade de casa professor e da turma.	De acordo com a realidade de cada professor
P.20	Sim. Está me oferece total autonomia na avaliação dos meus alunos, bem como os materiais necessários	Autonomia
P.21	Sim. Através do planejamento.	Planejamento
P. 22	SIM. A gestão me possibilita tudo que eu quiser fazer e até incentiva práticas interdisciplinares, no entanto, é necessário um planejamento adequado e de possível execução. Eles auxiliam trazendo prazos definidos para nossas execuções e viabilizam isso para o grupo de professores na pauta das reuniões de área que existem na escola.	Planejamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para 12 participantes, a gestão escolar auxilia, 8 participantes responderam que não e 2 responderam que em parte.

Os participantes 13 e 17 responderam **em parte**, pois, segundo esses professores, a gestão escolar orienta apenas em relação à prova bimestral, no entanto, não orienta no dia a dia ou sobre como proceder em relação às outras avaliações.

Quadro 45 – A gestão lhe auxilia? Em partes

Participante	Resposta
P.13	Na prática do dia a dia não, mas na correção e preenchimento de notas em arquivos há o auxílio.
P.17	Em parte, principalmente nas avaliações bimestrais por área, devido ter que envia-la para a coordenação formatar os blocos de provas. Com relação as outras avaliações, fico sem o apoio da gestão escolar

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No grupo de professores que responderam sim, podemos subdividi-los em três categorias temáticas: **Autonomia; Apoio; e Orientação**. Os professores 1, 7, 9, 12 e 20¹⁷ fazem parte da categoria **Autonomia**; esses professores disseram que a gestão escolar oportuniza que eles avaliem da forma que acharem melhor, considerando isso como algo positivo, conforme o relato do participante 7: “Sim. Tenho autonomia e apoio para executar

¹⁷ O professor foi incluído nas categorias autonomia e apoio.

absolutamente qualquer ideia, desde que esteja dentro do plano curricular e que seja discutido e comunicado nas reuniões pedagógicas da área.”.

Podemos perceber que os professores da categoria autonomia relatam que a gestão aceita suas pretensões quanto à forma de avaliar no componente curricular, dando-lhes a autonomia necessária para que professores e professoras possam avaliar da forma que acham mais adequada.

As demais respostas desse grupo estão no quadro 36.

Quadro 46 – A gestão lhe auxilia? Sim; autonomia

Participante	Resposta
P.1	Sim. A gestão me dá liberdade para aplicar avaliações que eu considere mais coerentes para a turma durante o processo.
P.7	Sim. Tenho autonomia e apoio para executar absolutamente qualquer ideia, desde que esteja dentro do plano curricular e que seja discutido e comunicado nas reuniões pedagógicas da área.
P.9	Atualmente conto com uma boa relação com a gestão escolar, tanto que a forma de avaliação foi modificada a partir de questionamentos meus, pois todas as avaliações eram provas objetivas.
P.12	Sim, conversaram sobre o assunto e me ouviram no formato que quis avaliar
P.20	Sim. Está me oferece total autonomia na avaliação dos meus alunos, bem como os materiais necessários

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na categoria **apoio**, os professores citaram diretamente que a escola lhes apoia quanto à avaliação ou que a escola fornece os materiais necessários para a sua prática avaliativa e está aberta às demandas que aparecem. Nesta categoria estão incluídos os participantes 3, 5, 10, 20 e 22.

Quadro 47 – A gestão lhe auxilia? Sim; apoio

Participante	Resposta
P.3	Sim, referente tanto na prática como na teórica disponibilizando materiais adequados para a avaliação.
P.5	Sim, disponho desse apoio, mas como foi dito na resposta anterior prevalece um aspecto cultural de avaliar o aluno pela sua nota e nem sempre em competências diferentes
P.10	A gestão está aberta a demandas que aparecerem.
P.20	Sim. Está me oferece total autonomia na avaliação dos meus alunos, bem como os materiais necessários
P.22	A gestão me possibilita tudo que eu quiser fazer e até incentiva práticas interdisciplinares, no entanto, é necessário um planejamento adequado e de possível execução. Eles auxiliam trazendo prazos definidos para nossas execuções e viabilizam isso para o grupo de professores na pauta das reuniões de área que existem na escola.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na categoria **orientação**, estão os professores, 14, 16 e 21, que mencionaram que a escola orienta, pede ou sugere como as provas devem ser realizadas, por exemplo pedindo que a prova siga o padrão das questões do ENEM.

Quadro 48 – A gestão lhe auxilia? Sim; orientação

Participante	Resposta
P.14	Sim, auxilia na questão que tem que ter prova teórica pra saber os fundamentos e o conhece de cada esporte ou atividade proposta
P.16	Sim. Ela passa algumas orientações, exemplo fazer as questões estilo Enem.
P.21	Sim. Através do planejamento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em relação aos participantes que indicaram que a gestão escolar não lhes fornece apoio, as opiniões foram mais diversas. O Participante 2 disse que “**não cabe à gestão escolar**” orientar sobre isso conforme o relato do participante “Não! Acho que não cabe à gestão escolar! Os conteúdos deveriam ser elencados via Mec para que os professores trabalhassem uma sequência didática lógica.”.

O Participante 4 externou que a gestão não lhe auxilia pois está preocupada em resolver problemas disciplinares dos alunos. Os Participantes 6 e 11 explanaram que a gestão apenas cobra que seja feita a avaliação, mas que não auxilia nisso. Os Professores 8 e 18 mencionaram a não valorização da Educação Física pelas gestões escolares.

Já a Participante 19 disse que a gestão não lhe auxilia e que a avaliação deveria ocorrer de acordo com a realidade de cada professor.

Quadro 49 – A gestão lhe auxilia? Não

(continua)

Participante	Resposta
P.2	Não! Acho que não cabe à gestão escolar! Os conteúdos deveriam ser elencados via Mec para que os professores trabalhassem uma sequência didática lógica
P.4	Não. O tempo de coordenação (planejamento) é muitas vezes ocupado por motivos disciplinares dos alunos.
P.6	Não, a escola geralmente pedi um padrão somente nas avaliações bimestrais (5 questões fechadas). Outra forma que a escola surge na questão avaliação é para incorporar notas ou pontos extras de atividades extracurricular, como feiras culturais.
P.8	Não. A gestão escolar tende a não valorizar a EF escolar
P.11	Não, só orienta que temis que fazer uma atividade prática, mas não orienta como avaliar.
P.15	Não. Acho q a gestão, por mais boa vontade que tenha, não tem condições de me ajudar na avaliação.

Quadro 50 – A gestão lhe auxilia? Não

(conclusão)

Participante	Resposta
P.18	Não. A única orientação que é dada são para professores de português e matemática que solicitem que os professores elaborem as avaliações bimestrais em conjunto, no caso da educação física a elaboração é individual. Eu gosto muito de não ter uma orientação e nem um padrão para as demais avaliações (sem ser a bimestral) pois assim fica a critério do professor, podendo utilizar formas diferenciadas, criativas ou construir com a própria turma.
P.19	Não. Acho que a avaliação deve ser de acordo com a realidade de casa professor e da turma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como podemos observar, na maioria dos casos, as gestões escolares auxiliam os professores quanto à avaliação, principalmente lhes dando autonomia para escolher suas práticas avaliativas, e há uma série de fatores que fazem com que os professores não se sintam acolhidos nesse processo, como a desvalorização da área e a própria crença de alguns professores sobre a incapacidade de as gestões escolares lhes fornecerem auxílio.

Quanto à desvalorização e à crença de que as gestões não têm capacidade de auxiliar no processo avaliativo, cabe aqui o relato do professor pesquisador. Um dos diretores pedagógicos perguntou se não dava para substituir a prova escrita por uma prova prática, sendo que já há uma prova prática, argumentando que durante a semana de provas os alunos e alunas já realizavam muitas provas. Ao responder ser contrário a essa substituição, o professor pesquisador disse que a prova escrita era importante, pois em provas como ENEM e vestibular da UECE são cobrados conteúdos de Educação Física. O gestor ficou surpreso e disse que não sabia disso e que realmente era importante manter a prova de Educação Física. No relato, fica nítido o desconhecimento e a desvalorização do gestor quanto ao componente curricular.

Neste capítulo foi possível perceber os diferentes significados atribuídos por professores e professoras acerca da avaliação, como a avaliação do componente curricular ocorre nas escolas, como os resultados são utilizados e como as gestões escolares auxiliam os professores nesse assunto. A seguir, será discutida a avaliação em relação às capacidades físico-esportivas.

5.4 Avaliação das capacidades físico-esportivas

Neste subcapítulo, discutiremos especificamente sobre a avaliação das capacidades físico-esportivas. Com o objetivo de compreender como tem ocorrido a avaliação das capacidades físicas ou esportivas, foram levantados alguns questionamentos, como se os professores e professoras realizam esse tipo de avaliação e se acham importante realizar esse tipo de avaliação.

5.4.1 Panorama da avaliação das capacidades físico-esportivas nas escolas públicas estaduais da cidade de Fortaleza

Neste subcapítulo será discutido se os professores realizam avaliações das capacidades físico-esportivas bem como as suas opiniões em relação a esse tipo de avaliação. Primeiramente foi perguntado aos professores e professoras se realizavam, em sua prática pedagógica, a avaliação das capacidades físico-esportivas. No quadro a seguir temos as respostas dos participantes. Destacadas em vermelho estão as respostas que disseram não avaliar as capacidades físico-esportivas, em azul as respostas positivas, em verde as respostas inconclusivas; ao lado, estão as categorias de análise às quais as justificativas estão relacionadas.

Quadro 51 – Os professores e professoras realizam a avaliação das capacidades físico-esportivas?

(continua)

13. Você realiza em sua prática pedagógica a avaliação prática (capacidades físico-esportivas)? Por favor, se você responder sim, nos informe como você realiza essa avaliação? Por favor, se você responder não, nos informe por que não?		
Participante	Resposta	Unidade temática
P. 1	Não. Acredito que o papel da educação física escola não seja melhorar o condicionamento físico e sim conscientizar sobre a importância disso para a saúde. Em relação aos esportes, não avalio capacidades técnicas e sim capacidades de entendimento do esporte.	Não é objetivo da Educação Física escolar
P. 2	Não! Com apenas uma aula prática a cada 15 dias a prática de uma avaliação sobre desenvolvimento de capacidades físicas não teria efetividade, já que essa evolução das capacidade se dá com a continuidade das atividades físicas o que claramente não ocorre!	Problemáticas da Educação Física
P. 3	Sim. de acordo com o assunto abordado no bimestre tanto tá prática como na teoria.	Sim, de acordo com o conteúdo do bimestre

Quadro 52 – Os professores e professoras realizam a avaliação das capacidades físico-esportivas?

(continua)

13. Você realiza em sua prática pedagógica a avaliação prática (capacidades físico-esportivas)? Por favor, se você responder sim, nos informe como você realiza essa avaliação? Por favor, se você responder não, nos informe por que não?		
Participante	Resposta	Unidade temática
P. 4	Sim. As avaliações práticas têm como base as capacidades físicas dentro de uma anamnese no decorrer do 1º semestre seguindo as dimensões dos conteúdos (conceitual, atitudinal e procedimental) previsto para o ano letivo.	Sim, de acordo com o conteúdo do bimestre
P. 5	Não. devido a grande evasão presente durante as aulas práticas. Os alunos não se sentem mais atraídos e na grande maioria das vezes o fato da aula ser dentro do turno comum atrapalha a adesão deles, pois ao final da prática estão cansados e suados, devendo retornar a sala de aula para assistir as demais aula do dia	Problemáticas da Educação Física
P. 6	Não realizo avaliação das capacidades físicas porque as atividades, a cada bimestre, são variadas. Meu objetivo em relação aos conteúdos é proporcionar atividades diversificadas da cultura corporal de movimento. Portanto, não caberia avaliar as capacidades físicas porque o objetivo principal é a participação nas atividades. Além disso, compreendo que cada aluno e aluna podem ter níveis diferentes de capacidades físicas e que estas podem ser melhoradas com a participação nas aulas.	Não é objetivo da Educação Física escolar; interesse e participação.
P. 7	Não avalio desempenho físico-esportivo. Não considero o desenvolvimento da aptidão física chave principal. Considero importante o desenvolvimento no interesse, na participação e elaboração de ideias por parte dos alunos. Além da evolução no aprendizado de movimentos básicos, mas não aplico testes, observo essa evolução e dou feedbacks.	Não; interesse e participação
P. 8	Não. Ainda recebo grande resistência da maioria dos alunos para participar das aulas praticas, o que dificulta a realização de uma prova prática	Problemáticas da Educação Física
P. 9	Realizo apenas testes físicos quando ministro o conteúdo de Capacidades Físicas. Porém não avalio Capacidades físico-esportivas pela questão tempo de aula e quantidade de alunos por turma. Inviabiliza o desenvolvimento desse tipo de trabalho.	Problemáticas da Educação Física
P. 10	Não , porque não acredito que essa dimensão seja um objetivo da Educação Física escolar.	Não é objetivo da Educação Física escolar

Quadro 53 – Os professores e professoras realizam a avaliação das capacidades físico-esportivas?

(continua)

Participante	Resposta	Unidade temática
P. 11	Sim. Atualmente essa avaliação está sendo aplicada a partir do conteúdo trabalhado. Normalmente uma atividade em equipe onde os grupos são responsáveis em trazer uma atividade e aplicar com a turma.	Sim, de acordo com o conteúdo do bimestre
P. 12	Pretendo mas ainda não consegui colocar em prática	Pretende
P. 13	Sim. A avaliação se dá pela observação e correção dos fundamentos de cada prática, quando há necessidade. Mas não é parâmetro para se ter um nota por desempenho técnico, mas para que o estudante consiga se sentir apto a jogar ou realizar outro movimento. A nota se dá pelas avaliações teóricas e a participação/vivência nas aulas práticas.	Outros
P. 14	Sim. de forma prática e teórica na prática trabalho os esportes e suas habilidades	Outros
P. 15	Não. Pois não está nos objetivos das minhas aulas desenvolver capacidades físico-esportivas com meus estudantes	não é objetivo da Educação Física escolar
P. 16	Não. Porque a educação física escolar não tem essa finalidade tendo que avaliar rendimento físico, esse parâmetro não cabe a perspectiva pedagógica da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica.	não é objetivo da Educação Física escolar
P. 17	Geralmente não. Mas quando utilizo faço da seguinte forma: o conteúdo desenvolvido é as capacidades físicas (força, equilíbrio, flexibilidade, etc) peço para eles se autoavaliarem.	Geralmente não. De acordo com o conteúdo, autoavaliação
P. 18	Não. Não vejo sentido avaliar a prática, geralmente minha aula prática é apenas uma vez ao mês pq minha quadra é descoberta e meus horários são no final da manhã e no começo da tarde, minhas aulas práticas são de acordo com o tema abordado em sala, então muitas vezes ela é uma experimentação do que falamos em sala, por isso não vejo importância avaliar a capacidade físico-esportiva.	problemáticas da Educação Física
P. 19	Não. Não costume avaliação pelo nível de capacidade física em determinada modalidade esportiva. Somente pelo interesse em participar e aprender.	Não, interesse e participação

Quadro 54 – Os professores e professoras realizam a avaliação das capacidades físico-esportivas?

(conclusão)

Participante	Resposta	Unidade temática
P. 20	Não, absolutamente. Tais capacidades indicariam apenas as destreza referentes à apenas uma manifestação da cultura corporal de movimento. Em se tratando de escola, o objetivo não é preparar atletas, mas que estes tenham o máximo de vivências em todas as manifestações da cultura corporal de movimento.	não é objetivo da Educação Física escolar
P. 21	Não. Pois alguns alunos possuem habilidades e outros não. Então não acho justo fazer esse tipo de avaliação.	Não, justiça
P. 22	No início do ano, eu e o grupo de professores (mais dois) fizemos uma avaliação física básica peso e altura para iniciarmos os conteúdos em relação a saúde, mas ainda faltou conseguirmos os outros testes físicos que queríamos fazer mas não conseguimos pelo pouco planejamento inicial, já que eu entrei esse ano de 2023 e trouxe essa vontade de executar esse projeto mas acabamos não conseguindo fazer os outros testes, mas essa ideia foi aprimorada para o próximo ano. Vale ressaltar que a cada tema envolvemos capacidades físicas de forma bem direta por tratar-se de objeto do conhecimento ligados aos esportes que desenvolvemos. Isso fica mais nítido no 2º ano pois trabalhamos esse conteúdo diretamente vinculado as questões do corpo (imagem corporal e transtornos de imagem corporal). No 1º ano trabalhamos esportes individuais como Atletismo, Ginástica e Lutas. No Atletismo trabalhamos força muscular nos arremessos adaptados, velocidade e resistência nas corridas; na Ginástica a força, equilíbrio e velocidade; e nas lutas (jogos de combate que desenvolvem capacidades comuns as várias lutas: força, potência, equilíbrio, flexibilidade e agilidade).	Sim, de acordo com o conteúdo do bimestre

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A fim de responder a um dos objetivos da pesquisa, que é saber como os professores avaliam nessa perspectiva, foi feita a pergunta “**13. Você realiza em sua prática pedagógica a avaliação prática (capacidades físico-esportivas)? Por favor, se você responder sim, nos informe como você realiza essa avaliação? Por favor, se você responder não, nos informe porque não?**”. Com relação ao primeiro questionamento, se os

professores realizam esse tipo de avaliação, 14 participantes responderam não realizar a avaliação das capacidades físico-esportivas. Seis participantes responderam que sim, realizam essa avaliação, 1 participante respondeu que pretende e 1 respondeu que geralmente não.

Em seguida, foram perguntados os porquês de responderem sim ou não. Os professores que responderam sim disseram como realizam suas avaliações nessa dimensão. Os participantes, 3, 4, 11 e 22 responderam que realizam a avaliação de acordo com o conteúdo trabalhado nos bimestres, sendo a categoria temática “conteúdo do bimestre” a que aparece com mais frequência em relação aos que responderam positivamente à questão.

Quadro 55 – Avaliação prática – conteúdo do bimestre

Participante	Resposta
P.3	Sim, de acordo com o assunto abordado no bimestre tanto tá prática como na teoria.
P.4	Sim. As avaliações práticas têm como base as capacidades físicas dentro de uma anamnese no decorrer do 1º semestre seguindo as dimensões dos conteúdos (conceitual, atitudinal e procedimental) previsto para o ano letivo.
P.11	Sim. Atualmente essa avaliação está sendo aplicada a partir do conteúdo trabalhado. Normalmente uma atividade em equipe onde os grupos são responsáveis em trazer uma atividade e aplicar com a turma.
P.22	No início do ano, eu e o grupo de professores (mais dois) fizemos uma avaliação física básica peso e altura para iniciarmos os conteúdos em relação a saúde, mas ainda faltou conseguirmos os outros testes físicos que queríamos fazer mas não conseguimos pelo pouco planejamento inicial, já que eu entrei esse ano de 2023 e trouxe essa vontade de executar esse projeto mas acabamos não conseguindo fazer os outros testes, mas essa ideia foi aprimorada para o próximo ano. Vale ressaltar que a cada tema envolvemos capacidades físicas de forma bem direta por tratar-se de objeto do conhecimento ligados aos esportes que desenvolvemos. Isso fica mais nítido no 2º ano pois trabalhamos esse conteúdo diretamente vinculado as questões do corpo (imagem corporal e transtornos de imagem corporal). No 1º ano trabalhamos esportes individuais como Atletismo, Ginástica e Lutas. No Atletismo trabalhamos força muscular nos arremessos adaptados, velocidade e resistência nas corridas; na Ginástica a força, equilíbrio e velocidade; e nas lutas (jogos de combate que desenvolvem capacidades comuns as várias lutas: força, potência, equilíbrio, flexibilidade e agilidade).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Podemos observar que os professores atribuem a avaliação diretamente ao conteúdo trabalhado durante o bimestre, chamando atenção para o Professor 4, que cita as dimensões do conteúdo presentes nos PCNs; em contrapartida, nenhum professor cita a BNCC ou o DCRC.

Os Professores 13 e 14 também disseram avaliar essa dimensão, no entanto, o Professor 13 disse que não utiliza para atribuir nota, e sim para observar e corrigir os alunos, que avaliação se dá pela participação dos alunos.

Quadro 56 – Avaliação prática – outros

Participantes	Respostas
P.13	Sim. A avaliação se dá pela observação e correção dos fundamentos de cada prática, quando há necessidade. Mas não é parâmetro para se ter um nota por desempenho técnico, mas para que o estudante consiga se sentir apto a jogar ou realizar outro movimento. A nota se dá pelas avaliações teóricas e a participação/vivência nas aulas práticas.
P.14	Sim, de forma prática e teórica na prática trabalho os esportes e suas habilidades

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A maioria dos professores disse não realizar esse tipo de avaliação, com 14 no total. Aqui surgem 3 categorias principais, sendo: não é objetivo da Educação Física escolar; problemáticas da Educação Física e interesse e participação. A categoria **“não é objetivo da Educação Física”** está relacionada ao papel que os professores atribuem a esse componente curricular. Com isso, os participantes justificaram que não realizam esse tipo de avaliação, pois não é esse o papel da Educação Física na escola.

Não, absolutamente. Tais capacidades indicariam apenas as destrezas referentes à apenas uma manifestação da cultura corporal de movimento. Em se tratando de escola, o objetivo não é preparar atletas, mas que estes tenham o máximo de vivências em todas as manifestações da cultura corporal de movimento (P. 20).

Assim como o Participante 20, os Participantes 1, 6, 10, 15 e 20 manifestaram essa preocupação quanto ao objetivo da Educação Física Escolar, rechaçando esse tipo de avaliação; já o Participante 16 especificou que não é o objetivo de suas aulas.

Quadro 57 – Não é objetivo da Educação Física Escolar

Participante	Resposta
P.1	Não. Acredito que o papel da educação física escola não seja melhorar o condicionamento físico e sim conscientizar sobre a importância disso para a saúde. Em relação aos esportes, não avalio capacidades técnicas e sim capacidades de entendimento do esporte.
P.6¹⁸	Não realizo avaliação das capacidades físicas porque as atividades, a cada bimestre, são variadas. Meu objetivo em relação aos conteúdos é proporcionar atividades diversificadas da cultura corporal de movimento. Portanto, não caberia avaliar as capacidades físicas porque o objetivo principal é a participação nas atividades. Além disso, compreendo que cada aluno e aluna podem ter níveis diferentes de capacidades físicas e que estas podem ser melhoradas com a participação nas aulas.
P.10	Não, porque não acredito que essa dimensão seja um objetivo da Educação Física escolar.
P.15	Não. Pois não está nos objetivos das minhas aulas desenvolver capacidades físico-esportivas com meus estudantes
P.16	Não. Porque a educação física escolar não tem essa finalidade tendo que avaliar rendimento físico, esse parâmetro não cabe a perspectiva pedagógica da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica.
P.20	Não, absolutamente. Tais capacidades indicariam apenas as destreza referentes à apenas uma manifestação da cultura corporal de movimento. Em se tratando de escola, o objetivo não é preparar atletas, mas que estes tenham o máximo de vivências em todas as manifestações da cultura corporal de movimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os professores concordam com Pontes Júnior e Catunda (2017), que dizem que testes físicos ou o desempenho motor não devem ser usados como medida de aprendizagem no componente, no entanto, desconsideram o caráter autoavaliativo desse tipo de avaliação, como mencionam os autores citados e também Darido e Souza Junior (2011) e Silveira e Dantas (2017).

Cinco participantes justificaram não avaliar devido às circunstâncias do dia a dia de trabalho, com isso, surgiu a categoria temática “**problemáticas da Educação Física**”. Os participantes incluídos nessa categoria atribuem a questões como o pouco tempo de aula, quantidade de alunos, evasão, resistência e estrutura das escolas as dificuldades para que não realizem esse tipo de avaliação. Conforme debatido neste trabalho, algumas problemáticas dificultam a prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, seu trabalho avaliativo. Como fica nítido no relato a seguir:

¹⁸ Aparece em duas categorias.

[...] não, devido a grande evasão presente durante as aulas práticas. os alunos não se sentem mais atraídos e na grande maioria das vezes o fato da aula ser dentro do turno comum atrapalha a adesão deles, pois ao final da prática estão cansados e suados, devendo retornar a sala de aula para assistir as demais aulas do dia (P. 5).

Quadro 58 – Problemáticas da Educação Física

Participante	Resposta
P.2	Não! Com apenas uma aula prática a cada 15 dias a prática de uma avaliação sobre desenvolvimento de capacidades físicas não teria efetividade, já que essa evolução das capacidades se dá com a continuidade das atividades físicas o que claramente não ocorre!
P.5	Não, devido a grande evasão presente durante as aulas práticas. os alunos não se sentem mais atraídos e na grande maioria das vezes o fato da aula ser dentro do turno comum atrapalha a adesão deles, pois ao final da prática estão cansados e suados, devendo retornar a sala de aula para assistir as demais aulas do dia
P.8	Não. Ainda recebo grande resistência da maioria dos alunos para participar das aulas práticas, o que dificulta a realização de uma prova prática
P.9	Realizo apenas testes físicos quando ministro o conteúdo de Capacidades Físicas. Porém não avalio Capacidades físico-esportivas pela questão tempo de aula e quantidade de alunos por turma. Inviabiliza o desenvolvimento desse tipo de trabalho.
P.18	Não. Não vejo sentido avaliar a prática, geralmente minha aula prática é apenas uma vez ao mês pq minha quadra é descoberta e meus horários são no final da manhã e no começo da tarde, minhas aulas práticas são de acordo com o tema abordado em sala, então muitas vezes ela é uma experimentação do que falamos em sala, por isso não vejo importância avaliar a capacidade físico-esportiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A respeito das dificuldades, Sobral (2020a) destacou em seu trabalho que a falta de compromisso de alguns alunos e alunas com as aulas fez com que houvesse dificuldades em avaliá-los, sendo esse um limite encontrado pela autora.

A resposta do Participante 2 chama a atenção para uma configuração de aula comum nas escolas estaduais, que é a divisão das aulas em teóricas e práticas de forma alternada, por isso, cita que a aula ocorre a cada 15 dias.

A categoria “**interesse e participação**” se refere aos Professores 6, 7 e 19, que responderam que o objetivo de suas aulas é a participação e o interesse dos alunos e, por isso, não realizavam essa avaliação.

Quadro 59 – Interesse e participação

Participante	Resposta
P.6	Não realizo avaliação das capacidades físicas porque as atividades, a cada bimestre, são variadas. Meu objetivo em relação aos conteúdos é proporcionar atividades diversificadas da cultura corporal de movimento. Portanto, não caberia avaliar as capacidades físicas porque o objetivo principal é a participação nas atividades. Além disso, compreendo que cada aluno e aluna podem ter níveis diferentes de capacidades físicas e que estas podem ser melhoradas com a participação nas aulas.
P.7	Não avalio desempenho físico-esportivo. Não considero o desenvolvimento da aptidão física chave principal. Considero importante o desenvolvimento no interesse, na participação e elaboração de ideias por parte dos alunos. Além da evolução no aprendizado de movimentos básicos, mas não aplico testes, observo essa evolução e dou feedbacks.
P.19	Não. Não costumo avaliação pelo nível de capacidade física em determinada modalidade esportiva. Somente pelo interesse em participar e aprender.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ainda podemos citar uma quarta categoria, que seria a de “**justiça**”. Apenas o Professor 21 mencionou que não realiza esse tipo de avaliação por não a considerar justa em um trabalho com alunos, conforme a resposta “Não. Pois alguns alunos possuem habilidades e outros não. Então não acho justo fazer esse tipo de avaliação.”.

O Participante 12 não respondeu nem que sim, nem que não, dizendo que pretende realizar esse tipo de avaliação, mas que ainda não houve a possibilidade. Já o Participante 17 disse que geralmente não faz esse tipo de avaliação, no entanto, quando trabalha especificamente o conteúdo capacidade física, realiza testes com os alunos e pede que estes se autoavaliem.

Chama atenção que boa parte dos participantes não vê como objetivo da Educação Física avaliar as capacidades físicas ou esportivas, enquanto que outros professores fazem esse tipo de avaliação, demonstrando que não há consenso quanto a esse tipo de avaliação.

5.4.2 Os professores e professoras acham necessário realizar esse tipo de avaliação?

Na análise anterior foi perguntado se os professores e professoras avaliavam as capacidades físico-esportivas. Após essa pergunta, foi questionado se os participantes achavam necessário avaliar nessa perspectiva. A seguir estão descritas as respostas dos colaboradores da pesquisa.

Quadro 60 – É necessário avaliar capacidades físico-esportivas?

(continua)

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P. 1	Dentro da educação física escolar não. Mais importante que isso é discutir os porquês daquelas práticas. Mas se o espaço da escola também é usado para formação de atletas, aí sim.
P. 2	Não. As aulas de educação físicas são para oportunizar a vivência das diversas possibilidades corporais e despertar para a necessidade de melhorias corporais!
P. 3	Sim, pois, futuramente pode elevar o discente a um esporte específico em que o discente se identifica.
P. 4	Sim. Pois, após a pandemia foi percebido uma queda no repertório motor das crianças e jovens. Assim como, as limitações e desinteresse pela prática desportiva.
P. 5	Sim, hoje vivemos uma realidade onde o comportamento sedentário e a inatividade física predominam na juventude, talvez avaliando e mostrando os resultados para eles, ajude-os a compreender a importância dessas atividades para seu completo bem-estar
P. 6	Acredito que seja necessário os alunos e alunas compreenderem o que são as capacidades físicas e a importância de mantê-las em níveis adequados, como a resistência cardiorrespiratória e a força. Podendo, inclusive, avaliá-las através de testes físicos, mostrando aos estudantes que existem testes físicos em concursos públicos, por exemplo. Entretanto, não considero necessário utilizar esses testes para determinar uma nota ao aluno. Seria uma forma de exclusão garantir notas mais altas aos alunos que se saíram melhores nos testes. Mesmo que a avaliação fosse um comparativo de antes e depois do aluno que realizou esse teste, melhorar a capacidade física dos alunos não seria um objetivo direto da Educação Física Escolar porque não teríamos nem condições para isso, com aulas de 50 minutos uma vez por semana.
P. 7	Como disse na resposta anterior, não acho necessário. Considero importante o desenvolvimento no interesse, na participação e elaboração de ideias por parte dos alunos. Além da evolução no aprendizado de movimentos básicos. Pra mim, o mais importante é o interesse e envolvimento em se movimentar.
P. 8	Sim. Mas essa avaliação deve tá condizente com os assuntos abordados e com o nível físico dos alunos
P. 9	Não considero necessário, mas sendo viável poderia acontecer. Acredito ser necessário a prática efetiva, o contato com a modalidade, a vivência, a experimentação e fruição.
P. 10	Não, pois estamos falando da formação geral básica de uma sociedade, não de uma formação específica. Além disso há que se ter em mente que esse tipo de avaliação acaba por conduzir também uma determinada prática pedagógica rígida.
P. 11	Não é importante, já que esse não deveria ser o objetivo da educação física escolar.
P. 12	Com certeza, principalmente pra adaptar a aula pro perfil correto da turma
P. 13	Não para aplicar nota, mas para melhorar o que não está dando certo quando se tem observado dificuldade em um ou mais gesto motor em uma vivência.
P. 14	Sim porque temos que trabalhar as dificuldades encontrada em cada aluno pra melhorar seu desempenho motor
P. 15	Depende. Se o professor tem como objetivo desenvolver essas capacidades, é necessário. Eu não vejo como importante, pois não busco desenvolver essas capacidades com meus alunos. Até mesmo quando trabalho esse conteúdo, meu objetivo é que ele experimente, conheça. Não é meu objetivo que meu aluno termine o ano com melhores capacidades físicas.

Quadro 61 – É necessário avaliar capacidades físico-esportivas?

(conclusão)

P. 16	Não é necessário. A educação física na escola não é um treinamento físico que você tem que avaliar a aptidão física do estudante.
P. 17	Sim, pois também serve para dar um Feedback, tanto para eles (alunos) como para o professor
P. 18	Não para a educação física escolar, o público de ensino médio é resistente para as atividades práticas por vários motivos, vergonha, desinteresse e etc; então procuro não evidenciar aqueles mais habilidosos, mais propor atividades onde todos possam participar, ou seja, quanto mais alunos participarem da minha aula melhor, em alguns momentos é necessário parar, explicar de novo, fazer uma adaptação para aqueles que não tem tanta habilidade, mais o importante é que a maioria participe.
P. 19	Não, pois não estamos gerando atleta para rendimentos esportivos.
P. 20	Não. Já respondi na pergunta anterior!
P. 21	Não.
P. 22	Sim, pois conseguimos trazer uma noção do que o jovem precisa melhorar para ter saúde e uma melhor qualidade de vida, sem falar que eles gostam de assuntos que sejam vividos em seu cotidiano.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas respostas, os participantes foram classificados em 3 grupos distintos. O primeiro se refere aos que disseram não, com 10 participantes; o segundo grupo respondeu que sim, com 8; e o grupo final caracterizado como inconclusivo, que respondeu que depende do intuito da avaliação.

Quadro 62– É necessário avaliar as capacidades físico-esportivas? total

Respostas	Participantes	Total
Não	1; 2; 7; 10; 11; 16; 18; 19; 20; 21	10
Sim	3; 4; 5; 8; 12; 14; 17; 22	8
Inconclusivo	6; 9; 13; 15	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Podemos observar que, embora alguns professores não realizem essa avaliação, não significa que eles são contrários a ela, pois, como foi enfatizado anteriormente, alguns professores não a realizam devido a problemáticas próprias da Educação Física. Importante mencionar que os professores que disseram que esse tipo de avaliação não faz parte do objetivo da Educação Física escolar afirmaram que não acham necessário avaliar nessa perspectiva.

Em contrapartida, um participante que disse que realiza essa avaliação não acha necessário realizá-la. Conforme o relato dessa professora, que diz “Não é importante, já que esse não deveria ser o objetivo da Educação Física escolar.” (P. 11), podemos perceber que a professora, embora realize esse tipo de avaliação, considera que não deveria ser o objetivo da

Educação Física avaliar essa perspectiva e provavelmente só a realiza por exigências da própria escola.

Para os participantes que são contrários a essa avaliação, os argumentos utilizados foram que não é o objetivo da Educação Física desenvolver as capacidades físicas ou esportivas, e sim proporcionar vivências, que os alunos devem compreender o que são essas práticas, que os alunos participem das aulas. Argumentam ainda que a Educação Física Escolar não é para formar atletas. O Participante 10 foi bem enfático quanto à não necessidade de utilização dessa prática avaliativa: “Não, pois estamos falando da formação geral básica de uma sociedade, não de uma formação específica. Além disso há que se ter em mente que esse tipo de avaliação acaba por conduzir também uma determinada prática pedagógica rígida.”.

Essa preocupação pode estar ligada à figura do professor treinador, que outrora era comum na Educação Física Escolar. No quadro a seguir, estão descritas as respostas desse grupo.

Quadro 63 – Não é necessário avaliar as capacidades físico-esportivas

Participante	Resposta
1	Dentro da educação física escolar não. Mais importante que isso é discutir os porquês daquelas práticas. Mas se o espaço da escola também é usado para formação de atletas, aí sim.
2	Não. As aulas de educação físicas são para oportunizar a vivência das diversas possibilidades corporais e despertar para a necessidade de melhorias corporais!
7	Como disse na resposta anterior, não acho necessário. Considero importante o desenvolvimento no interesse, na participação e elaboração de ideias por parte dos alunos. Além da evolução no aprendizado de movimentos básicos. Pra mim, o mais importante é o interesse e envolvimento em se movimentar.
10	Não, pois estamos falando da formação geral básica de uma sociedade, não de uma formação específica. Além disso há que se ter em mente que esse tipo de avaliação acaba por conduzir também uma determinada prática pedagógica rígida.
11	Não é importante, já que esse não deveria ser o objetivo da educação física escolar.
16	Não é necessário. A educação física na escola não é um treinamento físico que você tem que avaliar a aptidão física do estudante.
18	Não para a educação física escolar, o público de ensino médio é resistente para as atividades práticas por vários motivos, vergonha, desinteresse e etc; então procuro não evidenciar aqueles mais habilidosos, mais propor atividades onde todos possam participar, ou seja, quanto mais alunos participarem da minha aula melhor, em alguns momentos é necessário parar, explicar de novo, fazer uma adaptação para aqueles que não tem tanta habilidade, mais o importante é que a maioria participe.
19	Não, pois não estamos gerando atleta para rendimentos esportivos.
20	Não. Já respondi na pergunta anterior!
21	Não.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Oito professores e professoras foram favoráveis à necessidade de avaliar essa perspectiva, número superior aos que afirmaram usar esse tipo de avaliação. Os Participantes 3 e 4 disseram que esse tipo de avaliação é necessário para que os alunos possam melhorar o repertório motor dos estudantes.

Os Participantes 5, 12, 14, 17 e 22 responderam que essa avaliação é necessária, não para atribuir nota, e sim para que os alunos tenham um *feedback* quanto ao seu desempenho e até para adequar a aula, pois os alunos poderiam ser avaliados e, após isso, os resultados poderiam ser mostrados para eles. A resposta do Participante 5 refletiu sobre isso.

Sim, hoje vivemos uma realidade onde o comportamento sedentário e a inatividade física predominam na juventude, talvez avaliando e mostrando os resultados para eles, ajude-os a compreender a importância dessas atividades para seu completo bem-estar (P. 5).

O Participante 8 explanou que é necessário realizar esse tipo de aula de acordo com os conteúdos trabalhados e as capacidades dos alunos. No quadro a seguir, estão descritas as respostas desse grupo.

Quadro 64 – Sim, é necessário avaliar as capacidades físico-esportivas

Participante	Resposta
3	Sim, pois, futuramente pode elevar o discente a um esporte específico em que o discente se identifica.
4	Sim. Pois, após a pandemia foi percebido uma queda no repertório motor das crianças e jovens. Assim como, as limitações e desinteresse pela prática desportiva.
5	Sim, hoje vivemos uma realidade onde o comportamento sedentário e a inatividade física predominam na juventude, talvez avaliando e mostrando os resultados para eles, ajude-os a compreender a importância dessas atividades para seu completo bem-estar
8	Sim. Mas essa avaliação deve tá condizente com os assuntos abordados e com o nível físico dos alunos
12	Com certeza, principalmente pra adaptar a aula pro perfil correto da turma
14	Sim porque temos que trabalhar as dificuldades encontrada em cada aluno pra melhorar seu desempenho motor
17	Sim, pois também serve para dar um Feedback, tanto para eles (alunos) como para o professor
22	Sim, pois conseguimos trazer uma noção do que o jovem precisa melhorar para ter saúde e uma melhor qualidade de vida, sem falar que eles gostam de assuntos que sejam vividos em seu cotidiano.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No grupo das respostas “inconclusivas”, foram agrupados os professores que demonstraram relutância quanto à necessidade de se avaliar essa dimensão, mas que apresentaram propostas quanto a isso. Os professores, em suas respostas, disseram que não acham necessário, no entanto, explicaram que poderia ser feito, desde que não fosse para atribuição de nota, fosse o objetivo do professor desenvolver as capacidades físico-esportivas ou ainda caso houvesse viabilidade para se trabalhar esse aspecto.

Acredito que seja necessário os alunos e alunas compreenderem o que são as capacidades físicas e a importância de mantê-las em níveis adequados, como a resistência cardiorrespiratória e a força. Podendo, inclusive, avaliá-las através de testes físicos, mostrando aos estudantes que existem testes físicos em concursos públicos, por exemplo. Entretanto, não considero necessário utilizar esses testes para determinar uma nota ao aluno. Seria uma forma de exclusão garantir notas mais altas aos alunos que se saíam melhores nos testes. Mesmo que a avaliação fosse um comparativo de antes e depois do aluno que realizou esse teste, melhorar a capacidade física dos alunos não seria um objetivo direto da Educação Física Escolar porque não teríamos nem condições para isso, com aulas de 50 minutos uma vez por semana (P. 6).

Na resposta do Participante 6, o participante começa dizendo que não é necessário, logo após apresenta uma possibilidade, como destacado no texto, explicando a não necessidade de atribuição de nota, e termina afirmando que melhorar a capacidade física do aluno não é um objetivo direto do componente curricular. No quadro a seguir, estão descritas as respostas desse grupo.

Quadro 65 – Inconclusivo

Participante	Resposta
P.6	Acredito que seja necessário os alunos e alunas compreenderem o que são as capacidades físicas e a importância de mantê-las em níveis adequados, como a resistência cardiorrespiratória e a força. Podendo, inclusive, avaliá-las através de testes físicos, mostrando aos estudantes que existem testes físicos em concursos públicos, por exemplo. Entretanto, não considero necessário utilizar esses testes para determinar uma nota ao aluno. Seria uma forma de exclusão garantir notas mais altas aos alunos que se saíam melhores nos testes. Mesmo que a avaliação fosse um comparativo de antes e depois do aluno que realizou esse teste, melhorar a capacidade física dos alunos não seria um objetivo direto da Educação Física Escolar porque não teríamos nem condições para isso, com aulas de 50 minutos uma vez por semana.
P.9	Não considero necessário, mas sendo viável poderia acontecer. Acredito ser necessário a prática efetiva, o contato com a modalidade, a vivência, a experimentação e fruição.
P.13	Não para aplicar nota, mas para melhorar o que não está dando certo quando se tem observado dificuldade em um ou mais gesto motor em uma vivência.
P.15	Depende. Se o professor tem como objetivo desenvolver essas capacidades, é necessário. Eu não vejo como importante, pois não busco desenvolver essas capacidades com meus alunos. Até mesmo quando trabalho esse conteúdo, meu objetivo é que ele experimente, conheça. Não é meu objetivo que meu aluno termine o ano com melhores capacidades físicas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao longo da análise das questões até aqui debatidas, aparecem como objetivo da Educação Física a questão de proporcionar vivências aos alunos e a busca por melhorar o interesse e a participação dos alunos nas aulas. Anteriormente, foi citado que a BNCC ou o DCRC não apareciam citados nas respostas dos professores. Na questão aqui analisada, os termos experimentação e fruição aparecem na resposta da Participante 9, “Não considero necessário, mas sendo viável poderia acontecer. Acredito ser necessário a prática efetiva, o contato com a modalidade, a vivência, a experimentação e fruição.”.

A pouca menção à avaliação, nos documentos citados, pode explicar a ausência de referências a esses documentos nas respostas dos participantes da pesquisa.

Como mencionado anteriormente, há uma divergência sobre a avaliação das capacidades físico-esportivas; enquanto alguns participantes defendem que não seria objetivo da Educação Física avaliar ou desenvolver as capacidades físico-esportivas, mencionando que o importante é a experimentação, outros defendem que seria importante esse tipo de avaliação, principalmente relacionado a uma melhora da saúde e combate ao sedentarismo.

É importante que os professores e professoras percebam essa avaliação como sendo importante, tanto do ponto de vista de diagnosticar como os alunos e alunas estão frente às capacidades físico-esportivas como do ponto de vista formativo, superando o caráter, apenas, experiencial das práticas físicas. Ferreira (2020a) defende que sejam criados momentos formais de avaliação, isso em relação às dimensões do conhecimento propostos pela BNCC; aqui também defendemos que sejam criados momentos avaliativos das capacidades físico-esportivas, visto que isso pode sistematizar como ocorre a avaliação no componente curricular.

5.5 Critérios e instrumentos avaliativos utilizados por professores de Fortaleza no Ensino Médio

O Gráfico 7 é referente à questão 19, que fez a seguinte pergunta: “Quais instrumentos de avaliação você comumente utiliza em sua prática pedagógica?”.

Como podemos observar no gráfico a seguir, os instrumentos mais utilizados pelos participantes são as provas teóricas, assinaladas por 21 dos participantes, e os trabalhos, com 20 participantes, sendo esses dois instrumentos utilizado pela ampla maioria dos participantes da pesquisa.

Gráfico 7 – Instrumentos avaliativos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A planilha de observação foi o terceiro instrumento mais utilizado, sendo usado por 11 participantes. Os outros instrumentos que aparecem são utilizados por poucos professores, sendo a avaliação oral utilizada por 7 e a planilha de comportamento utilizada por 6 dos participantes, e os menos utilizados são os testes de capacidades físicas e o teste de atividades práticas com 5 e 4 das respostas.

A questão 20 é semelhante à questão 19, no entanto, perguntava quais os critérios que os professores comumente utilizam. O Gráfico 8 mostra as respostas dos participantes.

Gráfico 8 – Critérios avaliativos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme os dados fornecidos pelo gráfico, vemos que os professores utilizam, principalmente, os critérios de entrega de trabalhos, com 20 participantes, participação nas aulas, com 18 participantes, colaboração nas atividades, 18 participantes, assiduidade e pontualidade, 13 participantes, e avaliação em grupo, 12 participantes. O critério entrega de trabalho aparece como o mais utilizado, sendo esse condizente com o instrumento trabalho, sendo utilizado também por 20 dos participantes.

Já os critérios participação nas aulas e colaboração nas atividades, ambos com 18 dos participantes, divergem dos instrumentos utilizados, pois as planilhas de observação e as planilhas de comportamento aparecem com poucas respostas em relação aos instrumentos, com 11 e 6, respectivamente. Isso pode estar relacionado ao fato de o professor utilizar esses critérios para avaliar os alunos, no entanto, o professor não dispõe de instrumentais para tornar essa avaliação mais fidedigna possível, corroborando Santos e Maximiano (2013), que diz que os professores e professoras costumam usar, como instrumento avaliativo, a observação sem registro sistematizado. Com isso, é notório que os participantes usam da subjetividade para avaliar, ou, ainda, pode-se inferir que tal método é utilizado devido às dificuldades relacionadas às condições de trabalho dos professores, como a quantidade de turmas e alunos, o que pode dificultar o uso desses instrumentos, frente ao pouco tempo de aula, de apenas 50 minutos.

O critério de avaliação em grupo também é utilizado pela maioria dos participantes e pode ser umas das alternativas para dirimir os problemas citados anteriormente, visto que as atividades em grupos podem facilitar, por exemplo, o trabalho burocrático do professor em relação à atribuição de notas. Outro critério que pode ser utilizado para isso é a autoavaliação, que ainda é pouco utilizada: 8 dos participantes.

Apenas um participante colocou como critério a execução correta dos movimentos, dado esse que mostra que essa não é a principal preocupação dos professores quanto à avaliação.

Os dados obtidos nessa seção estão de acordo com os dados apresentados no referencial teórico deste trabalho, pois indicam que a avaliação na área da Educação Física tem sido feita levando em consideração os aspectos cognitivos, em relação aos outros aspectos da área, principalmente através da prova escrita. Por se tratar de uma etapa que leva em consideração a preparação para a prova do ENEM e, aqui no Ceará, também para o vestibular da UECE, parece que esse instrumento avaliativo tem maior validade em relação aos outros, sendo considerado como obrigatório, enquanto que as outras formas de avaliar ficam a critério do professor.

5.6 Avaliações práticas exitosas utilizadas por professores da cidade de Fortaleza no Ensino Médio

Com base nas respostas dos participantes, foi possível mapear 11 avaliações consideradas exitosas de acordo com as respostas dos próprios participantes da pesquisa, número superior à quantidade de professores e professoras que disseram utilizar a avaliação das capacidades físico-esportivas em suas práticas. No Quadro 51 estão todas as experiências exitosas dos participantes. Os demais participantes apenas disseram não ter avaliações exitosas quanto a esse tipo de avaliação.

Quadro 66 – Experiências avaliativas exitosas

(continua)

Participante	Resposta
4	Capacidades físicas com corda e halteres Coordenação motora com jovens autistas utilizando a modalidade basquete. Jogos de agilidade com cones e bolas
5	Logo no início de minha atuação eu tive oportunidade de ofertar uma eletiva do componente de linguagens chamada "crosstraining" onde a prática de exercícios físicos era fundamental para o andamento de eletiva. Consegui aplicar a bateria de teste do PROESP-BR com os alunos e mostrar para eles como poderiam melhorar com a prática de exercícios físicos
6	A minha experiência mais exitosa foi em uma avaliação do conteúdo dança em uma turma de 3º ano. A atividade de avaliação era uma apresentação de qualquer tipo de dança, de forma individual ou em grupo, a critério dos alunos. A turma apresentou diversas danças, com coreografias e vestimentas, como maculelê, forró, funk, dança do passinho, inclusive, um aluno apresentou uma dança religiosa de matriz africana e nos deu uma aula sobre, o que proporcionou discutir preconceito religioso. Um aluno também apresentou uma dança teatral encenando uma dança de salão de forma individual, foi bem interessante. No fim, a aula se transformou numa grande festa e todos os alunos participaram, mesmo que de uma forma mais tímida.
8	A adoção da participação efetiva nas aulas práticas como única nota do bimestre. Os alunos de fato participaram
9	Lanche Coletivo como avaliação do desenvolvimento do conteúdo sobre alimentação saudável, atividade na qual os alunos preparam e trazem alimentos para compartilhar. Apresentação oral sobre temas transversais que podem surgir na aula: respeito, coletividade, gratidão, responsabilidade, etc. Construção de materiais alternativos para experimentar esportes diversos na estudo da classificação dos esportes.
13	Em relação ao gesto do saque e manchete no vôlei, fundamentos que se apresentam difíceis par quem está iniciando na modalidade.
14	Sim , gosto muito de trabalhar coletivo
16	Sim. Uma vez trabalhei no 3 ano ensino médio com o conteúdo "exercício físico para a terceira idade " e os estudantes tiveram que organizar atividades físicas para realizar com os idosos de um abrigo que tinha próximo a escola.

Quadro 67 – Experiências avaliativas exitosas

(conclusão)

Participante	Resposta
17	Considero a autoavaliação. Tenho desenvolvido em algumas turmas. Estabeleço alguns critérios para poder avaliar, em seguida, peço que os mesmos contabilize os pontos de 0 a 10. Dando prosseguimento, Sugiro que cada aluno justifique a sua resposta para toda a turma e que os outros (professor e alunos) respeito a sua nota, sem comentários, questionando o seu posicionamento
20	Dentro do planejamento pedagógico costumo inserir-nos em outros projetos da área de humanas, etc. Esportes indígenas (projeto ancestralidades) Jogos e brincadeiras populares (projeto territorialidades) Entre outros
22	<p>Neste ano, com o 2º ano objetivo do conhecimento era Voleibol. Cheguei quase fechando a terceira etapa e queria saber o que os alunos conseguiam fazer, já que esperava pelo menos numa etapa aprender fundamentos básicos de toque e manchete para no final conseguirem jogar entre os seus. Então, ensinei e corriji numa semana, e na outra fizemos o vídeo na aula e na semana posterior a a autoavaliação. Acredito que quando dei a eles critérios para avaliar seus movimentos acabaram conseguindo sentir-se mais exitosos e sabendo o que precisavam melhorar. Detalhe tenho 10 turmas com 35 alunos e a solução para conseguir ver os vídeos que foram de no máximo 1 minuto foi fazê-los avaliar a si mesmos (fazendo execução de frente e de costas para a câmera para o toque e manchete) somente quando percebi que a autoavaliação era muito superior ao que lembrava do aluno eu recorria aos vídeos. Algo que pretendo fazer mas de outra forma no próximo ano. No entanto, por ter pedido feedback sobre a atividade muitos alunos trouxeram a importância de saber a execução correta, e essa ideia veio a partir de uma lembrança que tive de minha aula na graduação de natação que não compreendia um movimento e o professor me indicou gravar e analisar o processo. Nunca tinha passado por isso como aluna, na escola, mas sabia que ensinar o básico requer engajamento do outro. Então, escolhi essa forma.</p> <p>CRITÉRIOS: TOQUE: MÃOS - em cima da testa/da cabeça - movimento de amortecimento e impulsão da bola (2 PTS). BRAÇOS - flexionados para amortecimento e depois estendidos para impulsão da bola (2 PTS); PÉS - separados na largura do quadril sendo um a frente e outro atrás (2pts); JOELHOS - semi-flexionados para receber amortecendo a bola para sua posterior impulsão (2 PTS); LANÇAMENTO - parabólico em direção ao local que se pretende enviar a bola (2pts). MANCHETE:</p> <p>BRAÇOS - estendidos a frente do corpo (3 pts); JOELHOS - semi-flexionados para receber e impulsionar a bola (3 pts); PÉS - separados na largura do quadril sendo um a frente do outro (2 PTS); LANÇAMENTO - parabólico em direção ao local que se pretende enviar as bolas.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A seguir, são discutidas as respostas de todos os participantes que responderam ter realizado avaliações exitosas.

O **Participante 4** trabalhou o conteúdo capacidades físicas, no qual utilizou alguns materiais disponíveis, como cones, bola, cordas e halteres, utilizou jogos de agilidade e também trabalhou a capacidade física coordenação motora com jovens autistas utilizando a modalidade esportiva basquetebol. O participante não mencionou como avaliou seus alunos, pois não indicou nenhum critério ou instrumento.

O **Participante 5** relatou que logo no início de sua atuação como professor teve a oportunidade de trabalhar uma disciplina eletiva¹⁹ da área de Linguagens e Códigos chamada “Crosstraining”, com isso o participante aplicou a bateria de teste do PROESP-BR e, a partir dos resultados dos alunos no referido teste, conseguiu mostrar a eles como poderiam melhorar em relação à prática de exercícios físicos.

O **Participante 6** mencionou que a sua experiência mais exitosa em relação à avaliação foi uma avaliação sobre o conteúdo dança para uma turma de 3º ano. A atividade avaliativa era uma apresentação de dança, de qualquer tipo, que podia ser realizada de forma individual ou em grupo, a critério dos alunos. O participante da pesquisa informou que a turma apresentou diversas danças com coreografias e vestimentas, como maculelê, forró, funk, dança do passinho. O participante enfatizou que um aluno apresentou uma dança religiosa de matriz africana e que isso gerou um debate sobre preconceito religioso. Um outro aluno apresentou uma dança teatral encenando uma dança de salão. Conforme o participante, a aula se transformou em uma grande festa e todos os alunos participaram.

O **Participante 8** utilizou como critério para a nota do bimestre a participação efetiva dos alunos nas aulas práticas. O participante relatou que os alunos de fato participaram das aulas.

O **Participante 9** explanou duas avaliações que considerou exitosas. A primeira foi em relação ao conteúdo alimentação saudável, no qual, para a atividade avaliativa, foi proposto que os alunos realizassem um lanche coletivo com alimentos preparados e trazidos pelos próprios alunos. E a segunda avaliação foi sobre o conteúdo de classificação dos esportes, com a proposta de construção de materiais alternativos para experimentar os diversos esportes no estudo da classificação dos esportes.

¹⁹ As disciplinas eletivas estão previstas no Novo Ensino Médio.

O **Participante 13** relatou que, no conteúdo vôlei, utilizou a avaliação dos fundamentos do referido esporte, como saque e manchete, fundamentos esses que, segundo o participante, apresentam-se difíceis para quem está iniciando na modalidade.

O **Participante 14** mencionou apenas que gosta de trabalho coletivo, no entanto, não descreveu como realizou a avaliação.

O **Participante 16** disse que uma vez trabalhou o conteúdo “exercício físico para a terceira idade” e a proposta foi que os alunos organizassem atividades físicas para realizar com idosos de um abrigo que ficava próximo à escola.

O **Participante 17** disse que considera a autoavaliação como forma de avaliação mais exitosa. O participante disse que estabeleceu alguns critérios para poder avaliar, em seguida pediu que os alunos contabilizassem seus pontos de 0 a 10 e, após isso, os alunos devem justificar as suas notas para toda a turma. A autoavaliação do aluno é respeitada sem questionamentos quanto ao seu posicionamento.

O **Participante 20** disse que inseriu a avaliação em projetos interdisciplinares da área de Humanas. Exemplificou que inseriu, por exemplo, o conteúdo esportes indígenas no projeto ancestralidade e jogos e brincadeiras populares no projeto territorialidades. O participante não explicou como funciona a dinâmica desses projetos e nem como ocorrem as avaliações deles.

Por fim, o **Participante 22** falou sobre sua experiência avaliativa sobre o conteúdo vôlei, na qual utilizou a autoavaliação e o auxílio de vídeos para avaliar seus alunos. O participante definiu os critérios avaliativos e, mesmo com a grande quantidade de turmas e alunos, realizou a avaliação. Detalhe que o participante disse que teve a ideia com base em uma experiência que teve na graduação, conforme relato: “e essa ideia veio a partir de uma lembrança que tive de minha aula na graduação de natação que não compreendia um movimento e o professor me indicou gravar e analisar o processo.” (Participante 22).

Não cabe aqui julgar se os relatos dos professores podem ser considerados realmente exitosos, cabe demonstrar que há professores que vão além dos aspectos cognitivos, que apesar das dificuldades buscam outras formas de avaliar e que essas avaliações podem subsidiar outros professores a avaliarem.

Nas dissertações encontradas no estado da arte, não foram encontradas dissertações que abordassem a avaliação das capacidades físico-esportivas como objeto de estudo principal, nem sobre qual a opinião dos professores e professoras sobre esse assunto. Esta pesquisa demonstrou que há professores e professoras contrários a essa forma de avaliar, enquanto outros são a favor e inclusive utilizam esse tipo de avaliação.

Nos relatos mencionados, podemos observar uma variedade de avaliações relacionadas às capacidades físico-esportivas. Como exemplo, temos a autoavaliação, que foi mencionada como sendo exitosa pelo participante 17, dando ênfase à questão de respeitar a opinião do aluno. Essa é uma alternativa bem interessante, principalmente para professores e professoras que têm uma grande carga horária semanal de aulas. Além disso, colocar os alunos como responsáveis pelo seu próprio aprendizado também é importante para sua formação como cidadãos, por isso é necessário que os alunos e alunas façam parte e compreendam os momentos avaliativos, corroborando Brasil (2016, p. 69), que afirma que “Dessa forma, a implementação de ações nas quais os alunos passam a ser protagonistas de seu processo de formação são muito relevantes, assim, os autores apontam a autoavaliação como um dos instrumentos de participação do aluno no processo”.

Como prática exitosa também temos o conteúdo dança que, conforme Dal Cin e Kleinubing (2015), geralmente é um conteúdo esquecido, sendo lembrado em datas comemorativas ou como atividades extracurriculares, como nas semanas culturais. Diante disso, trabalhar esse conteúdo, e ainda por cima avaliar utilizando esse conteúdo, pode ser considerado inovador.

A participação aqui também aparece como uma prática exitosa, sendo usada como uma forma de superar a evasão dos alunos, e, conforme o relato do colaborador, realmente funcionou. Podemos observar que os professores e professoras utilizam a avaliação referente a capacidades físicas, fundamentos de alguns esportes, interdisciplinaridade, entre outras formas; que, embora alguns professores e professoras sejam contrários a avaliar dessa forma, existem formas de avaliar sem ser excludente ou vexatório aos alunos e alunas; e que buscar formas de superar as dificuldades ou a ideia de que avaliar as capacidades físicas ou esportivas fujam dos objetivos da Educação Física escolar pode apresentar avaliações que sejam exitosas e significativas aos alunos e alunas.

Com base nas respostas dos participantes, foi criado o produto educacional intitulado “Avaliação das capacidades físico-esportivas na Educação Física Escolar: um mapeamento de boas práticas avaliativas na cidade de Fortaleza-CE”. O referido produto apresenta avaliações exitosas, comentários, sugestões de como avaliar, algumas experiências realizadas pelo autor e sugestão de dois instrumentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação em Educação Física tem sido um grande desafio para os professores e professoras do Ensino Médio, e pesquisar essa temática também foi um grande desafio, visto que o modelo de mestrado profissional não permitiu que a pesquisa fosse mais ampla em relação à quantidade de pesquisados e até mesmo outras possibilidades de formas de pesquisar, como a observação das maneiras como os professores realizam suas avaliações, a experimentação dessas formas de avaliação por parte do pesquisador, formas essas que poderiam enriquecer esta dissertação. Conciliar o mestrado e o trabalho foi extremamente difícil, aliar isso às demandas de uma vida minimamente saudável com tempo de qualidade de vida foi inviável.

Apesar das dificuldades, a pesquisa apresenta dados importantíssimos para entendermos como a avaliação, em especial a avaliação das capacidades físico-esportivas, tem ocorrido nesse componente curricular, enfatizando que essa avaliação, embora não seja utilizada por todos os professores, continua ocorrendo.

A pesquisa demonstrou que os professores e professoras aprendem a avaliar na universidade e no dia a dia da prática profissional, por isso, é importante que a formação inicial aprofunde bastante esse tema, inclusive abordando-o nos estágios para que, desde a formação inicial, os estudantes tenham contato com a avaliação na prática, e não só na teoria. Também é necessário que os sistemas educacionais promovam discussões sobre esse tema, formações, algo que não ocorre; como visto, o dia a dia da prática profissional exerce forte influência na maneira como os profissionais avaliam e, para que os professores e professoras tenham contato com práticas inovadoras, ter formações nesse sentido poderia trazer avanços importantes.

Os participantes da pesquisa também demonstraram que têm um bom nível de conhecimento sobre a avaliação e também estão satisfeitos com a forma como avaliam, no entanto, durante a análise da resposta, foi notado que há uma série de dificuldades que os professores e professoras apresentaram acerca da avaliação e de como ocorre a Educação Física na escola, por isso, é importante que os professores busquem melhorar suas práticas avaliativas, para que superem o *status* atual.

Os resultados das avaliações são utilizados principalmente como forma de os professores e professoras avaliarem sua prática profissional, bem como para verificar o aprendizado dos alunos e alunas, além de cumprir com o trabalho burocrático, fato comum aos profissionais da área da educação. Quanto ao apoio que recebem das gestões escolares, a

maioria dos profissionais recebe esse apoio, principalmente lhes dando autonomia para realizarem suas avaliações; já os que não se sentem acolhidos relacionaram a fatores como a incapacidade dos gestores e também a desvalorização por parte da gestão em relação à área.

Como debatido durante a pesquisa, a inclusão de questões do componente curricular no ENEM trouxe uma certa legitimação da Educação Física na escola. Diante disso, a avaliação escrita passou a ser o instrumento avaliativo mais utilizado por professores nessa etapa da Educação Básica e, conforme os dados apresentados nesta pesquisa, as provas têm se caracterizado, nas escolas, como o instrumento obrigatório, enquanto as outras formas de avaliar ficam em segundo plano. Quanto aos critérios e instrumentos, os participantes utilizam a avaliação escrita, trabalhos e planilhas de observações como principais instrumentos avaliativos; podemos perceber que os principais instrumentos são referentes à avaliação das capacidades cognitivas. Quanto aos critérios, aparecem a entrega de trabalhos, a participação e a colaboração nas aulas e, mais uma vez, os principais critérios estão relacionados à avaliação das capacidades cognitivas. A participação como critério é utilizada sem acompanhamento de instrumentos, sendo feita de maneira subjetiva.

Com relação à avaliação das capacidades físico-esportivas, houve divergência quanto ao seu uso. Foi constatado que a maioria dos participantes não a utiliza, devido ao fato de não considerarem como um objetivo da Educação Física ou devido às dificuldades do dia a dia; no entanto, alguns a utilizam. Quanto à necessidade de usar esse tipo de avaliação, 50% dos participantes não acham necessário utilizar, enquanto os outros 50% disseram achar necessário, demonstrando que é um assunto bem complexo e que é necessário continuar debatendo esse tema.

É importante compreender que a avaliação na Educação Física deve ser variada e abranger a Educação Física como um todo. Entendemos que é importante avaliar as capacidades cognitivas, no entanto, a ênfase da avaliação não pode ser dada apenas a essa capacidade. Entendemos que a avaliação na Educação Física deve abranger as capacidades cognitivas, físico-esportivas e atitudinais.

Nesse contexto, algumas formas de avaliação que emergiram nesta pesquisa podem ser utilizadas por professores e professoras do Ensino Médio e também de outros níveis de ensino, como a autoavaliação, que demonstrou ser bem importante no processo avaliativo, pois através dela o aluno pode avaliar seu desempenho nas aulas práticas, refletindo sobre sua relação com as aulas de Educação Física. A avaliação por pares também é uma avaliação que pode apresentar bons resultados, visto que o aluno assume a responsabilidade de se colocar como avaliador.

A avaliação em grupos também é uma alternativa para dirimir a problemática do excesso de turmas e também promover a cooperação nas turmas.

Incluir a tecnologia também é uma alternativa interessante. Para isso, os alunos podem filmar os gestos técnicos de diferentes modalidades e fazer uma comparação e, conseqüentemente, uma autoavaliação de como melhorar os gestos técnicos.

Outra alternativa é fazer com que os alunos apresentem atividades práticas nas aulas, como jogos e brincadeiras, favorecendo que eles mobilizem os seus conhecimentos acerca da cultura corporal.

A adoção da participação como critério de avaliação é uma importante aliada do professor, sendo necessário que se tenha cuidado para que não seja feito ao acaso e seja mais objetivo.

Ademais, torna-se necessário compreender por que alguns professores são contrários a esse tipo de avaliação, visto que, se ensinamos modalidades esportivas ou trabalhamos diretamente as capacidades físicas, não seria importante avaliarmos se os nossos alunos e alunas estão aprendendo ou se apenas a experimentação tem sido o aspecto relevante das nossas aulas “práticas”. Também é importante questionar como os professores e professoras formulam as questões das provas teóricas, já que esse tem sido o principal instrumento utilizado.

Trabalhar diversas formas de avaliação é importante para a valorização do componente curricular perante os alunos que assumiram um papel ativo nas aulas, e não apenas um papel de passividade, repetindo aquilo que lhes é pedido.

Diante disso, demonstrar formas exitosas de avaliações em relação às capacidades físico-esportivas é um caminho para que professores e professoras utilizem novas abordagens avaliativas nas suas aulas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flora Silva. **Métodos de avaliação nas aulas de educação física no primeiro segmento do ensino fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado profissional) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente, 2020a. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/193106/alves_fs_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2023.
- ALVES, Flora Silva. **Cartilha de Avaliação em Educação Física Escolar**. 2020b. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Cartilha).
- ANTUNES JÚNIOR, Rogério Alves. **Percepções e sentimentos de estudantes na avaliação em educação física escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34144>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- ANTUNES JÚNIOR, Rogério Alves. **Pensando A Avaliação Na Educação Física Escolar**. 2020b. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).
- ARRUDA, Caroline Dias de. **Avaliação na Educação Física: análise sobre uma planilha de observação na educação infantil**. 2020a. 142f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - Proe) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- ARRUDA, Caroline Dias de. **Caroline Dias de Arruda: Planilha de Observação na Educação Infantil (T1 ProEF UFSCar)**. YouTube, 5 de jun. de 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPxC-bDXV1Q>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BARBOSA, Bruna Gisele. **Teoria desenvolvimental e a avaliação nas aulas de Educação Física**. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2020.
- BARCELOS, Marciel. Práticas avaliativas na Educação Física escolar: um estudo com professores de Miracema do Tocantins (TO). **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-6, 2020.
- BRASIL, Isabella Blanche Gonçalves. **O saber para praticar do jogo de handebol na educação física escolar: recursos avaliativos para o ensino médio**. 2016. 236 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Bauru, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Marcel Anghinoni et al. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 01, p. 147-161, 2014.

CARVALHO, Anderson dos Santos *et al.* Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 18. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010.

CCPM. **Sobre a Coordenadoria dos Colégios da Polícia Militar do Ceará**. [20--]. Disponível em: <https://www.ccpm.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 3 jan. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. **Institucional**. Fortaleza, [20--]. Disponível em: <https://www.ccpm.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

CEARÁ. Ceará Transparente. **Comitê setorial SIC SEDUC**. Fortaleza, 2023. Disponível em: https://cearatransparente.ce.gov.br/ticket_area/tickets/2633373?locale=pt-BR. Acesso em: 14 ago. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT**. [20--]. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAL CIN, Jamile; KLEINUBING, Neusa Dendena. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina.; GONZÁLEZ, Fernando Jaime.; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DELMASSO, M. C. S. **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020. p. 105.129.

DARIDO, Suraya Cristina; JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Instrumentos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Deutch], 2018.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **A escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018.

FERRARI, Eder. **Avaliação em educação física em uma perspectiva emancipatória: proposta para o ensino médio integrado à educação profissional**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) / Universidade Estadual Paulista (UNESP), Ijuí, 2020a. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/7081/Eder%20Ferrari%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERRARI, Eder. **Avaliação em educação física em uma perspectiva emancipatória: proposta para o ensino médio integrado**. 2020b.

FERREIRA, José Celso Barros. **A avaliação na Educação Física Escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020a.

FERREIRA, José Celso Barros. **Avaliação da aprendizagem na educação física escolar: uma perspectiva com base nas oito dimensões do conhecimento apresentadas na BNCC**. 2020b. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Folheto).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, Flávia Fernanda Viana. **A sistematização da avaliação em Educação Física: análise das percepções docentes sobre um instrumento de avaliação para o Ensino Fundamental**. 2020a. Dissertação (Mestrado profissional) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194329/gon%C3%A7alves_ffv_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2023.

GONÇALVES, Flávia Fernanda Viana. **A sistematização da avaliação em educação física (Produto da Dissertação de Mestrado- PROEF- UNESP)**. YouTube, 6 nov. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iL8QwglJES0>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da Educação Física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 14-27.

KASHIMA, Milena; SALADINI, Ana Cláudia. Avaliação da aprendizagem nas aulas de educação física no ensino médio: compreensão dos alunos. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 36–48, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6637>. Acesso em: 24 maio 2024.

LIMA, José Romário de Paulo; SILVA, Maria Eleni Henrique da; OLIVEIRA, Ana Carla Araújo de. A educação física em uma escola militar: um relato de experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE)/CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONICE), 23/10., 2023, Fortaleza. **Anais [...]**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2023. p. 1-6, VF-3241-051424. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/3241/VF-3241-051424.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUTZ, Thulyo. **A influência do movimento renovador em aulas de educação física de escolas municipais do Rio de Janeiro**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico e Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MANOEL, Edison de Jesus. Avaliar: medir, compreender, partilhar, transformar. *In*: MANOEL, E. de J.; DANTAS, L. (Org.). **A avaliação na (da) educação física escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2017. v. 1. 172p.

MARTINS, Raphael Moreira *et al.* A Educação Física na matriz de conhecimentos básicos e no documento curricular referencial do Ceará: uma análise comparativa implicada pela BNCC a partir do contexto pandêmico. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 27, p. e15038, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e15038. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/15038>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MENDES, Evandra Hein. **Metamorfoses na avaliação na Educação Física**: Da formação inicial à prática pedagógica escolar. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

MENDES, Evandra Hein; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. **Pensar em Movimento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 18, n. 1, p. 131-145, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NADIM, Pedro Henrique Barbosa. **A avaliação na Educação Física**: entre os saberes construídos e o protagonismo dos estudantes. 2023. 209 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Bauru, 2023.

OLIVEIRA, Dayane. **Como os conteúdos de Educação Física são abordados no Enem?** João Pessoa: MVC Editora, 2020. Disponível em: <https://mveditora.com.br/2020/07/22/como-os-conteudosde-educacao-fisica-sao-abordados-no-enem/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

OLIVEIRA, Kaio Breno Belizario de *et al.* Avaliação física na educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas *et al.* (Org.). **Atuação profissional em educação e saúde: conceitos e procedimentos.** Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 97-108. ISBN: 978-85-444-2115-4.

PMCE. **1º Colégio da Polícia Militar comemora 25 anos de contribuição na educação do Ceará.** Fortaleza, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://www.pm.ce.gov.br/2022/03/03/1o-colegio-da-policia-militar-comemora-25-anos-de-contribuicao-na-educacao-do-ceara/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

POLICARPO, Bruno Feitosa. **Práticas avaliativas em educação física escolar: um estudo com docentes da disciplina.** 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2015) – Universidade Estadual do Ceará, 2015. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88701>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PONTES JUNIOR, Jose Airton Freitas *et al.* Educação Física do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): uma revisão sistemática. **Revista de estudios e investigacion en psicologia y educación**, v. 4, p. 71-75, 2017. Meio de divulgação: Digital. Disponível em: <http://https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.10.2743>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PONTES JUNIOR, Jose Airton Freitas *et al.* Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação e Linguagem**, v. 1, p. 63-73, 2016.

PONTES JUNIOR, Jose Airton Freitas.; SOARES, Edson Silva.; FILHO, Nicolino Trompieri. **Utilização das escalas de medidas na avaliação da aprendizagem na educação física escolar: Diálogos em avaliação educacional.** Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PONTES JUNIOR, Jose Airton Freitas; CATUNDA, Ricardo. O desporto formal e o desporto adaptado em Educação Física escolar: sua importância e implicações pedagógicas. **Educação Física Escolar**, p. 151, 2017.

RADES, Thaís Cristina. **Para além da quadra de aula: uma proposta de avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar no Ensino Médio.** 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

RIBEIRO, Neuza Custódio. Caracterização da avaliação na educação física escolar no ensino fundamental. 2014. 45 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barra do Bugres-MT, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-338, 2012.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine Lima.; FROSSARD, Matheus Lima. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 739–752, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.59308. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/59308>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SANTOS, Wagner *et al.* Formação de professores em educação física e avaliação: saberes teóricos/práticos. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 287-308, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v14i29.19243>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine Lima. Memórias discentes em educação física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 89-101, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115326317001.pdf> Acesso em: 1 mar. 2024.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 maio 2024. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>.

SILVA, Ederson Antonio da. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar**: delineando uma síntese possível a partir da análise da própria experiência docente. 2020. Dissertação (Mestrado profissional) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194319/silva_ea_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 10 jan. 2023.

SILVA, Ederson Antonio da; ROMERO, Luiz Rogério. **A avaliação da Aprendizagem em Educação Física escolar**: delineando uma síntese possível a partir da análise da própria experiência docente. 2020. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

SILVA, Vera Teixeira *et al.* A avaliação na Educação Física escolar: um estudo com professores da rede pública do estado de São Paulo. **Conexões**, v. 16, n. 1, p. 2-16, 2018.

SILVEIRA, Sergio Roberto; DANTAS, Luiz Eduardo P.T. Processos de avaliação qualitativa na educação física escolar. *In*: MANOEL, E. de J.; DANTAS, L. (Org.). **A avaliação na (da) educação física escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2017. v. 1. 172p.

SOBRAL, Chrystianne Kerlenn Vanderley. **Avaliação em educação física**: desafios à prática pedagógica do professor na escola. 2020. Dissertação (Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar) – Universidade de Pernambuco, Campus Santo Amaro, Recife, 2020a. Disponível em: https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-mpef_upl/THESIS/6/chrystianne_sobral_20200828114025471.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOBRAL, Chrystianne Kerlenn Vanderley. **E por falar em Avaliação nas aulas de Educação Física**. 2020b. (Produto Educacional).

SOUZA, Iris Reis; RESENDE, Moisés Sipriano. Avaliação em Educação Física escolar: novos ou velhos parâmetros? **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 1-7.

TURRA, Clódia Maria Godoy; ENRICONE, Délcia; SANTANNA, Flávia Maria; ANDRÉ, Lenir Cancelli. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

UNESP. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2021. **Produções Intelectuais**. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

WEBER, Janaína Mayra de Oliveira. **Avaliação em educação física escolar no contexto do ensino inclusivo**. 2013. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO

1- NOME COMPLETO.

2- EMAIL.

3- IDADE.

4- ASSINALE ABAIXO HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

- A) ATÉ 4 ANOS
- B) 5 A 7 ANOS
- C) 8 A 14 ANOS
- D) 15 A 22 ANOS
- E) 23 OU ACIMA

5- EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?

- A) 1
- B) 2
- C) 3
- D) 4 OU MAIS

6- POR FAVOR, INFORME QUAL O SEU MAIOR GRAU DE FORMAÇÃO ACADÊMICA?

- A) GRADUAÇÃO
- B) ESPECIALIZAÇÃO
- C) MESTRADO
- D) DOUTORADO

7- VOCÊ É PROFESSOR EFETIVO OU TEMPORÁRIO DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ?

- A) EFETIVO
- B) TEMPORÁRIO

8- E QUAL O TIPO DE ESCOLA VOCÊ TRABALHA? (Ex: Regular, de tempo integral, profissionalizante, etc.)

- A) REGULAR
- B) TEMPO INTEGRAL
- C) PROFISSIONALIZANTE
- D) MILITAR
- E) OUTROS

9- SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, A MAIORIA DAS SUAS AULAS DURANTE O ANO SÃO?

- A) TEÓRICAS B) PRÁTICAS C) TEÓRICAS E PRÁTICAS

10- VOCÊ ACHA IMPORTANTE AVALIAR NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA? POR FAVOR, JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

11- ONDE OU COMO VOCÊ APRENDEU A AVALIAR?

- A) NA UNIVERSIDADE
- B) EM CURSOS DE FORMAÇÃO
- C) COM COLEGAS DA ARÉA
- D) NA ESCOLA
- E) NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

12- COMO OCORRE A AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA SUA ESCOLA? (Ex: São quantas avaliações, como estas ocorrem durante os bimestres).

13- VOCÊ REALIZA EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA A AVALIAÇÃO PRÁTICA (capacidades físico-esportivas)? POR FAVOR, SE VOCÊ RESPONDER SIM, NOS INFORME COMO VOCÊ REALIZA ESSA AVALIAÇÃO? POR FAVOR, SE VOCÊ RESPONDER NÃO, NOS INFORME PORQUE NÃO?

14- NA SUA OPINIÃO, É NECESSÁRIO AVALIAR AS CAPACIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS? POR FAVOR, JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

15- COMO VOCÊ UTILIZA OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES QUE VOCÊ REALIZA?

16- A GESTÃO ESCOLAR LHE AUXILIA EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO? SE SIM, COMO? SE NÃO, QUAL SUA OPINIÃO SOBRE ISSO?

17.1- VOCÊ CONSIDERA QUE SEU CONHECIMENTO COM RELAÇÃO A TEMÁTICA DA AVALIAÇÃO É?

- A) EXCELENTE
- B) MUITO BOM
- C) BOM
- D) RAZOÁVEL
- E) RUIM

17.2- COM RELAÇÃO A PERGUNTA ANTERIOR, POR FAVOR, SE POSSÍVEL, JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

18- COM RELAÇÃO AO SEU SENTIMENTO SOBRE A FORMA COMO VOCÊ AVALIA, VOCE SE SENTE:

- A) MUITO INSATISFEITO
- B) INSATISFEITO
- C) INDIFERENTE
- D) SATISFEITO
- E) MUITO SATISFEITO

19- QUAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO VOCÊ COMUMENTE UTILIZA EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

- A) provas teóricas
- B) trabalhos
- C) planilhas de observação
- D) teste de atividades práticas
- E) avaliação oral
- F) teste de capacidades físicas
- G) planilha de comportamento

20- QUAIS OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUE VOCÊ UTILIZA PARA AVALIAR SEUS ALUNOS? (Marque as opções que você comumente mais utiliza)

- A) assiduidade e pontualidade
- B) autoavaliação
- C) avaliação em grupo
- D) entrega de registros das aulas
- E) criatividade
- F) participação objetiva nas aulas
- G) entrega de trabalhos
- H) execução correta de movimentos
- I) colaboração nas atividades

21- VOCÊ TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA QUE CONSIDERE EXITOSA COM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO PRÁTICA? SE SIM, DESCREVA ESSA EXPERIÊNCIA.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado pelo professor pesquisador José Romário de Paulo Lima, para participar de uma pesquisa. É importante salientar que você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ESTAMOS AVALIANDO?”, cujo objetivo é “Investigar como ocorre a avaliação das aulas práticas na disciplina de Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas de Fortaleza.”. Essa pesquisa será importante para entendermos como ocorre a avaliação nas aulas de Educação Física, especialmente das aulas práticas. TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador. Você deverá imprimir, assinar e escanear esse documento e enviar via e-mail para o pesquisador, caso não consiga realizar esse procedimento entre em contato com o pesquisador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 14 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 30 minutos para responder o questionário. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa. Será possível responder o questionário de forma presencial, para isso é só entrar em contato com o pesquisador e o pesquisador irá providenciar para que você responda presencialmente sem nenhum custo financeiro a você, caso você faça essa opção, irá receber outro TCLE.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias __/__/2023 e __/__/2023. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição. Ao responder esse questionário você irá contribuir para que sejam elaboradas estratégias avaliativas que sejam mais adequadas aos objetivos da educação física dentro das escolas. Além disso, como produto dessa pesquisa será elaborado um guia consultivo sobre avaliação prática que será disponibilizado gratuitamente aos interessados, ou seja, sua contribuição é muito importante.

Este estudo apresenta risco mínimo como constrangimento ou vergonha ao apresentar respostas nos formulários e ainda cansaço. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa através de divulgação científica. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: José Romário de Paulo Lima Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
--

Endereço: Rua Dourados, nº 46, Arianópolis. Caucaia.

Telefones para contato: (85) 991725263

E-mail: jromariopl@gmail.com

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Também autorizo que o pesquisador entre em contato comigo para responder uma entrevista.

O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

ACEITO PARTICIPAR ()

NÃO ACEITO PARTICIPAR ()

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado pelo professor pesquisador José Romário de Paulo Lima, para participar de uma pesquisa. É importante salientar que você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ESTAMOS AVALIANDO?”, cujo objetivo é “Investigar como ocorre a avaliação das aulas práticas na disciplina de Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas de Fortaleza.”. Essa pesquisa será importante para entendermos como ocorre a avaliação nas aulas de Educação Física, especialmente das aulas práticas.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário, constituído por 14 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 30 minutos para responder o questionário. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição. Ao responder esse questionário você irá contribuir para que sejam elaboradas estratégias avaliativas que sejam mais adequadas aos objetivos da Educação Física dentro das escolas. Além disso, como produto dessa pesquisa será elaborado um guia consultivo sobre avaliação prática que será disponibilizado gratuitamente aos interessados, ou seja, sua contribuição é muito importante.

Este estudo apresenta risco mínimo como constrangimento ou vergonha ao apresentar respostas no questionário e ainda cansaço. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa através de divulgação científica. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: José Romário de Paulo Lima
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Endereço: Rua Dourados, nº 46, Arianópolis. Caucaia.
Telefones para contato: (85) 991725263
E-mail: jromariopl@gmail.com

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua

Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
_____	____/____/____	_____
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
_____	____/____/____	_____
Nome da testemunha (se o voluntário não souber ler)	Data	Assinatura
_____	____/____/____	_____
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura
_____	____/____/____	_____

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ESTAMOS AVALIANDO?

Pesquisador: JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73394423.0.0000.5054

Instituição Proponente: Universidade Federal do Ceará/ PROPESQ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.451.946

Apresentação do Projeto:

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica e tem como especificidade estudar a cultura corporal por meio de aulas teóricas e práticas, com base na caracterização das aulas práticas é importante saber como os professores realizam suas avaliações no referido componente curricular. Com isso, o presente estudo será realizado com professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio e que trabalham em escolas localizadas na cidade de Fortaleza. O objetivo é verificar como esses professores realizam suas avaliações com foco na dimensão procedimental, ou seja, saber como os professores avaliam a parte prática da disciplina, quais critérios e instrumentos os professores utilizam para realizar suas avaliações, bem como saber, no caso dos professores que não avaliam a dimensão procedimental, os porquês disso. A pesquisa será qualitativa, descritiva e terá como público-alvo, professores de Educação Física do ensino médio que atuam na cidade de Fortaleza. Para saber como esses professores avaliam, serão utilizados dois instrumentos de pesquisa, um questionário e uma entrevista. O questionário constará de duas fases de perguntas, a primeira referente a aspectos pessoais, já a segunda parte do questionário será sobre como o professor/professora avalia. O segundo instrumento será uma entrevista que será feita com alguns professores que responderem o questionário e constará perguntas sobre a avaliação

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

CEP: 60.430-275

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPEAQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.451.946

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar como ocorre a avaliação da dimensão procedimental nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas de Fortaleza.

Objetivo Secundário:

- Identificar os instrumentos e critérios que são adotados pelos professores para a avaliação do componente curricular Educação Física nas aulas do ensino médio.
- Propor e elaborar um guia de avaliação para o componente curricular Educação Física para o Ensino Médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo apresenta risco mínimo como constrangimento ou vergonha ao apresentar respostas no questionário e na entrevista e ainda cansaço.

Benefícios:

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que os professores participantes reflitam acerca de como ocorre a avaliação na Educação Física Escolar e também contribuam para elaborar estratégias avaliativas que sejam mais adequadas aos objetivos da disciplina dentro das escolas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo qualitativo cujo objetivo é identificar como tem sido conduzido os processos avaliativos da prática dentro da disciplina de Educação Física em escolas de Ensino Médio, públicas, da cidade de Fortaleza.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-275
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8344 **E-mail:** comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.451.946

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2179359.pdf	09/10/2023 23:09:19		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6410163 .pdf	09/10/2023 23:08:07	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_PRESENCIAL.docx	09/10/2023 23:05:12	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_ONLINE.docx	09/10/2023 23:04:57	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_entrevista.docx	09/10/2023 23:04:24	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Jose_Romario_versao_2.doc	09/10/2023 23:04:05	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Cronograma	cronograma_2.pdf	09/10/2023 23:02:43	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	19/07/2023 21:09:47	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	carta_de_solicitacao_de_apreciacao.pdf	19/07/2023 20:45:53	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	19/07/2023 20:44:09	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	19/07/2023 20:39:40	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	19/07/2023 20:33:20	JOSE ROMARIO DE PAULO LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.451.946

FORTALEZA, 24 de Outubro de 2023

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-275
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8344 **E-mail:** comepe@ufc.br